

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O valor do tempo

Um velho aforismo britânico diz que o tempo é dinheiro. Uma perda de tempo, seja qual for a natureza do empreendimento, representa, portanto, uma perda de dinheiro. Foi, de certo modo, o que o sr. ministro da Justiça salientou ontem no discurso que proferiu ao inaugurar o palácio da Justiça de Vila Franca de Xira, e em que teve a coragem de não poupar a burocracia asfixiante e entravadora de todas as iniciativas, por mais úteis e bem intencionadas que se mostrem. Criticando o desfasamento que se verificou entre a construção do novo tribunal e o atraso que está a sofrer a substituição da velha cadeia comarcã, devido a demoras injustificáveis e a dificuldades incompressíveis criadas pela máquina burocrática, o prof. Antunes Varela acentuou: «O caso serve somente para mostrar — conquanto a ideia não careça de exemplos que a ilustrem — como a excessiva burocracia ou a lentidão dos serviços públicos é capaz de asfixiar os problemas, á medida que o tempo, queimando as melhores energias ou arrefecendo os entusiasmos mais ardentes, se encarrega de destruir os projectos mais esperançosamente architectados». E o orador, logicamente, concluiu: «É que enquanto os meses

correm e os anos passam, as pessoas mudam nos diferentes postos da administração, as coisas sobem de preço com as contínuas desvalorizações da moeda, há novas ne-

(Continua na página seguinte)

ENTROU EM ÓRBITA UMA NAVE RUSSA COM TRÊS HOMENS

LANÇAMENTO 41) — MOSCOVO, 12 — A URSS LANÇOU TRÊS HOMENS NO ESPAÇO NUMA SO' NAVE ESPACIAL. (F.P.)
855/IM/10

28 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS
(Páginas 19 a 26)

MOSCOVO, 12 — (A. N. I., F. P. e R.) — A União Soviética lançou hoje, com pleno êxito, o primeiro veículo espacial com três homens a bordo — anuncia Rádio Moscovo.

Os três homens são um piloto, um cientista e um médico, respectivamente, coronel Vladimir Komarov, Kontantin Feoktistov e dr. Boris Yegorov.

Trata-se do primeiro lançamento de um veículo espacial com mais de um cosmonauta a bordo.

A experiência prevista é de um «voo prolongado».

● A NAVE ESPACIAL CHAMA-SE «NASCE DO SOL»

A nave espacial foi denominada «Voskhod», que significa «Nascer do Sol», e é comandada pelo coronel Vladimir Komarov. Rádio Moscovo informou que os três cosmonautas se encontravam bem e tinham entrado em órbita num ponto próximo da trajetória em volta da Terra previamente calculada.

Segundo a notícia oficial, emitida pela Rádio e Televisão, o veículo espacial foi lançado às 10 e 30 de Moscovo (7 e 30, T. M. G.), por meio de um novo foguetão de grande potência.

Este voo destina-se a ensaiar um veículo espacial com diversos tripulantes. Destina-se também a ensaiar as possibilidades de cooperação de um grupo de homens em órbita e a efectuar

(Continua na 16.ª página)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

Uma revelação impressionante

Segundo Walter Lippmann, o mérito histórico dos presidentes Truman e Eisenhower consistiu em não cederem às pressões que pretendiam levá-los a fazer a guerra preventiva à União Soviética. Esta impressionante revelação do grande jornalista americano é, só por si, uma página inesquecível da história do pós-guerra. Os povos pressentiam a temerosa ameaça que pairava sobre a sua existência e o seu destino. Mas nunca, até agora, ela lhes fora apresentada com tanta verdade, singeleza e eloquência. Por mais de uma vez o partido da guerra nos Estados Unidos (em Moscovo havia, igualmente, um partido da guerra) esteve prestes a triunfar da resistência dos que barraram o caminho da sua demagogia publicitária e da sua patente insensatez.

A guerra nuclear seria desencadeada á sombra de um mito cuja falta de fundamento só seria verificada ao clarear sinistro das ruínas acumuladas e perante o espectáculo de milhões de vidas imoladas. A catástrofe não desabou sobre o Mundo, e os energúmenos que viam nela a solução das suas dificuldades nacionais ou dos seus problemas partidários escaparam como o resto da Humanidade ao holocausto que alguns homens e senhores ardentemente desejaram. O perigo não deve considerar-se definitivamente dissipado, mas é de desejar que o ensinamento seja aproveitado e o exemplo se não repita. Os progressos realizados nesse sentido foram, nos últimos anos, sensíveis, mas a lucidez e a coragem continuam a ser as únicas armas a opor à demência dos aprenhizes de feticheiro.

Visado pela Comissão
de Censura

Os chineses confirmam estar para breve

o seu ensaio atómico

CAIRO, 12. — (F. P.) — A primeira bomba atómica chinesa será experimentada «muito em breve» — escreve o embaixador da China Popular no Cairo, em artigo para a revista egípcia «Rosa el Youssef». Acrescenta que os cientistas chineses já completaram todos os ensaios preliminares com vista à deflagração, cuja data precisa ainda não está marcada.

O embaixador, acrescenta que o fabrico da primeira bomba atómica chinesa em nada modificará a política externa de Pequim.



A «MISS» AUTOMÓVEL DESTA ANO — A semelhança dos anos anteriores, o Salão Automóvel de Paris elegu a noite passada a sua «miss». Trata-se de France Trévill, de 21 anos — 1 m e 70, de beleza e juventude. Profissional de teatro, pois é artista do Teatro Nacional Popular, France foi escolhida entre treze concorrentes

Durou duas horas a conferência entre os ministros Hilgard Muller e Franco Nogueira

O dr. Hilgard Muller, ministro dos Negócios Estrangeiros da República da África do Sul, que se encontra no nosso País em visita oficial, avistou-se, esta manhã, com o seu colega português, sr. dr. Franco Nogueira, com quem conferenciou durante cerca de duas horas.

O ministro sul-africano chegou pouco antes das 11 horas ao Palácio das Necessidades, na companhia dos srs. dr. Brillante Laborinho, embaixador de Portugal em Pretória; W. Malan, encarregado de negócios da Embaixada da África do Sul em Lisboa; dr. Du Plooy, director dos organismos internacionais do Ministério dos Estrangeiros de Pretória; e dr. Luís Soares de Oliveira, chefe da secção dos Serviços Políticos Ultramarinos do nosso Ministério dos Estrangeiros.

Uma vez no andar nobre do palácio, o sr. dr. Hilgard Muller foi afectuosamente cumprimentado pe-

lo sr. dr. Franco Nogueira, que estava acompanhado do seu secretário, sr. dr. António Bandeira, demorando-se os dois ministros alguns momentos, na Sala dos Embaixadores, em amistosa conversação.

A seguir, dirigiram-se para o gabinete do sr. dr. Franco Nogueira.

(Continua na última página)

O governador de Moçambique no norte da Província

LOURENÇO MARQUES, 12 — (L.) — Prossegue a sua viagem, em serviço, ao Norte da Província, o governador-geral, general Costa Almeida. Ontem o chefe da Província visitou o distrito de Cabo Delgado, tendo pernoitado em Montepuez e percorrido durante o dia a circunscrição de Lurio.

O general Costa Almeida deverá regressar a esta capital amanhã.



Os dois ministros conversando

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A HOMENAGEM DE S. JOÃO DA MADEIRA

Há 38 anos que foi criado o concelho de S. João da Madeira e a oporosa vila não esquece aqueles que trabalharam para a engrandecer e para lhe dar projecção. Ontem foi rendida homenagem à memória de um dos homens que mais contribuíram para a grandeza da vila e que, principalmente, muito trabalhou para que S. João da Madeira fosse elevada a sede de concelho. O comendador António Henriques tem desde ontem um monumento, simples embora, que atesta o reconhecimento de toda a população de S. João da Madeira a um dos incansáveis obreiros do seu progresso.

Ontem houve uma sessão solene, na Câmara Municipal, e depois mais discursos foram proferidos ao ser descerrado o busto de António Henriques numa das praças da vila. Foi descerrado por sua filha, D. Maria da Graça Henriques Chaves, e usaram da palavra o governador civil de Aveiro, dr. Manuel Lousada, representantes das fábricas que foram do homenageado e, em nome da família, o eng.º Marcelino Chaves. O sr. António Soares Dias, em nome da comissão de homenagem, disse ao traçar o perfil: Todas estas virtudes, que ele generosamente nos legou e que todos os sanjoanenses no presente tão generosamente gastam no progresso da sua terra, foram magnificamente criadas por ele. Tudo tem um começo, e a viragem operada em S. João da Madeira para um caminho glorioso teve o princípio em António Henriques. Perdoem-me, senhores, o descolorido das minhas palavras e o entusiasmo com que me refiro à sua obra. Mas é que eu fui um dos felizes que assistiram, desde o começo, ao ingente e valioso trabalho que ele produziu. Soube das lutas, das canseiras, das vitórias, dos desgostos, das incompreensões de tantos e soube, também, da fé, desmedida fé que ele tinha no progresso da sua terra, quando afirmava a cada passo que S. João da Madeira seria muito em breve uma cidade.

EIRA DE MORTE

O sr. António Pereira Narciso, de 50 anos, estava a trabalhar numa eira da Quinta das Camélias, na freguesia da Junqueira, junto de Vila do Conde. Andava a armazenar palha, ia a descer uma escada e esta resvalou. Ele foi cair na eira cimentada, fracturando a cabeça e ficando tão maltratado que foi morrer ao hospital do Porto.

QUANDO CAÇA VA

Fora à caça para os lados de Bucelas o sr. José Gomes Baptista, de 58 anos, morador na Rua Marquesa de Alorna, 10. Foi com alguns amigos e, enquanto caçava, sentiu-se mal. Os amigos socorram-no e levaram-no ao Hospital de São José. Quando lá chegou porém, tinha morrido.

O BARCO NA ESTRADA

O sr. Bernardino Rodrigues, agente técnico, funcionário do Hospital de Santa Maria e morador na Avenida Guerra Junqueiro, foi ontem à caça. Era já noite quando regressava a

Lisboa. Ora na estrada Vila Franca-Pegões, encandeado pelas luzes de outro carro, foi embater violentamente num barco que estava em cima de um atrelado e que ocupava,

NUMA VALA

A sr.ª Maria Adélia da Conceição Pereira, de 29 anos, casada com o sr. Joaquim Francisco, natural de Moncarapacho, morador no lugar do Fogueiro, desapareceu de casa há alguns dias. Procuraram-na por vários sítios e ontem apareceu numa vala da quinta de que é rendeiro o sr. Crispim Feliciano Coelho. Ficam duas crianças de tenra idade, sem mãe e não há suspeitas de crime.

CHAMAS DEVORADORAS

Um grande clarão iluminou, a noite passada, toda a região de Sintra. Era um fogo no alto do Casal da Cavaleira, em terrenos situados entre aquele lugar e Vale do Milho, já perto do Algueirão. Acorreram os bombeiros, com sete viaturas, lutando com as dificuldades do caminho. Trabalharam uns trinta homens, tendo evitado que as chamas se propagassem a outras propriedades. Arden muito mais.

AMBULÂNCIA QUE SE VOLTA

Saiu do Cartaxo uma ambulância dos bombeiros municipais, conduzida pelo sr. António Brito Ferreira, comandante da corporação, acompanhada do 2.º comandante sr. Guilherme Barão dos Santos. Dirigiram-se à Cruz do Campo, a 4 quilómetros do Cartaxo. Iam prestar socorros ao sr. Domingos Pereira, de 59 anos, casado, aposentado da Armada, que havia sido vítima de um desastre de automóvel. Derapou e voltou-se a ambulância. O sr. Domingos Pereira veio para o Hospital da Marinha, enquanto o sr. Guilherme Barão dos Santos ficou internado no Hospital de S. José.

Dois estágios organizados pelo C. E. G. O. C.

Principiou hoje, na Associação Comercial de Lisboa-Câmara de Comércio, um estágio de cinco dias sobre as «Técnicas de avaliação de gestões», promovido pelo C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica. O presente curso reúne administradores e dirigentes de empresas e é regido pelo eng.º Claude Charmont, director financeiro do C. E. G. O. C. de França.

Os principais temas a desenvolver durante este estágio são: análises da rentabilidade real da empresa, avaliação do valor económico da empresa, avaliação técnica, balanço dos quadros e dos homens, avaliação da estratégia da empresa, cotação dos resultados técnicos e comerciais, plano de melhoramento a curto prazo e de estratégia a longo prazo.

Amanhã efectuar-se-á, igualmente promovido pelo C. E. G. O. C., um estágio sobre «Simplificação dos desenhos», com duração de quatro dias, que tem por finalidade mostrar porque e como simplificar os desenhos.

Reunião da secção de «Direcção de Empresas» do C. E. G. O. C.

No próximo dia 15, com início às 21 e 30, efectua-se na sede da Associação Comercial de Lisboa uma reunião da secção de «Direcção de Empresas» do C. E. G. O. C. Os srs. Noël Ponderaux e Claude Charmont, respectivamente presidente-delegado e director financeiro da C. E. G. O. C. de França, falarão sobre: «Tendências modernas de la gestion dans les entreprises en Europe».

Em FATIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

O valor do tempo

(Continuação da página anterior)

cessidades que surgem a par de novas preferências ou solicitações que vingam, os sentimentos esfriam, os movimentos de opinião quebram muitas vezes, atrás de planos outros planos vêm, e com as substituições dos homens, as alterações dos programas de acção das instituições, muitas ideias úteis morrem ingloriamente, porque muitas oportunidades soberanas de resoluções dos problemas se perdem, quantas vezes definitivamente, em prejuízo da colectividade».

Autotanques do Exército abastecem de água a freguesia de

Nossa Senhora de Machede

EVORA, 12. — Com a colaboração de autotanques da III Região Militar, postos à disposição para o efeito, a Câmara Municipal desta cidade resolveu o grave problema do abastecimento de água à freguesia de Nossa Senhora de Machede, cuja população se abastecia em poços rurais, de água impura.

O presidente da Câmara e vereadores, que foram àquela freguesia, visitaram alguns locais onde, provavelmente, se devem fazer as captações de água, para a solução, a longo prazo, do grave problema.

LARGOU DO TEJO O «GREAT SITKIN»

Fez-se esta manhã ao mar o navio de munições da Armada dos Estados Unidos da América Great Sitkin, do comando do capitão-de-mar-e-guerra E. H. English Jr. que há dias se encontrava no Tejo, em visita de rotina.

Não se poderia formular crítica mais procedente nem mais acerada aos entraves criados pela máquina burocrática, hidra de sete cabeças, que se robustece quanto mais se tenta destruir.

O sr. prof. Antunes Varela não deixou de pôr em relevo o valor do tempo, tanto «na vida privada dos cidadãos como no governo da comunidade» e «os prejuízos irreparáveis que resultam da lentidão na actividade administrativa». Esses atrasos assumem importância relevante na administração da justiça, que exige tanta ponderação nas decisões como brevidade na acção, a fim de produzir os efeitos desejados e não prejudicar os interesses lesados que a ela recorrem. Sem ser expeditiva, a justiça carece, na verdade, de ser breve e ponderada, para produzir os seus efeitos. Essa ponderação e essa brevidade têm sido, segundo declarou, as coordenadas mais firmes da recente política legislativa do Ministério.

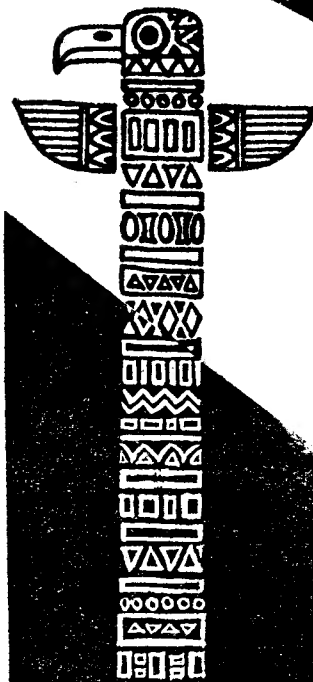
O sr. ministro da Justiça não deixou de aludir à impressão de desagrado que visivelmente causou em certos meios, embora muito limitados, o apelo que em tempos lançou «a favor de uma autêntica reforma da mentalidade em sectores onde ela é, na verdade, bem mais imperiosa e urgente do que na esfera da actividade incondicional». E acrescentou: «Uns terão considerado inoportuno o comentário (...) A outros tê-lo-á chocado mesmo o tom da admoestação, estranha na boca de um ministro, pela crítica implícita que nela julgaram descortinar à obra do regime vigente, senão aos próprios princípios em que repousa a ordem estabelecida». Em resposta àqueles que consideram inoportuno o seu apelo, o sr. prof. Antunes Varela afirmou que essa reacção «é mais o fruto de um sentimento do que uma razão alicerçada pelo pensamento numa justa ponderação das coisas; e conquanto seja hoje frequente em quem se sente comodamente instalado na vida, fruindo o doce maná da prosperidade que as circunstâncias criaram num ou noutro sector da economia nacional, não resiste a um momento de reflexão desapassionada sobre as complexas realidades do mundo presente».

Não oferecem menos interesse as considerações de ordem política expressas no discurso de Vila Franca, que traduzem uma iniciativa invulgar e conferem ao prof. Antunes Varela uma posição de relevo dentro da organica ministerial. «Mal do País, na verdade — afirmou o ministro —, se todo o desenvolvimento futuro das suas instituições houvesse forçosamente de traduzir-se numa pura oposição entre o regresso ao fraccionamento dos partidos, que muitos espreitam ansiosos nas diferentes encruzilhadas da política interna, e a conservação reaccionária de todas as estruturas da vida administrativa, económica e social da Nação, nas quais outros vêem o único escudo capaz de assegurar a ordem e a paz públicas perante o generoso mas ingénuo idealismo das novas gerações».

O sr. prof. Antunes Varela não deixou de reconhecer, por isso, a necessidade cada vez mais urgente de «emendar tudo quanto realmente careça de correcção, expurgar o organismo social daquilo que comprovadamente não serve os interesses da colectividade», e terminou com alguns conceitos lapidários, afirmando que «a melhor forma de honrar o impulso renovador dos criadores do actual regime não consiste em andar continuamente de turbilho na mão a incensar a sua pessoa ou a obra que criaram», como por mais de uma vez aqui temos preconizado, quando pretendemos que a Imprensa seja dada a possibilidade não apenas de queimar incenso em louvor dos governantes, mas, também, a de causticar as injustiças e os erros que porventura possam cometer. E talvez seja possível, se assim se proceder, repor as coisas no seu lugar e recuperar de algum modo o tempo perdido.

CANADA

O Canadá é vasto como um continente. Conhecer o Canadá é conhecer um país portentoso que está a conquistar o futuro. Para visitar este país dependa da Canadian Pacific e do seu serviço inextinguível ao longo das suas 18.000 milhas de linhas aéreas, voando nos poderosos jactos Super DC-8, oferecendo ao homem de negócios e ao turista a última palavra em rapidez e conforto.



VOE **Canadian Pacific**

COMBOIOS CAMIÕES BARCOS AEROS TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO
Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC
LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 56192/3

Johnson

pride

brilho e protecção para a sua mobilidade
O polimento líquido com Silicones



DR. MÁRIO ANDRADE
RETOMOU A CLÍNICA
Rua Alexandre Herculano, 2-2., Dt.
LISBOA — Telefone 54718

Cortejos de oferendas Em Benavente

A exemplo do ano passado, a Misericórdia de Benavente leva a efeito, no próximo dia 18, um cortejo de oferendas, destinado a angariar donativos para as obras de assistência e beneficência daquela instituição.

Em S. Pedro do Sul

Vai realizar-se, em 15 de Novembro, próximo, o cortejo de oferendas em benefício da construção do novo hospital do concelho. A respectiva comissão executiva está a desenvolver útil e simpática campanha, para angariação de fundos e interessar o máximo de boas vontades.

Alberto Armindo

Participa aos seus clientes e amigos que por ter de se ausentar a Espanha a fim de ampliar a sua secção de tauromquia, em Trajes de Luces, estão encerradas as suas oficinas desde o dia 12 a 26 do corrente.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A PEDIDO

Esta simpática inglesa, que de quando em quando nos visita, de há muito apaixonada pelo azul do nosso céu, a graça da terra e a amabilidade da gente, pede-me que intervenha — já que de meu ofício escrevo nos jornais —, por ela e por todas as raparigas e mulheres, indistintamente, reclamando o que, porventura com razão, diz constituir verdadeiro benefício público. Pede-me para aqui cantar segundo o mote que me oferece. Que hei-de eu fazer, leitor, se ela mo suplica com tão bons e amáveis modos? De resto, é a dura e repetida experiência que a leva a protestar.

Louva-me com palavras bonitas os encantos de Lisboa, a frescura e a transparência da luz, a beleza pacificadora do grande rio, as seduções da cidade velha e os atractivos de alguns bairros novos; desfaz-se em gentis encómios, que, posso testemunhar, lhe inspira o coração, pois comprovados sentimentos se manifestam na teima com que nos ama e frequentemente visita. Entrega-se a momentos de êxtase, sobretudo nestes lavados dias de Outono, ou de Inverno, tão radiantes de clara luz, ela que emerge das névoas pardacintas e tristes, lá das paragens da sua ensombrada Inglaterra.

Louva com entusiasmo quanto vê e a deslumbra, sempre a calcorrear a cidade, a subir aos seus miradouros, a embrenhar-se por todos os cantos, na devota curiosidade de tudo conhecer em seus segredos. Arrebatada-se no calor das palavras, mas, de súbito, aponta o dedo para o calcetado das ruas e confessa com desolação:

— Ai, se não fosse esta tortura! Só com tamancos, ou pés de faquir, se pode cami-

nhar no empedrado dos vossos passeios.

Explico-lhe que é velha tradição a arte famosa dos calcetários lisboetas, falo-lhe no aprazimento dos olhos que são estes rústicos mosaicos, desenhados a branco de vidro e a azul do escuro basalto, mas ela abana-me desoladamente a cabeça e protesta com amargura:

— Só por penitência ou muito amor se suporta. Quantas vezes chego a ficar com os pés em chagas. Devia haver piedade. Além de ratoeira para os saltos finos, como agora a moda impõe, parece engenhoso para mortificação de pescadores. Depois, fique sabendo, este piso ingrato, de quem caminha sobre brasas, é o responsável do andar derreado e feio das lisboetas, que pela sua graça bem mereciam melhor sorte. Não pode haver passo atreoso a pisar tão cortantes calhaus. Já reparou como as vossas raparigas caminham de joelhos flectidos, parece que a cair de exaustas? Em vez de defenderem a arte dos velhos calceteiros, defendam antes o garbo das vossas mulheres. E não poderá haver para tudo solução conciliatória. Experimentem usar o mesmo empedrado em placas acimentadas, de piso macio, ou usem-nas apenas por onde não tenha de se caminhar obrigatoriamente. Libertem as vossas raparigas e mulheres de tão constante martírio, dado que abominam andar de sapatos grossos ou de tamancos. Bem o merecem...

Aqui fica, leitor, a reclamação de que a simpática inglesa me incumbiu, por saber que escrevo nas gazetas. Que a ouça e atenda, quem de direito puder.

MANUEL MENDES

Incêndio no Pinhal da Machada no Barreiro

BARREIRO, 12 — Ontem pelas 17 e 30, manifestou-se incêndio na mata nacional da Machada, junto de Vale do Zebro e próximo das instalações da BP e da Shell.

Dado o alarme pelas sirenes da C. P., acorreram ao local do sinistro as corporações de Salvação Pública do Barreiro, com dois prontas-socorros e 21 homens, sob o comando do sr. Vitorino Soares, bombeiro de 2.ª classe, e os Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, com duas viaturas e 10 homens, comandados pelo subchefe Parreira.

O fogo foi dominado e extinto uma hora depois de ter sido dado o alarme. Desconhece-se a sua origem e a área sinistrada é de cerca de 250 metros quadrados.

«Diário de Lisboa»

O rev. padre Armando da Costa Monteiro, ao deixar o cargo de superior da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, que desempenhou durante oito anos, teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal à Obra Salesiana. O seu sucessor é o rev. padre Benedito Bernardino Nunes.

Ora, diga-nos...

— Andam três homens no espaço.
Gostava de os acompanhar?



• JOSÉ ANTÓNIO DE ABREU ARAÚJO, aluno da Faculdade de Letras:

— Não, não gostava de viajar na nave espacial. Embora ache que as viagens espaciais têm interesse, não que me diz respeito, gosto de sentir os pés presos à terra.



• LAURENTINO MOREIRA, empregado numa livraria:

— Gostava, sim! Ia ver o que nunca vi. Viajar numa nave espacial era, além do mais, uma emoção nova. Se não me sugere mais alguma coisa? Não, não me sugere mais nada!



• PEDRO GUEDES DE CAMPOS, aluno de Engenharia:

— Sim. As viagens espaciais geram-me e são do maior interesse, pois só através delas se poderão avaliar as possibilidades de vida noutros planetas, o que, num futuro próximo, pode resolver o problema habitacional da Terra.

ATROPELADO MORTALMENTE por uma motoreta

S. BRAS DE ALPORTEL, 12 — Pelas 22 horas de ontem, o ciclomotorista Carlos Gonçalves Dias, de 18 anos, atropelou, no lugar de Alportel, o operário corticeiro sr. Angelo da Luz Pires, de 47 anos, casado e residente em Farrobo, neste concelho. Transportado ao hospital de Faro, o Angelo poucos momentos teve de vida.

PEQUENAS NOTÍCIAS

Perguntar por perguntar

• A Avenida Infante Santo, poderia ser uma das mais atraentes artérias da capital — não obstante a existência de alguns insignificantes prédios que ali se deixaram construir há anos, com linhas a fingir

de modernas. As características das fachadas das construções, em que o mosaico, por exemplo, é elemento decorativo predominante, exigem cuidados de conservação constantes sob pena de a bela aparência da jovem avenida se converter num aspecto deplorável. Poderá a Câmara Municipal impedir

que rugas, poros e borbulhas a desfeiem prematuramente?

• Há anos, era rigorosamente proibido viajar nas coxias dos eléctricos — de determinação acertada; hoje, é raro haver um eléctrico com a coxia de e o cupada. Os eléctricos transitam com o dobro da lo-

tação. Os condutores atafalham de passageiros o interior dos carros, com os inconvenientes morais de uma promiscuidade aviltante, as demoras irritantes nas saídas dos passageiros e o perigo constante provocado pelo excesso de peso. Quem é responsável por este estado de coisas?

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem e anteontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma alcafe de palha com desenhos; três porta-moedas com dinheiro e outro com chaves; um relógio de senhora; uma mala de viagem com roupa; dois chapéus-de-chuva; uma carteira profissional do sr. Armando Augusto Brinheiro; uma carteira com cartões em nome do sr. José Joaquim Pinto Rebelo; um boletim em nome do sr. João Leitão; um cartão sindical do sr. José João Purificação Ferreira; um cachimbo; uma planta de prédios; um cinto de nylon; uns óculos

graduados; uma peuga preta; uma bomba de bicicleta; um aro de roda, outro de farolim e três tampões de rodas de automóveis; e diversas argolas com chaves.

A reunião dos directores dos Centros de Informação e Turismo do Ultramar

Prosseguiram hoje os trabalhos da primeira reunião dos directores dos Centros de Informação e Turismo das províncias ultramarinas, que estão decorrendo na Agência-Geral do Ultramar, sob a presidência do respectivo agente-geral, dr. Banha da Silva.

Na sessão da manhã, que principiava às 9 e 30, alguns directores dos Centros de Informação e Turismo do Ultramar, usaram da palavra acerca dos primeiros trabalhos da agenda.

De tarde, visitaram os trabalhos da ponte sobre o Tejo, onde foram recebidos pelo eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da ponte.

TROQUE

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉM DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35 (perto da igreja dos Anjos), Tel. 832161.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Saluzena

A fertilização dos solos — objectivo de um seminário que principiou esta manhã na Estação de Ensaio de Sementes

O levantamento da carta de solos do País, já efectivado a sul do Tejo, tarefa importante que compete ao Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário, suscita a interpretação de diversos problemas do maior interesse para a expansão da lavoura, um dos quais se relaciona com a fertilidade dos terrenos a arrotear. Reveste-se, portanto, da maior relevância o Seminário de Fertilidade esta manhã inaugurado, na Estação de Ensaio de Sementes, à Tapada da Ajuda, promovido pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, por intermédio do Laboratório Químico Agrícola Rebelo da Silva.

O referido seminário, que conta com a participação de cerca de quarenta técnicos dos serviços centrais e regionais daquela Direcção-Geral, visa a discutir os resultados dos ensaios de fertilização e calagem do 2.º Plano de Fomento e delinear um esquema de experi-

mentação para o Plano Intercalar de 1965/67. Os técnicos ali reunidos apreciarão, também, diversos outros problemas que interessam ao prosseguimento de uma colaboração cada vez mais eficiente de todos em questões de fertilidade do solo.

Os trabalhos principiaram cerca das 9 horas, com algumas palavras de apresentação e de orientação do sr. eng.º agrónomo J. Silva Wahnon, director do Laboratório Rebelo da Silva, que, em síntese, explicou a mecânica do seminário, acentuando então a sua utilidade perante a agricultura do País, no desenvolvimento da exploração do solo. Por fim, fez a apresentação dos autores das comunicações.

Falou, depois, o sr. eng. A. J. da Silva Teixeira, da Estação Agronómica Nacional, que abordou o tema «Tendências actuais do estudo de fertilidade do solo», tendo enunciado alguns aspectos a ter em conta num programa nacional de ensaios de fertilidade. A terminar, aludiu à indispensabilidade de cartas de solos como base desse programa. Ainda na sessão da manhã, apresentou o seu estudo, intitulado «Contribuição do empreendimento — incremento da produção de matéria orgânica do II Plano de Fomento (Estudo da «Compostagem») o sr. eng. L. Mercês de Mello, também da Estação Agronómica Nacional. Abordou diversos aspectos do problema de «matéria orgânica do solo» ou humus, que mais directamente parecem relacionados com a fertilidade das terras de cultura, apontando algumas ideias actuais sobre a complexidade da natureza química, formação e dinâmica do humus, muito em especial aquelas que podem ter, ou têm, ligação com a prática agrícola.

Depois do almoço, entrevistaram então nos trabalhos, que terminam depois de amanhã, os srs. eng.º agrónomos M. R. Marques Gomes e Branco Nogueira, respectivamente, da Estação Agronómica Nacional e do Laboratório Rebelo da Silva, que trataram os seguintes temas: «Contribuição do Empreendimento-Incremento da produção de matéria orgânica do II Plano de Fomento (estudo de construção de nitreiras)» e «Papel dos micronutrientes na fertilidade e a assistência laboratorial».

As sessões prosseguem amanhã, no mesmo local, estando reservado o último dia para apresentação de um plano de experimentação futura, seguida de discussão geral sobre as matérias tratadas, e procedendo-se, depois, à elaboração das conclusões e recomendações.

Linha de SINTRA

Foi identificado

o rapaz trucidado
por um comboio na Amadora

Está já identificado o infeliz rapaz que ontem foi trucidado por um comboio na Amadora. Trata-se de António José Raimundo Maurício, 17 anos, ajudante de pintor, que morava naquela localidade.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Quem é o pai da criança?» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cacava — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telefone 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).



AO CONVIDAR OS AMIGOS
NÃO ESQUEÇA...

King George IV
Old Scotch Whisky

PRODUZIDO E ENGARRAFADO NA ESCÓCIA

Representantes e Distribuidores

Representantes:

António A. Teixeira, Lda.

81-83, R. Damasceno Monteiro,

114-114 A

Telef. 842299 - 841953 — LISBOA 1

Distribuidores no Norte:

Teixeira & Vilaverde, Lda.

R. Faria de Guimarães, 170

Telef. 48805 — PORTO

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O Fundo de Teatro concedeu, desde a sua fundação, os seguintes subsídios a companhias de teatro experimental: 1955, 50 contos; 56, 230 contos; 57, 680 contos; 58, 300 contos; em 59 e 60, nenhum subsídio; 1961, 405 contos; 62, 818 contos; e 1963, 420 contos.
- O Teatro Vasco Santana, que, como se disse, será este ano explorado pela actriz Helena Félix, foi totalmente remodelado. Terá uma plateia nova, com 600 lugares, e um palco muito alargado, com comunicação directa com o público, pela eliminação do proscénio e implantação de uma escadaria.
- Na temporada passada várias companhias de teatro declamado e de revista, deram 117 espectáculos em localidades da província.
- Passará a chamar-se Teatro Estúdio de Lisboa a casa de espectáculos que está instalada no recinto da Feira Popular, e esta temporada será explorada pela actriz Helena Félix.

NO ABC

«Ai, venham vê-las»
— grande êxito do teatro de revista

A revista «Ai, venham vê-las» que

o empresário José Miguel tem em cena no Teatro ABC e que o público e a crítica consideraram um êxito clamoroso foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre.

É desempenhada por um elenco exclusivamente feminino, à frente do qual fez a sua reaparição a fabulosa actriz Hermínia Silva, logo secundada pela vedeta popular Ivone Silva e pelas actrizes Maria Adeline, Fernanda Borsatti, Susana Prado, Mariema e Maria da Nazaré e, com elas, muitas outras artistas, discípulas e «girls» num total de 50 mulheres. «Ai, venham vê-las!» teve a sua montagem e guarda-roupa dirigidos por Pinto de Campos, garantia suficiente de uma ótima realização plástica. Se acrescentarmos a estes factores, uma música popular com melodias de extraordinário agrado e um poema com graça constante, onde não há pontos mortos, teremos as razões do êxito deste espectáculo com que o ABC inaugurou a época teatral. «Ai, venham vê-las», é um espectáculo para adultos e representa-se às 20 e 45 e 23 horas.

NO AVENIDA

Êxito absoluto da comédia
«O Bem-Amado»

Constituiu um triunfo sem precedentes a representação da comédia americana «O Bem-Amado», em cena no Teatro Avenida. «O Bem-Amado» é o trampolim de Virgílio Teixeira para o teatro. Habitudo exclusivamente aos «plateaux» cine-

matográficos, o nosso popular galã alcançou êxito absoluto neste seu primeiro contacto com os tabladros. Ao lado de Virgílio Teixeira, magnificamente referenciados pela crítica, encontram-se, ainda Irene Cruz, Isabel de Castro, João Lourenço, Dalila Rocha e Costa Ferreira. Original de Neil Simon, com encenação de Jacinto Ramos, segundo a tradução para o nosso idioma do político e jornalista brasileiro Carlos Lacerda, «O Bem-Amado» é uma doce história de amor que transita através de três idades: a adolescência a maturidade e a veteranía.

NO CAPITÓLIO

«Na Brasa!»
é a revista do ano

As 20 e 45 e 23 horas, apresentam-se no Teatro Capitólio mais dois espectáculos da fabulosa e sensacional revista musicada «Na Brasa!» que tem levado à melhor e mais confortável sala do Parque Mayer multidões ávidas de presenciarem algo de revolucionário para o teatro português. A realização de Salvador é impecável: ele é o eixo central de duas horas de gargalhada franca, em que as piadas do ano imperam e contagiam a mais circumspecta das assistências. O cartaz é magnífico: Humberto Almeida, Dulce Florbela, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento e Júlio Martins enquadram a vivacidade fulgurante de Salvador, emoldurados por um deslumbrante friso de trinta lindíssimas raparigas, porventura as mais belas até hoje apresentadas em palcos de revista portugueses. Acrescente-se a tudo isto

um ritmo, uma cor, uma movimentação global impressionante e ficará o espectador com a ideia quase exacta da primeira revista do ano. Melhor ideia apenas é possível adquirir depois de o leitor se instalar confortavelmente na plateia do Capitólio e deliciar o olhar vendo as belas jovens do elenco de «Na Brasa!».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Olimpia

Título — «Os 2 da Legião».
Produção — Italiana.
Interpretes — Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.
Gênero — Cômico.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

Continua esta noite no TIVO-LI, em 12.ª SEMANA a exibição do melhor filme do ano «LAWRENCE DA ARÁBIA», filmado em Super Pannavision em 70mm e projectado na sua tela gigantesca. Premiado com 7 Óscares possui uma interpretação notável de PETER O'TOOLE, ANTHONY QUINN e ALEC GUINNESS.

Saluzena

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

A ÚLTIMA
REVELAÇÃO

NA NOVA VAGA
DA CARACTERÍSTICA
CANÇÃO
PARISIENSE



GRIBOUILLE PHILIPPE

EXTRAORDINARIO MANIPULADOR E PERIGOSO
«PICK-POCKET»

BALLET MONTMARTRE

UM «COCKTAIL» DE CHARME E ELEGÂNCIA

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, às 17 e às 21 e 30: «NAPOLEÃO» (M. 12 anos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO CAPITÓLIO

às 20.45 e 23 h.

TODA A LISBOA FALA DO
TRIUNFO ESTRONDOSO DA
POPULAR REVISTA

NA BRASA!

AS VEJETAS QUE O PÚBLICO
APLAUDE

Salvador ★ Humberto
Florbela ★ Dulce
Elvira Velez ★ Nascimento
e 30 mulheres espectaculares

reaparecimento
em Lisboa
de
Anita
Guerreiro



É uma esferográfica...mas



Como pode dizer que é uma
Parker?



A esferográfica Parker é um perfeito objecto de precisão.



A recarga é rotativa, evitando o desgaste desigual da esfera.



As esferográficas Parker escrevem 5 vezes mais entre 2 recargas, que as esferográficas vulgares



As recargas Parker existem em 4 graduações de esfera e em 4 cores de tinta, à escolha.



Uma Parker escreve fluente e impecavelmente—sem necessidade de se fazer pressão. A esfera porosa adere ao papel e controla a saída da tinta.



Toda a esferográfica Parker possui o inimitável aspecto de distinção que torna os objectos de escrita Parker os mais desejados do mundo.



Joeller: 60\$00
outras esferográficas: de 90\$00 a 500\$00

Certifique-se: procure o clip em seta - o símbolo Parker. canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60\$00 a 1.100\$00



PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL: VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º — LISBOA-1 TELEFOS: 73 32 54 E 73 42 09



Uma cena de um filme de Hitchcock, bem característica do clima de mistério, violência e «suspense»

O mundo de Hitchcock (V)

por CHARLES HIGHAM

«Sabotage» (1936) mostra-nos o realizador na sua melhor forma. Na primeira sequência da película, o sabotador Verloc (Oscar Homolka), depois de ter tentado lançar arcaia em geradores, situados em Battersea. O sabotador desembaraça-se da areia antes que a sua mulher o veja. Os organizadores das sabotagens descobrem que Verloc falhou, e ordenam-lhe que ponha uma bomba no vestiário da estação do metropolitano de Picadilly Circus. A bomba é escondida dentro de uma caixa de filme.

A sequência, no decurso da qual o jovem é retardado pelo desfile do Lorde Maire, quando leva consigo os engenhos mortais, é dirigida com uma segurança feroz. O actor que desempenhou essa personagem recorda-se, ainda, do enorme prazer que Hitchcock sentiu ao dirigi-la. Em dado momento, um vendedor ambulante procura vender-lhe uma pasta dentífrica, e, visivelmente, o realizador não consegue furtar-se ao plano do jovem que se debate num apertado cerco.

O assassinio de Verloc, por sua mulher, quando ela se apercebe de que o marido é o responsável pela morte de seu irmão, constitui um dos pontos culminantes do reportório de Hitchcock. Pela primeira vez, o desenho antecipado de cenas é plenamente eficaz. A sequência começa por uma cena de terna vida doméstica: o casal na minúscula cozinha do seu apartamento; o marido triturando legumes. A montagem é nitidamente inspirada em Griffith. A mulher luta contra uma vontade enorme de matar, mas deixa cair a faca, que depois apanha para cortar carne para o marido. As suas mãos abrem-se e fecham-se sobre o objecto cortante. O marido levanta-se, os seus olhos enchem-se de fúria assassina, passa diante da câmara e tenta apoderar-se da faca. Na tela aparecem as mãos dos dois protagonistas. Ouve-se um grito, e ele cai. A cena, rodada quase sem diálogo, parece ter sido concebida para o cinema mudo.

«Young and Innocent» (1937) e «The Lady Vanishes» são simples histórias de perseguições, realizadas com ligeireza e inteligência, mas demasiado artificiais por causa do

carácter muito teatral das personagens. Estes filmes são recordados apenas pela boa actuação de alguns dos actores participantes, como é o caso de Mary Clare, presidindo a uma sinistra reunião de crianças, em «Young and Innocent» ou lançando um olhar zangado através dos óculos, na película «The Lady Vanishes». Catherine Lacey, neste último filme, tem uma actuação de relevo. No entanto, estas duas películas não possuem, de modo algum, o nível das melhores que Hitchcock nessa época realizou.

Depois de «A Estalagem da Jamaica» (1939), obra de um cabotino que caiu na rotina, Hitchcock vai a Hollywood. «Rebecca», que ele realiza para Selznick, em 1940, parece-nos hoje um filme de grande classe. Apesar das situações falsas extraídas de um magazine feminino, é, no entanto, um melodrama bem fabricado. Não se encontra nada de Hitchcock neste filme, à excepção das cenas em que o realizador sublinha a ternura da governanta pela patroa morta e da personagem da turista americana, soberbamente interpretada por Florence Bates. Como sempre, a história de amor que serve de entrecho é tratada com aborrecimento. A interpretação estava a cargo de Joan Fontaine e Lawrence Olivier.

«Foreign correspondant» continua a ser uma das obras-primas de Hitchcock. Numerosas sequências são extraordinariamente conseguidas, especialmente o assassinio, num dia chuvoso, à luz dos «flashs», tendo como público pessoas espantadas que seguram guarda-chuvas; o notável episódio no moinho de vento, quando o herói escuta, desesperadamente, a conversação gatural, em voz baixa, dos espíões, que se exprimem num idioma que ele não compreende; a tortura do diplomata em Tottenham Court Road; e a mais brilhante, o naufrágio do avião, na cena final. O aparelho perde altura, os passageiros são projectados uns contra os outros, e, finalmente, o mar invade o avião. Toda a sequência está soberbamente realizada. Há um plano inolvidável (que dura apenas uma fracção de segundo) em que três passageiros morrem afogados quando o mar atinge, por completo, a carlinga do avião.

O 2.º aniversário da sua ida ao Brasil vai ser comemorado pelo Orfeão Académico de Coimbra

Foi no Verão de 1954 que o Orfeão Académico de Coimbra foi ao Brasil, em representação universitária nacional, nas festas do IV Centenário da cidade de São Paulo. Por iniciativa da actual direcção do orfeão essa data vai ser congnamente comemorada, através de um programa a anunciar oportunamente, nos dias 14 e 15 de Novembro próximo. As inscrições para as comemorações podem já ser feitas para a sede do organismo.

CHICOTE

Telef. 720672

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

APRESENTA DIARIAMENTE, ALÉM DA SUA ESPECIAL EMENTA REGIONAL, O SEU JÁ FAMOSO «SHOW» (MAIORES 12 ANOS)

TAUROMAQUIA

Choveu na Piedade

Quando não chove na Feira de Vila Franca é que chove na da Piedade — afirmam os «meteorologistas» do Ribatejo.

E choveu mesmo, mas, assim mesmo, os que estiveram ontem na monumental praça bem chegavam para encher a do Campo Pequeno. Lidaram-se touros de José Pedrosa, bem apresentados e bravos na generalidade, especialmente o último. Os cavaleiros Pedro Loureiro e José Mestre Baptista lidaram bem a sós e a duo, com aplausos, e Luís Miguel da Veiga deu volta à arena no único que lhe coube e que esperou à porta do curro, como fazia seu tio Simão e consta de um cartaz pintado por seu avô. Deram também volta à arena os forçados-amadores de Santarém, srs. Mendes de Almeida, Lourenço Marques, Górgão, Henriques e Sousa Dias.

Diego Puerta triunfou amplamente nos seus dois, com artísticos lances de capa e inteligentes passes de «muleta», em ambos os touros ao som da musica, entre ovações, e nos dois com voltas repetidas à arena e apoteose no centro, deixando assim o melhor cartaz para a Corrida da Imprensa a realizar na tarde do próximo domingo.

Amadeu dos Anjos foi aplaudido

LISBOA VAI TER um novo estúdio de dança clássica

Na Avenida Marquês de Tomar, n.º 9, 4.º andar, vai dentro em breve inaugurar-se um novo estúdio de dança clássica, dirigido pela bailarina argentina Noemiv Font. Os cursos incluirão classes para infantis e adultos, de ambos os sexos, e, ainda, classes de treinamento para bailarinos e bailarinas profissionais.

«Juventude em Marcha» no Atlético Clube da Amadora

«Juventude em Marcha» é o título bem sugestivo dado ao espectáculo alegre a que assistimos ontem no Atlético Clube da Amadora.

Tendo em conta tratar-se de um grupo de amadores, temos de admitir que se trata de um espectáculo agradável, embora nos pareça que devia ter sido feita uma melhor selecção dos números, excluindo alguns que nos pareceram bastante inferiores, em prol de outros que beneficiariam do melhor partido do que deles se tirasse.

É esse, por exemplo, o caso do número do «Dancing» um dos melhores do espectáculo, pela graciosidade picante e pela bonita voz da

DEM A LISBOA o «Ballet Folclórico do México»

Sensacional! Lado a lado com as grandes capitais da Europa, Lisboa vai ter ensino de aplaudir o impressionante e espectacular «Ballet Folclórico do México», composto por cento e trinta personagens que desfilam, em ondas de ritmo levemente tocadas de um muito emocional ritual, oferecendo as danças tradicionais do seu país natal. Esta deslocação, apenas é possível, graças ao alto patrocínio das entidades oficiais do México, que, dado o nível cultural desta manifestação artística, auxiliam a sua apresentação, exclusivamente, nos melhores palcos da Europa.

no seu 1.º e ovacionado ao som da musica no último, que aproveitou sabiamente com a capa e a «muleta», ao som da musica e com volta à arena a ombros.

Assistiu o sr. ministro do Interior a quem os toureiros brindaram. Saltou à arena um espontâneo que Diego Puerta deixou que se fartasse de tourear antes que o «diestro» o fizesse com sua arte deslumbrante. — «EL T. P.».

Diego Puerta na Corrida da Imprensa

Diego Puerta, o «diestro» sevillano, que foi o melhor dos espanhóis que nesta temporada vimos no Cambove agora o maior dos êxitos, po Pequeno e que em Santarém volta a Lisboa para, alternando com Armando Soares, que triunfou frente a «El Cordobés», tomar parte na grande Corrida da Imprensa a realizar na arena da capital na tarde do próximo domingo, 18.

Diego Puerta, que nesta temporada somou mais de 60 corridas, cortando 70 orelhas a troco de numerosas collidas, algumas graves, reapareceu após a mais recente na Feira do Pilar, em Saragoça, e com tal êxito que foi o primeiro dos toureiros a ser já contratado para a Feira de Sevilha de 1965.

De Saragoça veio a Santarém, onde triunfou amplamente, ao som da musica, entre ovações, com repetidas voltas à arena e apoteose no centro, regressando a Espanha para cumprir outros contratos e voltando no próximo domingo a Portugal para lidar touros de Oliveira, os mais propícios ao êxito e para a já tradicional grande Corrida da Imprensa.

Outro motivo de atracção para tão extraordinário espectáculo é o da apresentação em Lisboa do famoso rojoneador espanhol Angel Peralta, que há já alguns anos não dispunha de data para tal, dados os seus numerosos contratos em

rapariga que o interpretou. Nele teriam ficado bem as duas paradas de bailarinos que apareceram no primeiro numero da revista.

No «acompe» esteve um jovem exuberante, cheio de requiebro «Solnadesco», mas com graça, mau grado o estilo imaginativo.

«O beijo», canção inspirada, valeu ao seu intérprete o «bis» da assistência. O «Ferro-velho», numero, quanto a nós fora do âmbito revisiteiro, foi bem aceite e mostrou que o artista tem valor, e que seria interessante voltar a tentar este género, na nova revista, pois será sempre do agrado do publico.

De outros numeros com graça podemos destacar os «Jograis da Amadora», «O ardina», «Os marcanos» e «O do espelho», «Vindimeira», «Varinas de Lisboa» e «Beleza da aldeia», numeros musicados, cantados com bonitas vozes e talento obtiveram também calorosos aplausos.

Baptista Lourenço, a par do agradável poema, compôs a musica agradabilissima do espectáculo. Não nos custa a aceitar que em breve toda a população da Amadora as cantarole.

Fredy encenou, realizou e foi o corógrafa, a ele se devendo, igualmente, o ritmo adequado do espectáculo e a sua ingenuidade talentosa que trouxe até nós esta juventude... em marcha. Talvez para os palcos do Parque Mayer. — C. M.

Saluzena

CARMEN — MODAS ELIZABETH — BOUTIQUE

Avenida da República, 44-3.º-Dto.

Apresentam a sua colecção de Outono e Inverno de 1964 no dia 15, 5.ª-feira, às 16 horas no HOTEL RITZ

PELES DE CAMARINHA

CHAPÉUS DE JUVELINA

PENTEADOS DE MEMIO

LOCUÇÃO DE MARIA LEONOR

Entrada rigorosamente por convites

Marcação de mesas pelos Telefones 762261-766449



Puerta em ombros

Espanha, França e Américas. Equitador apreciado até em Londres, onde tem apresentado os seus cavalos em alta escola, Angel Peralta alternará na Corrida da Imprensa com Pedro Loureiro, que defenderá o toureiro equestre português clássico frente à maneira espectacular do famoso rojoneador espanhol na lide de touros desmoldados e na de outros dois que serão pegados pelo Grupo de Amadores de Lisboa sob a direcção do sr. Nuno de Salvação Barreto.

A B C

As 20.45 e 23 h.

(Adultos)

TEL. 366745

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA



HERMINIA SILVA

O GRANDE ÊXITO DE ONTEM A ESTREIA DA REVISTA

AI, VENHAM VÊ-LAS

com HERMINIA SILVA

IVONE SILVA

MARIA ADELINA — FERNANDA BORSATI — SUZANA A PRADO — MARIEMA

A FRENTE DE UM ELENCO

DE 50 MULHERES



IVONE SILVA

TEATROS E CINEMAS

Vem aí

Laura Alves!

Laura Alves, a menina-bonita que o povo tornou «estrela» dos palcos e sempre encheu de aplausos, prepara a sua reaparição, ante o público de Lisboa, numa comédia americana de Muriel Resnik, que será encenada por Manuel Santos Carvalho. Trata-se de «A Rapariga do Apartamento», uma história encantadora onde a gargalhada é uma constante para duas horas. Ao lado de Laura Alves, sem sombra de dúvida a mais popular e prestigiosa intérprete da sua geração, teremos, ainda, Paulo Renato, Carlos José Teixeira e o desejado retorno aos tabladros de Ana Paula, figura tão admirada através do seu «palmarés» cinematográfico.



LAURA ALVES

CARTAZ * DOS * CINEMAS



A's 3 da tarde e 9 da noite (M. 12 anos)
12.ª semana do melhor filme do ano em 70 mm

LAWRENCE DA ARABIA
com Peter O'Toole e Anthony Quinn



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)

Telefone 327172 Um filme de uma atmosfera escaldante e explosiva
CEM MIL DÓLARES AO SOL
c/ Jean Paul Belmondo e Lino Ventura



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um verdadeiro acontecimento cinematográfico em 2.ª SEMANA

Frank Sinatra — Laurence Harvey e Janet Leigh em
O ENVIADO DA MANCHÚRIA
Um filme audacioso



A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Em 70 mm. no ecrã gigante

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matiné».



A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (Adultos)

Um filme de Henri Verneuil
CEM MIL DÓLARES AO SOL
c/ Lino Ventura e Jean Paul Belmondo



As 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
2.ª SEMANA
A extraordinária superprodução

TRAPEZIO

com Burt Lancaster, Toni Curtis e Gina Lollobrigida

UM FILME QUE PÔE OS NERVOS EM BRASA.
CINEMASCOPE (M. 12 anos)



A's 21.15 (Adultos)

Uma produção de excepcional categoria
Telefone 510375
HOTEL INTERNACIONAL
com Elizabeth Taylor e Richard Burton



A's 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 862155
DUÉLO NA CIDADE FANTASMA
O ARROMBADOR DE COFRES



A's 21 horas (M. 12 anos)

55 DIAS EM PEQUIM
com Ava Gardner e Charlton Heston



A's 21 horas (M. 12 anos)

UMA ENCANTADORA IDIOTA
OS BARQUEIROS DO VOLGA



A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Telefone 555134

ZULU

Stanley Baker — Ulla Jacobsson e Jack Hawkins



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA
Eddie Constantine na fabulosa figura policial

NICK CARTER DETECTIVE

(Nick Carter va tous casset)
com Paphné Dayle—Real Henri Decoin
(AR CONDICIONADO)



As 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

O filme português com inescutíveis canções, em 4.ª SEMANA

CANÇÃO DA SAUDADE

c/ Alberto Ribeiro, Simone de Oliveira e os «Gatos Pretos»



A's 15.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA
Plateia 27778 Balcão 729192 de um fabuloso êxito com o melhor filme de «suspense» da temporada!

SINFONIA

PARA UM MASSACRE
com Claude Dauphin e Charles Vanel
Um espectáculo fora de série!
AR CONDICIONADO



A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

O filme supremo de SARA MONTIEL no maior festival do seu talento!

O SAMBA DO AMOR

(Estmancolor)
- O famoso Carnaval carioca servindo de fundo a uma história de paixão, crime e mistério.

AR CONDICIONADO



A's 15 e às 18 h. (p. red.) e às 21.15

GRANDE ÊXITO COM SARA MONTIEL
NO MAIOR FESTIVAL DO SEU TALENTO

O SAMBA DO AMOR

Uma história de paixão, crime e mistério no fabuloso ambiente de loucura do Carnaval carioca.

EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

AVISO: Devido à extensão do programa, a sessão da noite começa às 21.15



A's 21 horas (Adultos)

O ASSASSINO DE NICE



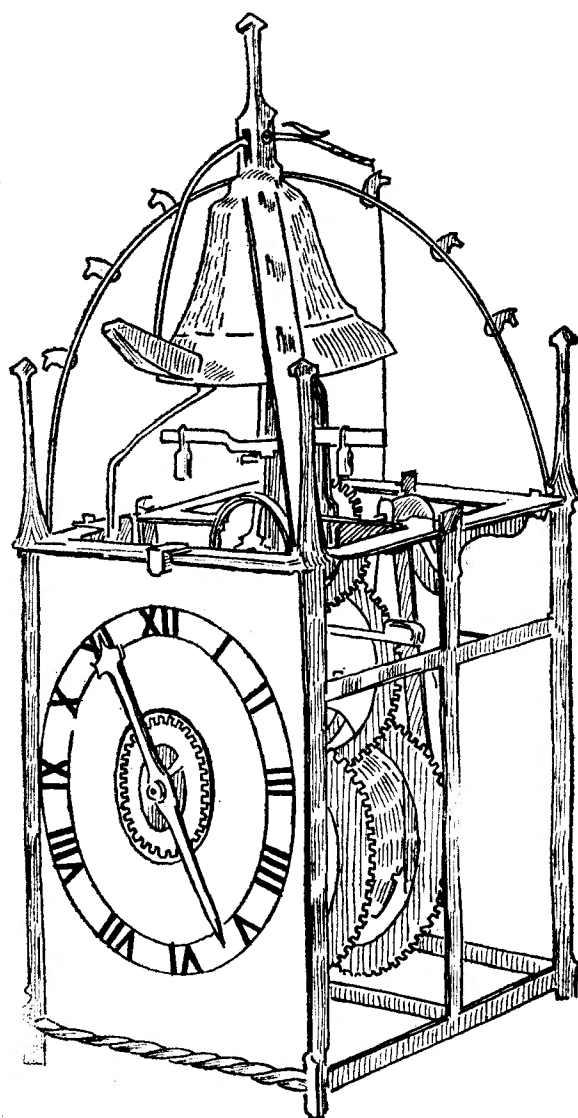
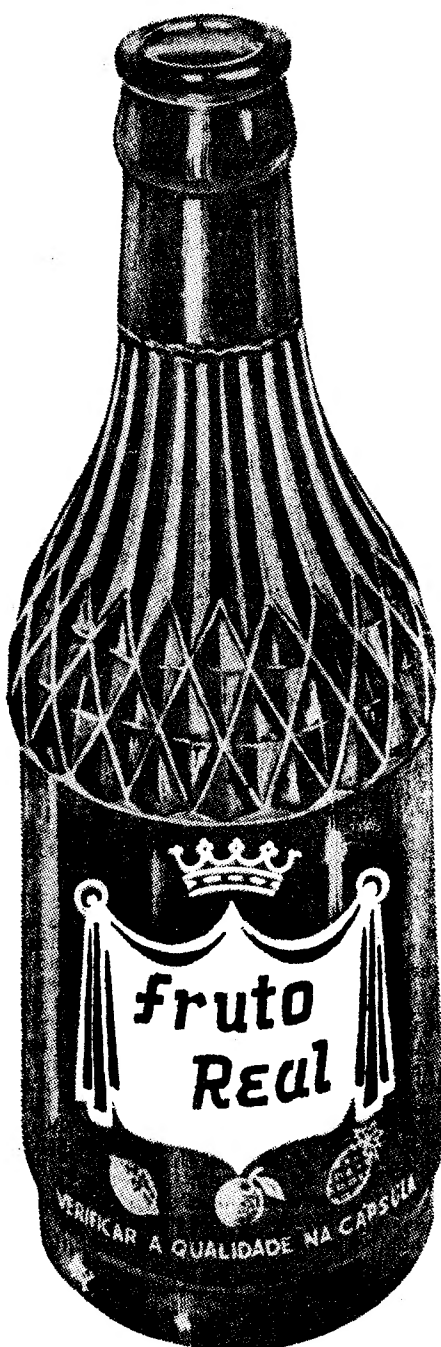
Telefone 865037

SALAMBO

A's 17 e às 21.30 (M. 12 anos)

NAPOLEÃO
com Raymond Pellegrin — Michele Morgan — Jean Gabin — Maria Schell e Jean Marais

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL**, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



L. Sam Payo

CASA CHUNG

O ORIENTE EM LISBOA

INÚMERAS NOVIDADES RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA ORIGEM:

— Estatuetas de jade, arcos de cânfora, quimonos para senhora e cavalheiro e toda a gama de artigos orientais.

LARGO DE ST. JUSTA)

RUA DOS DOURADORES, 133-135 (JUNTO AO FEL. 369655 LISBOA

teatro

AVENIDA

às 21,45 h.

TRIUNFO DO COMEDIANTE

Virgílio Teixeira em

O BEM * AMADO

ao lado de

Isabel de Castro
Irene Cruz
João Lourenço
Dalila Rocha
e
Costa Ferreira

Adultos

Saluzena

Em ERMIDAS (SADO) o «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA LIVRARIA ROSIL.

A voz do operário

A primeira comissão escolar de A Voz do Operário foi constituída em 1891

Miguel José Mendes, o pioneiro de A Voz do Operário, notável e prestigioso baluarte da instrução popular, foi também de rara felicidade na escolha dos homens que, propostos ao sufrágio da assembleia geral em 24 de Maio de 1891, vieram a constituir a primeira comissão escolar daquela instituição. Constituíam a referida comissão os associados Pedro José de Carvalho, Joaquim Augusto Dias, Joaquim António Dinis, José Maria Soares e Francisco Esteves.

Pôr em prática, porém, a ideia apresentada por Miguel José Mendes — fundar escolas privativas e estabelecer contratos com outros estabelecimentos particulares, por forma a permitir a maior extensão possível do ensino — era tarefa delicada e trabalhosa, mas os empossados estavam tão compenetrados da responsabilidade assumida que, logo em 11 de Outubro desse ano, aparecia como primeiro fruto do seu intenso e metódico labor a fundação da primeira escola primária de A Voz do Operário, para os filhos dos seus associados.

Primeiro e firme passo para uma caminhada seguida por gerações, sempre ciosas do prestígio da causa que abraçaram para servir com exemplar espírito de isenção!

Na sessão solene efectuada em 11 de Outubro de 1891, em que falaram diversos oradores, para exaltar o valor da obra já realizada e saudar com confiança o futuro, re-

cordamos Luís Rodrigues — o primeiro professor primário de A Voz do Operário —, que, encerrando o seu breve discurso, afirmou: «Esta Casa é já pequena para tão grandes Homens!».

O futuro confirmou esse pensamento, como já tivemos ocasião de comprovar, ao justificarmos a necessidade que levou os dirigentes a procurarem mais amplas instalações para a sede da colectividade.

Referência especial

Dos homens da primeira comissão escolar, dois merecem referência especial, por se tratar de figuras já ligadas á vida do jornal «A Voz do Operário», de que foram activos e denodados redactores: Joaquim Augusto Dias e Pedro José de Carvalho.

Joaquim Dias era um modesto operário dos tabacos, industria que principiou a servir tinha ainda 8 anos de idade. Pertenceu ao primeiro corpo redactorial de «A Voz do Operário», onde publicou artigos de acentuado valor e oportunidade. Fundada a instituição, foi desde logo elemento activo nas suas assembleias gerais e daí a indicação do seu nome para a primeira comissão escolar, na qual a sua acção confirmou os dotes que dele fizeram uma das figuras gradas de A Voz do Operário. Veio a falecer em 20 de Novembro de 1898.

Pedro José de Carvalho, que presidiu á aludida comissão, também foi dos primeiros redactores do jornal, passando a redactor efectivo em 1887. Depois de Custódio Brás Pacheco, foi o melhor jornalista operário saído da classe dos manipuladores de tabaco. Passando, mais tarde, a funcionar na Companhia das Águas de Lisboa, Pedro de Carvalho continuou afeiçoado á instituição que ajudou a erguer e pela qual era capaz de todos os sacrificios.

Num pequeno volume, «Contos singelos», que editou em 1901, inseriu o conto A vadia, publicado em Fevereiro de 1894, nas colunas do então semanário «A Voz do Operário», antecedendo-o das seguintes linhas: «Os pais têm por dever inspirar a seus filhos sentimentos de piedade e amor para com todos os infelizes; por isso, eu dedico este escrito á minha filha única, no intuito de avigorar no seu coração esses nobres sentimentos para com todos os desgraçados».

Decorridos setenta anos, estas palavras, definindo um carácter, são ainda dignas de meditação.

O falecimento de Hortênsia Maria de Carvalho — a filha idolatrada — levou Pedro de Carvalho a abandonar a sua colaboração nas colunas de «A Voz do Operário», vindo a morrer em 16 de Dezembro de 1925.

Foi com homens desta ténpera que a benemérita Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário iniciou a sua magnífica cruzada em prol da instrução, há setenta e três anos.

As contribuições que incidem sobre os organismos corporativos

O Supremo Tribunal de Justiça lavrou o acórdão doutrinarío proferido no processo n.º 59780, em que era recorrente o Grémio dos Armadores de Navios de Pesca de Bacalhau e recorrida a Câmara Municipal de Lisboa.

O referido Grémio recorreu para o tribunal pleno do Acórdão da Relação de Lisboa de 1 de Março de 1963 com fundamento de opposição com o Acórdão do mesmo tribunal de 18 de Fevereiro de 1959, sobre a mesma questão fundamental de direito, relativa ás condições de applicabilidade do artigo 710.º e seu § unico do Código Administrativo, na redacção então vigente. O acórdão então vigente decidiu que o disposto nestes preceitos é applicável a todos os grémios sobre os quais incide contribuição industrial; o acórdão invocado decidiu que aquellas disposições só eram applicáveis quando a entidade passiva exercesse qualquer ramo de comércio ou industria.

Agora, no referido acórdão doutrinarío, «nega-se provimento ao recurso, com custas pelo recorrente, e afirma-se o seguinte assento: Os organismos corporativos que estavam sujeitos a contribuição industrial estavam também sujeitos a licença de estabelecimento comercial ou industrial».

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15 «Amor sem barreiras» (17 anos); *Esplanada* — *Academia* — As 21 e 15; «Caçadores de dotes» e «Zenobia e o gladiador» (17 anos).
BARREIRO — *Giústo* — As 21: «Pão, amor e Totobola» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
«ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 234137).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Soares — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 280032).
SESIMBRA — Lelo — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocado (Tel. 22216).
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

EM TRÊS LINHAS

Foi reconhecido, por despacho do sr. subsecretário de Estado do Orçamento, que várias instituições gozam da isenção do imposto complementar relativamente a rendimentos que possuem.

///

O Conselho de Cadastro negou provimento á reclamação interposta pelo presidente da Junta Cadastral concelhia de Estremoz e confirmou os quadros de tarifas da freguesia de Santa Maria e Santo André, do referido concelho.

///

Foi aberto um crédito destinado a reforçar a verba inscrita no artigo 12.º do capítulo unico, da tabela de despesa do orçamento privativo do Hospital do Ultramar para este ano económico.

///

Um decreto do Ministério da Economia submete ao regime florestal de simples policia a propriedade denominada «Talhos e Anexos», situada na Freguesia de S. Salvador, concelho de Serpa.

///

Foi concedido um subsídio do Estado á Camara Municipal de Monção para a obra de construção do bairro para as famílias desalojadas do Bairro Estandarte, naquela vila.

///

O sr. dr. Abel da Silva Lindo foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente do Município da Mealhada, e substituído pelo sr. Cesário Rodrigues Azenha professor do ensino primário.

///

Uma portaria, pela Presidência do Conselho, designa as importancias

que os concelhos administrativos de diversas unidades e estabelecimentos da Força Aérea ficam autorizados a sacar em conta do capítulo 8.º do orçamento ordinário dos Encargos Gerais da Nação em vigor.

///

Foi aberto na provincia de São Tomé e Príncipe um crédito destinado a despesas com o reapetrechamento de serviços publicos e outras instalações officias.

Artes plásticas

O pintor Félix Rodrigues vai expor em Bruxelas

Na galeria «Lieu-des-Arts», Rue Ravenstein, em Bruxelas, o pintor Félix Rodrigues expõe, de 15 a 31 do corrente uma selecção de 40 quadros a óleo, constituídos por paisagens, marinhas e motivos típicos portugueses.

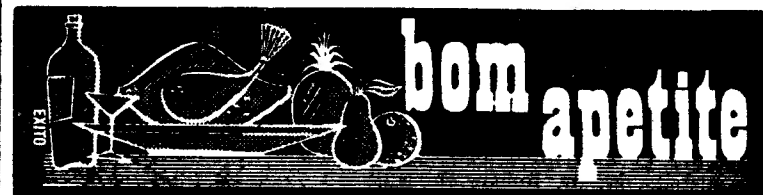
O pintor José Candido deixou a E. S. B. A. L.

O pintor José Candido, deixou, a seu pedido, de fazer parte do pessoal docente da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa em que era segundo assistente além do quadro. A rescisão do contrato tem efeitos desde o dia 1 de Outubro corrente.

A pintora brasileira Dália Antonina no S. N. I.

Amanhã inaugura-se numa das salas de exposição do S. N. I. uma selecção das ultimas obras da pintora brasileira Dália Antonina que foi discipula de Portinari.

A exposição effectua-se sob o patrocínio da Embaixada do Brasil.



Palavras esclarecedoras

Das muitas e relevantes afirmações que constam do «Livro de Honra» de A Voz do Operário, subscritas por categorizadas individualidades portuguesas e estrangeiras — algumas das quais já reproduzidas nesta secção —, transcrevemos, hoje, as do sr. prof. Barbosa de Magalhães, antigo ministro e bastonário da Ordem dos Advogados. Estas palavras datam de 1929 — precisamente: de 2 de Dezembro daquele ano —, mas não perderam actualidade, antes revelam um labor que necessita de ser melhor compreendido e apoiado...

«Aprez-me sobremaneira aproveitar este ensejo que gentilmente me é proporcionado de manifestar expressamente a minha admiração e respeito pela Sociedade A Voz do Operário e pela sua Obra e as minhas esperanças e os meus melhores votos pelo constante e gradual engrandecimento desta Obra de tão longo alcance social e que muito honra o Operariado Português e o próprio País.»

Saluzena

NO MUNDO INTEIRO o uso de um «LONGINES»



distingue quem tem o culto da precisão e a preocupação da elegância.

chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e Churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA);
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

CONDE REDONDO
RESTAURANTE • PENSÃO
COZINHA PORTUGUESA
Rua do Conde Redondo, 58-60
Telef. 47760

NÃO FAÇA A VIDA CARA,
ALMOCE E JANTE NO RESTAURANTE
PRÍNCIPE
SECÇÃO REGIONAL NO 1.º AND.
R. da Madalena, 105, 107
Telef. 30240

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.º — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369880

restaurante arameiro
Especialidade em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Samba RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar com o conjunto HÉLIO GREVY
ATRACÇÃO:
MARIA DO ESPÍRITO SANTO
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

ALMOCE NO
R. do Conde Redondo, 58-60
Telef. 47760

SNACK-BAR RESTAURANTE

TONI DOS BIFES
AMANHA
PATO DE CABIDEIA
4.ª-FEIRA
FRANGO À LAVRADOR
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Crónica cinegética

Rareiam as espécies em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA — Abriu a caça com a presença de muitos aficionados, alguns vindos de longe atraídos pela fama, há muito sem razão de ser, de abundância de espécies. Como já se esperava, porém, a colheita foi verdadeiramente fraca na quase totalidade dos casos. A densidade de caça indígena decresce de ano para ano, prevenindo-se que, a não serem tomadas rápidas providências proteccionistas que a acautelem, não virá distante o dia em que os animais da fauna venatória constituam raridade, como já hoje acontece com o javali, a corça, etc.

A liberdade, na verdade, incompreensível, de poder continuar a caçar-se todos os dias e a matar-se o maior numero possível de exemplares, como se estes nascessem e crescessem hora a hora em quantidade astronómica, provocando graves danos nas culturas, o aumento, sempre crescente, verdadeiramente excessivo, de coutos particulares que ocupam centenas de milhares de hectares de terrenos dos melhores para caça — tal como na Idade Média sucedia destinar-se a algumas pessoas apenas, uma riqueza que é nacional — o desrespeito lamentavelmente verificado nos campos durante a época das criações e na caça das rolas, um anacrónico regulamento da caça em vigor, com penalidades verdadeiramente irrisórias para alguns abusos, têm conduzido ao estado de verdadeira desolação em que parte importante dos campos, onde os pobres, especialmente, ainda podem «passar» as armas, os cães e as botas, se encontram no tocante a densidade de caça indígena.

Valerá a pena, pergunta-se, continuar a implorar com todo o inte-

resse que se publique com a maior urgência possível novo regulamento que acautele do seu extermínio a fauna cinegética? Creemos, apesar de tudo, que sim. Aqui fica, pois, mais um apelo que, oxalá, seja ouvido por quem de direito, já que os anteriores parece terem sido ouvidos. Se outro mérito não lhe for reconhecido, que sirva, ao menos, para provar que um diploma que vigora há precisamente 30 anos não pode deixar de estar, como está, completamente desactualizado, apesar dos raros enxertos que neste lapso de tempo lhe foram introduzidos, e contribui deliberadamente, juntamente com a febre de coutar a esmo, para o fim da caça para as classes pobres. Assim se irá ao encontro das ambições daqueles que, tendo levado muitos anos a destruir caça nos terrenos alheios, vêm agora advogar que esta deve pertencer aos donos dos terrenos. — N. C.

Atropelamento

de um sexagenário próximo de Montemor-o-Novo

ÉVORA, 12 — Próximo de Montemor-o-Novo, um automóvel atropelou o sr. Furtunato António, de 64 anos, jornalista, solteiro, natural de São Cristóvão e residente na Rua de São Domingos, em Montemor-o-Novo, que depois de receber os primeiros socorros no hospital daquela vila, recolheu, em estado grave, ao hospital da Misericórdia desta cidade.

A P. V. T. local tomou conta da ocorrência.

ALMEIRIM



VASCO SANTO D'ANDRADE

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Margarida Pinto de Gouveia Cabral Borges d'Andrade, Maria Margarida Pinto de Gouveia Cabral Borges d'Andrade da Motta Capitão, José Maria da Motta Capitão, Francisco José d'Andrade Lopo de Carvalho, Manuel d'Andrade Lopo de Carvalho, Maria Branca Santo d'Andrade Coimbra, filhos, nora, genros e netos; Maria Pinto de Gouveia Cabral Borges Guimarães Nobre, filho, nora e netos e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, que o seu funeral se realiza no dia 13 do corrente, pelas 11 horas, da sua residência para o cemitério local.

AG. CAMPIÃO & CRUZ

O NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE FARO TOMA HOJE POSSE

FARO, 12. — O governador civil do distrito, sr. dr. Romão Duarte, empossa hoje, cerca das 18 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, o novo presidente da Câmara Municipal desta cidade, sr. major João Henrique Vieira Branco.

NECROLOGIA FALECIMENTOS

Vasco Santo d'Andrade

Faleceu hoje o sr. Vasco Santo d'Andrade, conhecido lavrador e proprietário, natural de Almeirim onde vivia.

O sr. Vasco d'Andrade era director da Sociedade Agrícola das Terras Velhas e participou em numerosas iniciativas agrícolas da região.

Era casado com a sr.ª D. Margarida Pinto de Gouveia Cabral Borges d'Andrade, pai da sr.ª D. Maria Margarida Pinto de Gouveia Cabral Borges d'Andrade da Motta Capitão e avô dos srs. Francisco José d'Andrade Lopo de Carvalho e Manuel d'Andrade Lopo de Carvalho e irmão da sr.ª D. Maria Branca Santo d'Andrade Coimbra.

O funeral, a cargo da Agência Campião & Cruz, efectua-se amanhã, pelas 11 horas, da residência do extinto, em Almeirim, para o cemitério local.

D. Deodata Fortio Mota

MONTARGIL, 12. — Em sua casa, faleceu a sr.ª D. Deodata Fortio Mota, viúva, de 87 anos, natural desta vila. O seu funeral realizou-se para o cemitério local com grande acompanhamento.

António Candido Xavier

Na sua residência, Rua Correia Teles, 90, 2.ª, esq.ª, faleceu o sr. António Candido Xavier, de 73 anos, marítimo, aposentado da Companhia Colonial de Navegação, viúvo, pai da sr.ª D. Lavínia Begalheiro Almeida Xavier Tavares Bico, e sogro do sr. José Tavares Bico.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Santo Condestável, para o cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

D. Paulina Liebermeister de Noronha (Paraty)

Em comemoração do sétimo dia do falecimento da sr.ª D. Paulina Liebermeister de Noronha (Paraty), celebra-se missa de sufrágio amanhã, ás 11 e 30, na igreja de S. Mamede, por iniciativa da família.

ALMEIRIM



VASCO SANTO D'ANDRADE

FALECEU

A SOCIEDADE AGRÍCOLA DAS TERRAS VELHAS, S. A. R. L., participa o falecimento do seu director, e que o seu funeral se realiza no dia 13 do corrente, pelas 11 horas, da sua residência para o cemitério local.

AG. CAMPIÃO & CRUZ

ALMEIRIM



VASCO SANTO D'ANDRADE

FALECEU

Os funcionários da SOCIEDADE AGRÍCOLA DAS TERRAS VELHAS, S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu director, Ex.º Sr. VASCO SANTO D'ANDRADE e que o seu funeral se realiza no dia 13 do corrente, pelas 11 horas, da sua residência para o cemitério local.

AG. CAMPIÃO & CRUZ

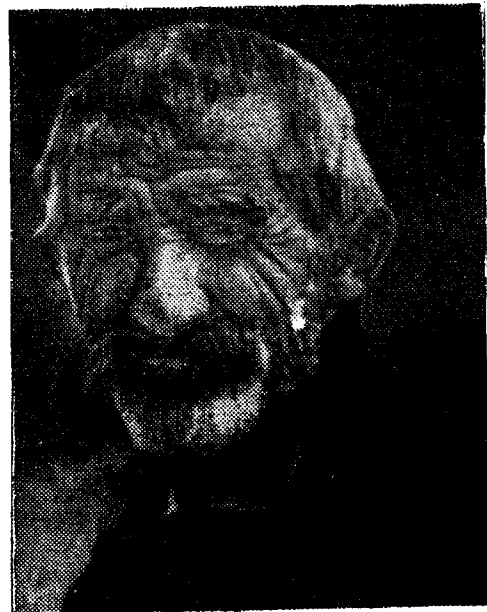
PILULAS DE ALHO

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE

ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



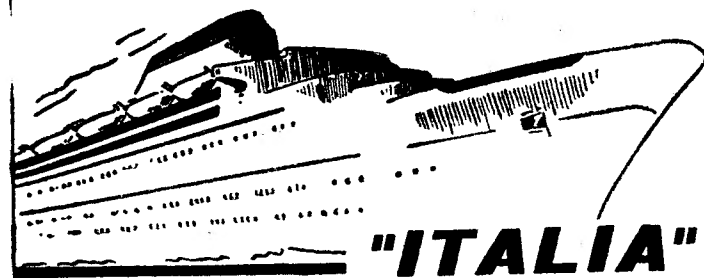
À VENDA NAS FARMÁCIAS FRASCO COM 180 PILULAS 50\$00

M. WOELM. ESCHWEGE (Alemanha-Occidental)

DISTRIBUIDORES:

CREFAR — R. DA MADALENA, 193

LISBOA



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

DIRECTO PARA

HALIFAX E NEW YORK

«VULCANIA»

EM 15 DE OUTUBRO

«SATURNIA»

EM 2 DE NOVEMBRO

PARA:

GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES, PATRAS VENEZA e TRIESTE

«SATURNIA»

EM 14 DE OUTUBRO

OS AGENTES

E. PINTO BASTO & C.ª, L.ª

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26
Telefs. 36 15 81 (10 linhas)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

O 82.º aniversário da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras

PORTO, 12. — Completa amanhã 82 anos de existência a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, instituição de cultura e beneficência, que comprova a capacidade realizadora dos profissionais de imprensa, a quem fundamentalmente se deve.

A Associação dos Jornalistas efectivamente, conforme se pode ler nos estatutos, foi instituída no Porto, a 13 de Outubro de 1882 «para honrar a memória de António Rodrigues Sampaio, insigne jornalista português, benemérito da Pátria e da Liberdade», que falecera um mês antes.

O seu edifício social, situado no ângulo das ruas do Bonjardim e de Rodrigues Sampaio, ficou praticamente concluído em 1929 e deve-se ao senso e persistência do jornalista Loureiro Dias, falecido há pouco. Dificuldades financeiras e de vária ordem, durante muito tempo, reduziram a actividade da Associação à simples luta pela sobrevivência, fase difícil superada só a partir de 1950.

Pode dizer-se que foi com a direcção presidida pelo jornalista Mário do Amaral, que a Associação dos Jornalistas assumiu, no campo cultural, o papel que lhe competia, com o funcionamento e a organização da biblioteca, fundação da «Gazeta Literária» e outras actividades, que conseguiram interessar e congregar jornalistas, escritores e intelectuais das mais variadas tendências. Esta obra viva, continuada pela direcção do saudoso eng. Mário Pacheco, veio ampliar-se com o aumento do património — a Colónia de Férias da Madalena — e ambições mais vastas. A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto tornou-se, assim, o verdadeiro fulcro cultural do Porto.

A tradição de convivência e eclectismo da colectividade toldou-se, a certa altura, o que deu motivo a uma crise que, não sendo a primeira, era incontestavelmente bastante grave.

Nesta significativa data, é natural que se acentuem os sintomas de compreensão no seio da massa associativa, de molde a que jornalistas e escritores, integrados no clima aberto e independente que sempre foi a nota dominante da Casa dos Jornalistas, possam, sem discriminações e em conjunto, prosseguir, no futuro, uma obra de que a cidade legitimamente se orgulha e carece.

A sede da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto

Morte de um operário

Quando trabalhava na construção dum prédio, pertencente ao sr. Francisco Coelho de Oliveira, no lugar de Pereiro, S. Martinho de Argoncilhe, Vila da Feira, caiu de uma prancha, de elevada altura, o operário sr. Joaquim Alves Ferreira, de 70 anos, casado, residente no lugar do Marco, Sandim, Gaia, que ficou gravemente ferido. Transportado ao Hospital de Santo António o indito trabalhador morreu momentos depois de ali ter dado entrada.

Espectáculos de amanhã:

- TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45: «Os Burocratas» (17 anos).
- COLISEU — As 21 e 30: «Ela e os seus maridos» (17 anos).
- RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Afasta-te, querida» (12 anos).
- BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «As cinco caras do assassino» (17 anos).
- TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A rapariga de Bube» (17 anos).
- CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Barreira do Medo» (17 anos).
- VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Aventuras de Pili e Mili» (12 anos).
- OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O herói da Babilónia» (17 anos).
- SÃO JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O livro de Saint-Michel» (17 anos).
- ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).

listas tem sofrido, nos últimos tempos, algumas melhorias. O salão da biblioteca, no 1.º andar, vai ser dotado com novo mobiliário, graças a um subsídio da Fundação Gulbenkian. No salão do 3.º andar está a ser instalado um museu, onde se reúnem já valiosos exemplares de moedas e medalhas; manuscritos de figuras eminentes no jornalismo, nas letras e nas artes; relíquias e colecções de vária ordem.

A passagem do 82.º aniversário da colectividade é assinalada com um jantar de confraternização, hoje, à noite. Amanhã, efectua-se uma sessão solene, durante a qual An-



Um recanto do futuro museu

tónio Lopes Ribeiro falará de «Charles Chaplin e a sua autobiografia».



Biblioteca e salão de conferências da A. J. H. L. do Porto, vendo-se em primeiro plano o busto de Rodrigues Sampaio, patrono da colectividade

Confiança mútua



Toda e qualquer informação, quer esta nos seja dada ou por nós fornecida, é considerada como estritamente confidencial entre o Banco e os nossos clientes e muito apreciamos a confiança que estes depositam em nós.

Portugal e o Banco Inglês cresceram juntos: contamos, portanto, com um futuro de prosperidade partilhado por todos nós.



aos nossos balcões

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

LIVROS NOVOS

CALENDÁRIO DE OBRIGAÇÕES FISCAIS

por Mário Simão Pinheiro e José Rodrigues da Trindade

Em edição muito cuidada e de boa apresentação gráfica, encontra-se publicado o «Calendário de Obrigações Fiscais», da autoria de Mário Simão Pinheiro e José Rodrigues da Trindade.

Nesta publicação, de feição essencialmente prática, onde se acham coligadas todas as obrigações decorrentes dos importantes diplomas que constituem a actual Reforma Fiscal, encontrarão, não só os contribuintes, como também os funcionários de Finanças, agrupadas por impostos, mas separadas as que incumbem aos contribuintes das que pertencem aos Serviços, todas as formalidades a observar em cada mês, com a indicação da legislação aplicável, e, ainda, no final, quadros sintéticos onde se reúnem as taxas em vigor resultantes dos novos Códigos, os principais actos por eles impostos e as datas em que devem ser praticados.

Constitui, pois, um precioso auxiliar para todos os que pretendem cumprir, dentro dos respectivos prazos e sem preocupações, os seus deveres fiscais.

«MOÇAMBIQUE PERANTE O PROBLEMA AÇUCAREIRO NACIONAL»

por João do Amparo Baptista

Com expressivo prefácio do dr. Nuno Simões, que salienta a importância do trabalho ao serviço do enriquecimento de Moçambique e da Nação, publicou o economista J. Amparo Baptista um estudo documentado sobre os problemas do açúcar na economia do mundo português. Assinalando que as duas províncias mais avultadas da África portuguesa produzem actualmente cerca de 260 mil toneladas de açúcar, consumindo apenas perto de 85 mil, o autor analisa a projecção dessa actividade económica no mercado metropolitano e a necessidade de a impulsionar em Moçam-

bique como factor de progresso e de povoamento.

Como acentua o dr. Nuno Simões e neste opusculo se consagra, Amparo Baptista tem sido na Imprensa moçambicana e na da Metrópole, um dos mais compreensivos e tenazes divulgadores dos recursos da nossa grande província oriental de África e um dos mais acertados orientadores do seu aproveitamento. A edição do trabalho foi realizada pelo Centro Gráfico, de Vila Nova de Famalicão.

«MEDALHISTICA DA GUERRA PENINSULAR»

pelo dr. Ary dos Santos

Bem andou o Museu de Marinha em editar esta magnífica e esclarecedora obra do dr. Ary dos Santos, um dos que entre nós mais se consagraram à «Medalhística» e melhor a souberam estudar relacionando-a com os acontecimentos históricos que os numismatas celebram.

Foi um médico e cidadão prestável o dr. Carlos Ary dos Santos que exerceu também o professorado e roçou pela vida política, mantendo sempre aquela dignidade e apuro que foram uma das mais belas características da sua vida. Mas era também um bibliófilo e numismata apaixonado. Mas não era apenas o coleccionador que reúne espécies pelas espécies, pelo numero e pelo valor monetário. Era um estudioso, e livros e moedas serviam-lhe sobretudo para aumentar a sua vasta cultura, analisando-as e aproveitando-as para conseguir verdadeiras revelações. Isto além do prazer que as espécies sempre dão ao coleccionador.

No volume agora publicado, com prefácio do comandante Jaime do Inso, o dr. Ary dos Santos trata da «Medalhística da Guerra Peninsular» e fá-lo com aquela competência de numismata e com uma erudição histórica verdadeiramente notáveis, o que tornam a obra verdadeiramente atraente sob mais de um aspecto e de boa consulta, mesmo para os não coleccionadores.

Começando por situar a Segunda e a Terceira Invasões francesas no quadro da História de Portugal e esboçando as biografias das cinco personagens que nessas invasões e medalhística se destacam: os marechais Soult e Massena, José e Luís Bonaparte, irmãos do imperador, e Henri Graciano.

O autor apresenta a descrição de muitas dezenas de medalhas portuguesas e estrangeiras, reproduzindo quase todas nos seus aversos e reversos, concluindo o volume de boa apresentação, com a descrição pormenorizada do concurso e da execução da medalha comemorativa do Primeiro Centenário da Guerra Peninsular. A esse concurso se apresentaram Simões de Almeida (Sobrinho), João da Silva e Francisco dos Santos. Mas só o primeiro foi aceite, embora o valor artístico da «maquette» apresentada por João da Silva tivesse sido reconhecido pelo júri. Simões de Almeida apresentou duas medalhas, sendo executada a que se intitulava «Ad Gloriam».

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebrou-se na capela da freguesia de São Salvador de Aramenha, do concelho de Marvão, o casamento da sr.ª D. Maria Júlia dos Santos Barbas, filha da sr.ª D. Bernardina dos Santos Barbas e do sr. Manuel Maria da Silva Barbas, já falecidos, com o sr. João da Conceição Serra, sargento de Engenharia, do Grupo de Trem-Auto, filho da sr.ª D. Palmira da Conceição e do sr. Manuel Serra, residentes em Portagem, todos da mesma freguesia. Presidiu ao acto, o rev. António Nuno Ribeiro Martins Tavares, prior da freguesia; e foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Ludovina dos Santos Barbas e seu esposo, sr. Júlio dos Santos Barbas; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria da Conceição Maravilhas e o sr. João Videira. Houve um festivo almoço, na residência dos pais do noivo, e o jantar foi seguido de baile. Os noivos fixam residência na capital.

Horário de Inverno no Jardim e Museu do Ultramar

Entra amanhã em vigor o novo horário de Inverno no Jardim e no Museu do Ultramar. Assim, o primeiro estará aberto das 9 às 17 e 30 e o segundo das 11 às 17, todos os dias excepto às segundas feiras.

A Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa até 1975 (Metrópole)

III—O Ensino Secundário

INSCRIÇÕES NO ENSINO LICEAL E TÉCNICO
CONFRONTO (EM MILHARES)

Não nos referiremos a todas as formas de ensino secundário; tanto quanto os dados o permitam, consideraremos as do ensino liceal e as dependentes da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional e afins, exceptuando as referentes ao ensino médio industrial e comercial.

Anos	Total	Índice	Ensino liceal	Índice	% do total	Ensino técnico (a)	Índice	% do total
1950-51	83,1	100	48,5	100	58,4	34,6	100	41,5
1962-63	252,7	304	129,4	267	51	123,3 (a)	358	48,9
1974-75 (b)	764	919	241	497	26,2	523	1511	73,7

(a) Inclui o ensino agrícola. Descontamos 773 inscrições dos cursos de regentes agrícolas, por as considerarmos Metrópole, mas não os reproduzimos directamente.

(b) Para estimarmos os números referentes a 1974-75, servimo-nos da Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa — pertencentes aos cursos médios.

Em vez de pormos de parte os dados referentes ao primeiro ciclo liceal e ao ciclo preparatório das escolas técnicas e ao seu equivalente nocturno, que aí se ligam ao ensino primário, procuramos calcular os quantitativos desse total a distribuir para os ensinos liceal e técnico.

Uma Evolução da Est. Esc. Port. Calcula-se a frequência para 1974-75, no ensino secundário em 389 milhares, 147 do liceal, 230 do técnico e 12 de outros. Estima-se para o ensino obrigatório, correspondente ao ciclo e ciclo preparatório, 387 milhares.

O total 764 milhares determinou-se facilmente, juntando-se a frequência estimada para o ciclo único (387) a do ensino liceal (147) e a do técnico (230).

Para determinar quantos do ciclo único pertenceriam ao liceal e ao técnico, verificámos que em 1962-63 os alunos do 1.º ciclo liceal eram 39,2 por cento do total. A partir daí, deduzimos que 147 milhares seriam 60,8 do total e o cálculo tornou-se fácil. Então, extraímos os números referentes ao ensino técnico, supondo os 12 milhares não considerados, como referentes ao que não depende da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional.

Algumas conclusões

Da análise do quadro estatístico, conclui-se:

a) um significativo incremento do ensino secundário — os efectivos (em milhares) passaram de 83,1 em 1950-51 para 305 em 1962-63, aumen-

tando 3 vezes, triplicam de novo deste ano a 1974-75, passando a 764, isto é, 9,2 vezes os de 1950-51.

b) Entretanto, de 1950-51 a 1974-75, no ensino liceal, os efectivos não chegam a quintuplicar, enquanto no ensino técnico aumentam mais de 15 vezes, passando de 34,6 milhares para 523.

c) Deste modo, torna-se legítimo esperar uma acção extremamente valorizadora do ensino técnico, até por passar a abranger a grande maioria das camadas descendentes do ensino secundário. Para o que basta recordar que em 1974-75 a frequência do ensino secundário técnico excederá o dobro da do ensino liceal.

d) O Ensino Secundário Liceal. Expressos os quantitativos referentes ao ensino liceal em confronto com os do técnico, outros aspectos interessa referir.

ENSINO OFICIAL E PARTICULAR — INSCRIÇÕES (EM MILHARES)

Anos	Total	Oficial	%	Particular	%	Particular em estabelecimento	%	Particular outro	%
1950-51	48,5	22	45,4	26,5	54,6	21	43,3	5,5	11,3
1962-63	129,4	53,9	41,7	75,4	58,3	48,4	37,4	27	20,9

Verifica-se que a percentagem de inscrições no ensino oficial, 45,4 por cento em 1950-51, decresceu em 1962-63 para 41,7 por cento, ao mesmo tempo que diminuiu, também, a percentagem de inscrições no ensino particular em estabelecimento. Estes últimos números, porém, não correspondem à realidade, por muitos alunos maiores e emancipados, que não se apresentam como inscritos em estabelecimento, fazerem aí a sua preparação.

Prioridade de inscrições do ensino particular

Vários motivos explicam a prioridade, em inscrições, do ensino particular, entre os quais:

a) o maior rendimento médio, no aspecto económico, dos alunos do ensino liceal em relação ao dos alunos dos outros ramos do ensino, o que lhes facilita a frequência do oneroso ensino particular e, ao mesmo tempo, determina

b) a maior difusão dos estabelecimentos de ensino particular liceal.

c) a criação e a construção de liceus seguir um ritmo inferior às necessidades; finalmente,

d) o prestígio que o ensino usufrui, o que, se por um lado, tem certa legitimidade, por outro, é mero reflexo de um tipo de mentalidade ultrapassada que minimiza as actividades de índole técnica, olvidando que todo o verdadeiro ensino técnico se encontra imbuído de um aspecto cultural.

PESSOAL DOCENTE — ENSINO OFICIAL

Anos	Total	H	%	M	%	Dos quadros				Eventuais	%
						Efectivos	%	Auxiliares	%		
1950-51	1158	657	56,7	501	43,2	719	62,1	104	8,9	335	28,9
1962-63	2113	980	46,6	1433	59,3	(a)		(a)		(a)	

H — Homens; M — Mulheres.

(a) As Estatísticas da Educação, de onde extraímos estes dados, são omissas nos anos de 1962-63, quanto ao número de professores pertencentes ou não aos quadros.

Da análise destes dados, conclui-se:

(a) Em 1950-51, dentro do ensino liceal, prestava serviço eventual 28,9 % do pessoal docente.

(b) A percentagem de pessoal feminino de 43,2 por cento em 1950-51, passa a 59,3 por cento em 1962-63, aumentando 16,1 por cento, a um ritmo superior a 1 por cento anual.

Este facto explica-se pela diminuição remuneratória; se não se proceder ao seu justificado aumento, o magistério liceal acabará por se concentrar em mãos quase exclusivamente femininas, com graves prejuízos para a formação educacional dos rapazes. Tanto assim é, que se verifica o não provimento de mais de uma

centena de lugares masculinos do quadro por falta de concorrentes.

Aspectos graves

Ainda mais grave, é o acréscimo brusco do número de professores de serviço eventual, recrutado, em número cada vez maior, entre pessoas desprovidas das habilitações exigidas pela função.

Embora carentes de dados oficiais, julgamos próximos da realidade os números que, a seguir apresentamos para o ano de 1963-64, quanto ao número de professores do quadro e de serviço eventual.

Para um total de, aproximadamente, 2040, correspondentes aos 9 grupos do ensino liceal, pomos de lado professores de Religião e Moral, Educação Física e afins, pertenceriam aos quadros uns 690,34 por cento seriam eventuais.

Este desequilíbrio atenuou-se por medidas posteriores do Ministério, atinentes a integrar nos quadros alguns dos 260 professores com habilitação pedagógica, estágio e exame de estado, mas que deles se encontravam afastados.

Há menos de 10 anos, os professores de serviço eventual das disciplinas dos nove grupos eram licenciados; presentemente, o número dos não licenciados, orça já pelas duas centenas, com os reflexos perniciosos que não são difíceis de adivinhar.

Sem a promoção de medidas corajosas atinentes à resolução destes e doutros problemas, o ensino liceal apesar do elevado nível profissional de muitos dos seus servido-

(Continua na 13.ª página)

Engenheiros agrónomos regentes agrícolas

feitores agrícolas e agentes rurais

O ensino agrícola abrange três classes distintas: superior, médio e secundário. A primeira corresponde ao curso de engenheiro agrónomo e silvicultor, a segunda regente agrícola e a última feitor agrícola e, a partir de 21-11-1957, pelo Decreto-Lei n.º 41382 — agente rural.

Para as duas primeiras classes, engenheiro agrónomo, silvicultor e regente agrícola, o caso está absolutamente definido: onde quer que são admitidos ocupam lugares correspondentes ao seu curso e ao que consta no diploma que lhes é passado pela escola e que terão de apresentar sempre, na altura da sua admissão nesses mesmos serviços, pois só assim se pode dar justificação das habilitações que cada um possui. Mas... é a partir daqui que começa a existir caso; a primeira grande anomalia começa a verificar-se na terceira classe feitor agrícola e agora agente rural! Sucede apenas isto: existem três Escolas Práticas de Agricultura como atrás referimos, que passam diplomas, de feitor agrícola e agora de agente rural, aos indivíduos que naturalmente têm que satisfazer as condições exigidas pela escola: 4 anos de estudo e mais 6 meses de tirocinio, mas em nenhum organismo, seja ele do Estado ou particular, são aceites como consta no diploma, que são obrigados a apresentar para que a sua admissão se verifique.

Mas a coisa não fica por aqui: esse indivíduo que é obrigado a apresentar toda a papelada que lhe exigem, vai ocupar um cargo, por vezes não compatível com as suas habilitações e aptidão, contrariamente ao que sucede com o engenheiro agrónomo, silvicultor ou regente agrícola, mas sim um lugar que esses serviços decidiram criar para os que apresentam o diploma das Escolas Práticas de Agricultura, e então ou lhes chamam: *auxiliares de campo* — Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas; *capatazes agrícolas* — Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; *jardineiros* — Câmara Municipal de Lisboa; ou ainda *técnico elementar agrícola*, caso da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

É claro que não existindo uniformidade na categoria, no capítulo de vencimentos a coisa é ainda mais grave e para que se possa ficar com uma ideia mais clara sobre o assunto basta o seguinte exemplo: num organismo do Estado, um aluno formado por uma Escola Prática de Agricultura e que na prática desempenha funções de colaborador do engenheiro agrónomo, silvicultor, ou regente agrícola, tem vencimento de 1400\$00 na 2.ª classe e 1500\$00 na 1.ª classe! O primeiro vencimento é identico ao de um contínuo desses mesmos serviços e inferior ao de um motorista desses mesmos serviços. Caso curioso: o contínuo, apenas necessita de exame da 1.ª classe; o motorista, e não são poucos, apenas conseguiram esse exame já adultos, quando pensaram ter a sua carta de condução! É claro que quaisquer destas categorias é natural que os seus vencimentos se adaptem ao lugar que cada um desempenha, mas... para quem estudou o tempo necessário para posuir um curso, especializado, o que deu origem a um dispêndio de algumas dezenas de contos e está, para efeitos de vencimentos em paralelo semelhante ao de um contínuo e de um motorista, parece que não há margem para dúvidas em se admitir que há qualquer coisa que não está certa!

Quanto a quadros é mais outra faceta interessante que se pode verificar quanto à presença dos formados pela Escola Prática de Agricultura. É assunto que está dependente da vontade de certos organismos: uns dispõem de quadros, outros não, é conforme as circunstâncias...

Dado que existe qualquer coisa que não está bem, embora se insistia em manter tudo como está, a verdade é que não se pode ficar indiferente a todo este estado de coisas. E parece-nos que não é muito pretender-se: que existisse uma categoria única para os formados pelas Escolas Práticas de Agricultura, de acordo com as habilitações que possuem e onde quer que a sua permanência se verificasse.

E que tudo o mais se processasse

como nas classes que hierarquicamente lhe sucedem: regente agrícola e engenheiro agrónomo e silvicultor. Que se pusesse cobro á série de divergências que se observam nesta classe, havendo de futuro, em todos os organismos uniformidade quanto a condições e vencimentos.

Não se deixa de estranhar que se fale no interesse que representantes de várias regiões, manifestam em conseguir mais Escolas Práticas de Agricultura, quando afinal as poucas que existem não conseguiram ainda um ambiente favorável e decente, para os que conseguindo nelas um curso, se vêem forçados a servir-se dele para prover á sua subsistência.

Todos sabemos quanto é grave o momento que atravessa a nossa agricultura, mas esquece-se que alguma coisa mais poderia se áquelas a quem lhes estão confiados muitos problemas com eles relacionados, lhes fossem proporcionadas condições de vida mais justas que as actuais.

É difícil a situação em que vivem estes diplomados, em parte, porque é negado, o que é muito importante na vida o estímulo que proporcione força de vontade, alegria e preocupação por fazer mais e melhor. É difícil que uma classe que se vê constringida de todas as formas, consiga corresponder ao que dos homens que a representam se exige. E observando bem, quem quiser debruçar-se despreocupadamente sobre o assunto, concluirá que são vítimas do desprezo de quem poderia fazer algo por eles.

Não é justo que se mantenham abertas três Escolas Práticas de Agricultura, de onde saem anualmente dezenas de jovens cheios de ilusões por um objectivo brilhante, mas que cedo, a pouco e pouco, vão caindo na pasmação a que os obrigam.

Seria justo e humano que alguma coisa se fizesse por esses diplomados e parece-nos que a única medida a tomar seria: os directores das escolas, informarem o Governo da forma em que vivem e os tratam, pois somente um decreto-lei poderia solucionar o problema. Mas estarão as escolas na disposição de dar um passo pelo qual que seja relacionado com os problemas dos seus ex-alunos?

A abertura das aulas

nos Institutos Médios

O Instituto Comercial de Lisboa, do mesmo modo que o Industrial, deparam, este ano, com sérias dificuldades para enquadrar as respectivas frequências. No Instituto Comercial conta-se com um aumento de 300 alunos, pelo que não haverá outra solução que não seja admitir a criação de uma secção. Decorrem já as diligências nesse sentido. Parte do aumento da frequência deve-se ao facto de antigos alunos (consequência das disposições legais sobre escritas das sociedades) necessitarem de concluir os respectivos cursos para assinarem escritas, balanços, etc.

No Instituto Industrial o aumento é, também, bastante acentuado, pois a criação da secção nocturna (a funcionar na Escola Técnica Manuel da Maia) não descongestionará a frequência devido ás exigências legais que se levantam para a matrícula no ensino nocturno. Há que admitir a impossibilidade de matricular todos os alunos, a não ser que se crie nova secção diurna.

Quanto á falta de professores (já verificada no ano anterior), as previsões são das mais pessimistas. As aulas dos Institutos devido a estas circunstâncias, exames de admissão, etc., devem abrir, como habitualmente, no fim do corrente mês.

Sessões culturais

nas Escolas Pedro de Santarém, Manuel da Maia e Marquesa de Alorna

As sessões culturais na Escola Técnica Manuel da Maia começaram sábado; as da Escola Técnica Pedro de Santarém, no dia 31 e as da Escola Técnica Marquesa de Alorna em 7 de Novembro.

Dizem os leitores...

Um problema de interesse para os habitantes de Gavião

Recebemos da nossa leitora sr.^a D. Maria Isabel Gracias, a seguinte carta sobre um problema de interesse colectivo, que, certamente merecerá a atenção das entidades respectivas:

«Vai já para três anos que, nesta vila de Gavião (Alto Alentejo), funciona só uma padaria, onde se fabrica apenas pão de 2.^a, a qual pertence a uma firma de Alagoa, concelho de Portalegre, que ali tem outras padarias que produzem toda a qualidade de pão. E é daí que enviam, todos os dias, pela camioneta da carreira que chega a Gavião às 10 e 30 da manhã, uma quantidade limitada de pão de 1.^a. Esporadicamente, quando aparece um transporte ocasional, esse pão chega mais cedo, mas a hora indeterminada. E como os consumidores não foram avisados previamente, quando o vão comprar à hora da tabela, na maior parte das vezes, já não há pão de 1.^a, por já se ter esgotado. Assim, na maior parte, as pessoas que gostam de comer pão de 1.^a, mole, ao pequeno almoço, não só não o podem comprar a essa hora, mas até ficam privadas dele a outras refeições, quando menos esperam.

Já foram feitas várias reclamações às entidades competentes, que dizem ter tratado do caso superiormente, mas o facto é que tudo continua na mesma.

Numa época em que se fala tanto de turismo e se faz tanta propaganda turística, não parece muito recomendável este estado de coisas. É de salientar que esta vila de Gavião, além de ficar num local estratégico do País, é ponto de passagem internacional, beneficia de um ótimo clima e tem uma lindíssima mata de eucaliptos. É região de abundante caça, fica a cinco quilómetros do Tejo, onde se têm efec-

Funcionalismo Público

Estão abertos concursos: para provimento de vários lugares dos serviços do registo e do notariado; de cozinheiro da Cadeia do Forte de Peniche e de terceiro oficial da secretaria da Junta Distrital da Guarda.

— Está vago o lugar de aspirante da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha.

— O juri para as provas do concurso para provimento de lugares de subinspector dos organismos corporativos ficou constituído pelos srs. drs. Fernando Cid de Oliveira Proença, inspector-chefe dos organismos corporativos, que preside; José Augusto dos Santos Silva e António da Cruz Rodrigues, inspector e subinspector, respectivamente, dos organismos corporativos.

— Foi prorrogado o prazo de validade do concurso para segundos assistentes psiquiatras dos estabelecimentos e serviços oficiais dependentes do Instituto de Assistência Psiquiátrica, aberto por aviso inserto no «Diário do Governo», n.º 281, de 2 de Dezembro de 1961.

— A folha oficial insere as listas dos candidatos admitidos ao concurso de provimento da vaga de contínuo de 2.^a classe existente na Escola Industrial e Comercial de Beja, e definitiva dos candidatos admitidos ao concurso para provimento de lugares de desenhador de 2.^a classe da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones; a rectificação à lista de antiguidades dos pagadores de obras publicas, referida a 31 de Dezembro de 1963, inserta no «Diário do Governo», n.º 121, de 21 de Maio último; e a declaração de que se mantém a lista provisória dos candidatos ao concurso para provimento de lugares de desenhador de 1.^a classe da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, inserta no «Diário do Governo», n.º 153, de 1 de Julho último.

Confraternização

de antigos expedicionários aos Açores

Reuniram-se num almoço de confraternização, muitos dos antigos componentes da 4.^a bateria expedicionária anti-aérea, «Briosas», do G. A. C. A. n.º 1, de Cascais, que nos anos de 1941 a 1944 estiveram em missão de soberania na ilha do Faial.

tualo muitos concursos de pesca, e a oito da interessante barragem do Belver. Se não há consideração pelo povo de Gavião, ao menos por interesse turístico, devia ser resolvido o problema vital do pão».

A proibição de os motoristas buzinares

A propósito da carta que publicamos, sob o mesmo título, na qual era posto um aspecto do problema do trânsito de interesse imediato, formulamos o nosso leitor, sr. Hercúlio de Seabra, de Coruche, as seguintes considerações:

«A carta do sr. Manuel do Nascimento Ribeiro, inserta no conceituado «Diário de Lisboa» de 8 do corrente, merece-me uma referência, dado que ela vem precisamente ao encontro do que eu, já por al-

O TURISMO NO ALGARVE

Por despacho do sr. Presidente do Conselho, foi declarado previamente de utilidade turística um hotel a construir na vila de Lagoa, no Algarve.

gumas vezes, tenho tratado na Imprensa — a incompreensível falta de buzinar, que, afinal, lei alguma proíbe, como regra geral, mas tão-somente nuns certas cidades.

«O não buzinar tem originado imensos e terríveis desastres de viação! Como é intuitivo, impõe-se absolutamente o buzinar em curvas, em cruzamentos, na passagem por quaisquer travessas, por lombas, etc. A molesta prática de não buzinar tornou-se tão geral que inclusivamente os próprios ciclistas não tocam as campainhas! Como não haver assim desastres?...

«Era bom que as autoridades presenciassem ao caso a sua melhor atenção, dada a enorme importância de que ele se reveste e que, sem quaisquer equívocos, de uma forma clara, se regulamentasse nesse sentido.

«A vida humana vale mais do que o incómodo produzido pelo barulho de uma buzina e, quando afinal, tantos outros ruídos bem maiores predominam como sejam por exemplo os das motocicletas!...

«O sr. Nascimento Ribeiro, «condutor exemplar», com a sua incontestável autoridade, expôs uma grande verdade sobre os grandes males do trânsito, digna do maior acolhimento!»

Linha de CASCAIS

A 2.ª Exposição Filatélica do Estoril inaugura-se no dia 15

Animada pelo êxito obtido em 1963, a Sociedade Estoril-Sol promove este ano a 2.ª Exposição Filatélica do Estoril, cuja inauguração está prevista para o próximo dia 15, às 17 horas.

O certame, cuja organização foi confiada ao Clube Filatélico de Portugal, tem o patrocínio dos C. T. T., que assinalarão a data do encerramento da exposição — dia 30.

Escola de Pais da União Pró-Família

A série de palestras, seguidas de debate, organizadas pela União Pró-Família de Outubro a Novembro do corrente ano são as seguintes:

No dia 28, «A Família e a representação dos seus direitos e interesses», por um membro da direcção Pró-Família; dia 4 de Novembro, «Os jovens e a vida afectiva», pela sr.^a D. Elisette Nunes Ascensão; dia 11, «Os jovens e os problemas morais e religiosos», pelo sr. dr. Aldónio Gomes; dia 18, «O diálogo das gerações», pelo sr. dr. Adérito Sedas Nunes; dia 25, «Relação entre a família e a escola», pelo sr. prof. Calvet de Magalhães.

de Outubro — com a aposição de um carimbo especial na correspondência apresentada naquele dia na Estação do Estoril.

Durante quinze dias, portanto, os filatelistas poderão admirar, no átrio do Casino Estoril, valiosas colecções do nosso prezado colaborador sr. dr. A. J. Vasconcelos Carvalho (Cartas pré-filatélicas de Portugal — 4 quadros), José Gonçalves Garcia (Primeiras edições de Moçambique — 10 quadros), capitão F. Lemos da Silveira (Correio por balão, Seleção de pioneiros da Polónia, Madagascar, Reunião e Seleção de primeiros voos e voos especiais — 5 quadros) e prof. dr. Carlos Trincão (Portugal clássico — 5 quadros).

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «Os sorrisos do destino» (17 anos). ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «Napoleão» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Combatente da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081). CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 212839). PACO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034). OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). PAREDE — Macau — Rua Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785). ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116). CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19 n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde Monte Real — Bairro das Calças (Tel. 282407).

Vida religiosa

O núncio apostólico conferiu em Évora ordens de presbítero a um sacerdote

ÉVORA, 12. — Como estão ausentes, em Roma, os srs. arcebispo e bispo-auxiliar desta Arquidiocese, o núncio apostólico, mons. Maximiliano de Furstemberg, deslocou-se a esta cidade, para conferir ordens de presbítero ao rev. Alberto Luis Cavaca.

A cerimónia decorreu no Seminário Maior, onde o representante da Santa Sé foi recebido pelo governador-geral da Arquidiocese, cónego mons. dr. José Filipe Mendeiros. Após a cerimónia, houve um almoço em honra do visitante, no refeitório daquele estabelecimento de ensino religioso.

Tomou posse o pároco da freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres

Tomaram posse da freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres, como pároco, o rev. Lino Ferreira, director das Oficinas de S. José, e como coadjutor, o rev. Julião dos Santos Rosa.

A nova paróquia tem a sua sede na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, na Praça dos Prazeres, inaugurada há meses, e abrange a capela do Senhor Jesus dos Triunfos, na Rua Possidónio da Silva.

A cerimónia da posse assistiram muitos fiéis, os membros da Confraria e da Irmandade, crianças da catequese e da cruzada, filiados de organismos da Acção Católica e os alunos das Oficinas de S. José.

Estiveram também presentes muitos sacerdotes salesianos, entre os quais o respectivo provincial rev. Benedito Nunes, e o seu antecessor, rev. Armando da Costa Monteiro.

Festa do 47.º aniversário das aparições de Fátima

Na paróquia das Mercês, em Lisboa, efectua-se amanhã uma festa comemorativa do 47.º aniversário das aparições de Nossa Senhora de Fátima.

Às 9 horas, haverá missa e comunhão geral e às 21, sermão e procissão das velas.

HORÁRIO DOS COMBOIOS LINHA DA BEIRA ALTA

Previne-se o Público de que, a partir de 15 de Outubro, as automotoras n.ºs 1320 e 1325 passam a efectuar paragem no novo apeadeiro de «Vila Boa do Mondego», situado na Linha da Beira Alta, entre a paragem de Muxagata e a estação de Celorico da Beira, sempre que haja passageiros para embarcar ou desembarcar.

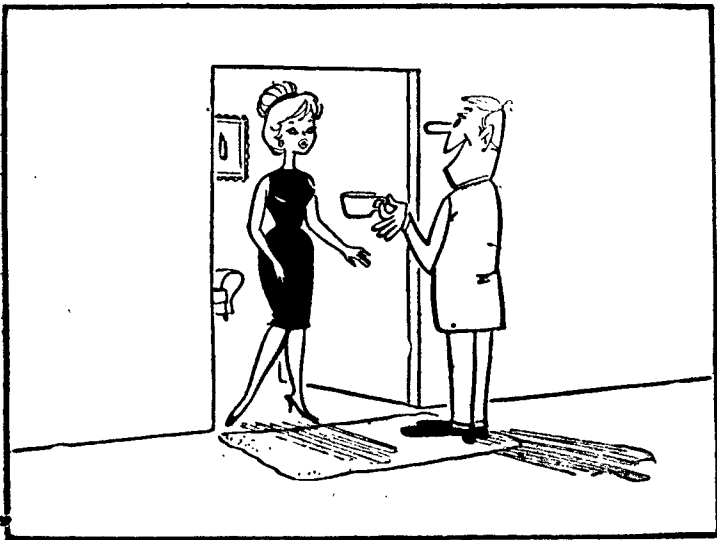
GENTE QUE SE DISTINGUE DISTINGUE

Você também distingue Graetz pela sua clareza de som, poder de captação, linhas sóbriamente elegantes e ampla gama de preços.

Nos modelos normais e estereofónicos a mesma perfeição e qualidade Graetz

Graetz

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



— A vizinha podia emprestar-me uma chávena de... qualquer coisa?

NOVA MÁSCARA contra gases e poeiras

Uma máscara, simples e prática, contra gases e poeiras, foi planeada e está a ser produzida por uma firma britânica. O aparelho, em borracha, utiliza filtros de diversos tipos, consoante o perigo que se deseja evitar. A montagem do filtro faz-se em plano inferior ao da máscara, a fim de evitar obstruções á visibilidade.

TRIGO EM GRÃO aplicado na culinária

Foi descoberto por investigadores norte-americanos um processo de enlatar trigo em grão, destinado a enriquecer e dar melhor sabor, a sopas de legumes e outros pratos de dieta diária.

O peso dos jornais

São os jornais americanos que publicam, geralmente, maior número de páginas. Ao domingo (hábito, resultante, em grande parte, do excesso de publicidade), os jornais dos Estados Unidos publicam-se com um volume considerável. O «record» deste exagero pertence ao «New-York Times», que em 7 de Abril de 1963 publicou 702 páginas, com o peso total de 3 quilos.

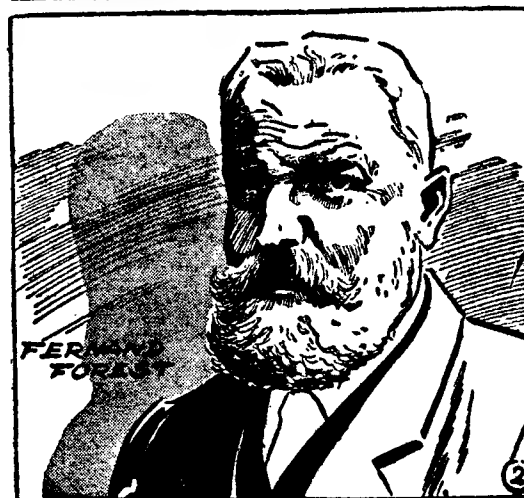
Um fato novo para Perry Mason

Um grupo de alfaiates madrilenos anda agora com uma excelente ideia entre mãos: enviar um fato confeccionado por todos ao famoso actor Raymond Burr, protagonista da não menos famosa série da TV — «Perry Mason». Dizem eles, a justificar tal iniciativa: — Mason aparece sempre vestido da mesma maneira e, se bem se reparar, o seu fato não anda, já, em muito bom estado. Assim, parece-nos não ser exagerado pretender-se que um advogado da sua categoria e com os seus proventos use melhor vestuário. A propósito de Raymond Burr, recorda-se que sua mulher faleceu num acidente aéreo ocorrido, durante a guerra, na costa espanhola. O seu avião foi sabotado então pelos alemães.

Papel e cartão

A Suíça é o quarto consumidor mundial de papel «per capita»: 110 quilogramas (82 de papel e 28 de cartão).

A MORTE DE UM PIONEIRO



1—No mês de Abril de 1914, efectuou-se em Mônaco uma reunião internacional dedicada aos desportos náuticos a motor, seguida de uma prova. Na primeira fila da multidão de pessoas que estavam ali reunidas encontrava-se um velho homem, curvado e gasto pelos anos, mas de olhar cintilante e inteligente. Chamava-se Fernand Forest e tinha 65 anos. Todas aquelas embarcações a motor, que enchiam a baía de Mônaco e que iriam desfilar, velozes, pelas águas azuis, podiam considerar-se obra sua. Na verdade, ele tinha construído uma das primeiras embarcações daquele tipo: a «Gazelle» fora o primeiro «out-board» do Mundo. Este barco automóvel possuía um motor de quatro cilindros.

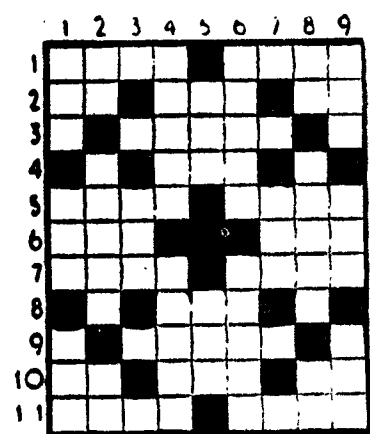
2—Também a «Gazelle» se encontrava na baía de Mônaco, imponente e elegante com a sua bandeira tricolor à popa. Nesse dia, para prestar homenagem ao velho pioneiro, os organizadores da corrida de Mônaco pediram-lhe para embarcar, com eles, na «Gazelle» e atravessar, em triunfo, a baía, na frente das restantes embarcações alinhadas e da multidão que assistia à prova. Fernand Forest aceitou. Foi para bordo do seu querido barco a motor, e partiu. Quando os espectadores viram a silhueta curva de Forest no «Gazelle», encheu os ares uma ovação formidável.

3—Nesse dia, Fernand Forest teve a sua recompensa. Tinha lutado toda a sua vida pelo motor de explosão, no qual conseguiu introduzir importantes aperfeiçoamentos. Este velho aprendiz de cutelaria, nascido em Clermont-Ferrand, conseguiu abrir uma oficina mecânica perto de Paris, onde deu vazão à sua paixão pelos motores. Mas não era suficientemente rico para poder registar as suas patentes de invento e conservar a respectiva propriedade. Teve imensas contrariedades e o êxito nunca o bafejou nem lhe proporcionou proventos coerentes com a importância das suas descobertas.

4—Em 1900, durante a Exposição de Paris, teve de vender todos os seus móveis e recebeu uma ordem de despejo por rendas atrasadas. Quis apresentar a sua lancha a motor no certame, mas não tinha dinheiro para alugar espaço nem crédito, pois ninguém pensava que o invento tivesse futuro. Mas não desanimou e continuou a trabalhar. Finalmente, nesse dia de Abril de 1914, tinha a consagração devida na baía de Mônaco. Mas a sua alegria foi tão grande que não lhe sobreviveu. Quando a multidão viu a «Gazelle» dar a última volta de honra e os ares atrovavam ainda com as entusiásticas ovações, o barco acostou e um silêncio total envolveu os que se encontravam próximo. Fernand Forest estava deitado no fundo do barco. A alegria matara-o de comoção.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 3535



HORIZONTAIS: 1 — Relativo ou pertencente aos Incas. Tronco de videira. 2 — Preposição. Feminino de bom. Nesse lugar. 3 — Designação de várias plantas do Brasil. 4 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 5 — Morada. Terreiro em frente ou em volta das igrejas. 6 — Agora. Preposição e artigo definido. (pl.). 7 — Montão. Ave doméstica. 8 — Pátria. 9 — Agrada. 10 — Artigo definido. Aqui está. Nota musical. 11 — Camareiras. Freguesia do concelho de Barcelos.

VERTICAIS: 1 — Passada. Tom. Tibóia. 2 — Símbolo químico do néon. Aspecto. Nota musical. 3 — Figura que simboliza o povo americano. 4 — Agita. Grande cadeia de montanhas da Europa Ocidental. 5 — Vazia. Apelido. 6 — Freguesia do concelho de Belmonte. Carvão incandescente. 7 — Oferece. 8 — Deus dos pastores. Escárnio. Senhor. 9 — Suspiros. Sufixo

que designa abundância. Nome de vários papas.

Resolva completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 3534

HORIZONTAIS: 1 — Trieste. 2 — Aviação. 3 — Lá. Aro. As. 4 — Ora. Uma. 5 — Retesaram. 6 — Mil. Par. 7 — ABRIL. 8 — Os. Aia. If. 9 — Vem. Mar. 10 — CHEIO. O. 11 — Laia. Maus.

VERTICAIS: 1 — Olor. COVIL. 2 — Arem. Se. 3 — Rã. Atid. MCI. 4 — Ivã. Elba. 11a. 5 — Eiras. Rime. 6 — São. Apia. Im. 7 — Ti. Ural. Moa. 8 — Amar. Ia. 9 — Usam. Afros.

PROVERBIO: ABRIL, CHEIO O COVIL.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7380

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Simples. Lavrar. 3 — Batráquio. Símbolo químico do érbio. 4 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Vila e concelho do distrito de Évora. 5 — Em a. Magnete natural. Preposição latina que designa movimento. 6 — Sementes de cereais. 7 — Base. Prefixo de negação. 8 — Símbolo químico do cézio. Tomba. Antes do meio-dia. 9 — Reza. Vento do noroeste na antiga náutica. 10 —

Completaria. 11 — Campeões. Ecoas.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Espaço de doze meses. Branqueamento de roupa exposta ao sol. 2 — Vila e concelho do distrito de Beja. Apelido. 3 — Atráquei. Símbolo químico do germânio. Estime. 4 — Em partes iguais. Oasis. Remas para trás. 5 — Nome de uma ave do Peru. 6 — Batráquio. Extremidade do braço. Ergues. 7 — De bronze. Nota musical. Rezo. 8 — Vaso para água ou flores. Nome de mulher. 9 — Atmosfera. Nome de mulher. Tritures.

Solução do problema n.º 7379

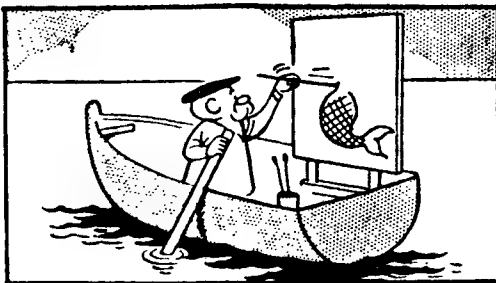
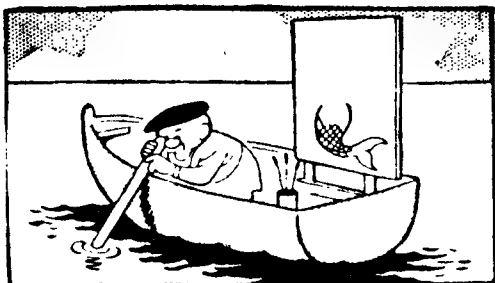
HORIZONTAIS: 1 — Fogo. Ovar. 2 — Avô. Alô. 3 — Ia. Aio. AC. 4 — Amaro. 5 — Lupa. Omar. 6 — Ta. Im. 7 — Caro. Atoa. 8 — Acolá. 9 — Re. Ari. Ló. 10 — Mas. Ror. 11 — Oira. Anta.

VERTICAIS: 1 — Faial. Carmo. 2 — Ova. Uta. Sai. 3 — Gô. Apará. Sr. 4 — Ama. Oca. 5 — Pia. Ora. 6 — Oro. Ali. 7 — Vã. Omia. Rn. 8 — Ala. Amo. 9 — Roçar. Amora.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 325487 — 370618.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



AUTO-STOP

por CLAUDE DUPRÉ

1

Eu seguia tranquilamente pela estrada escura. Deviam ser dez horas. Estávamos em Junho, mas, apesar disso, que noite! Chovia torrencialmente e devia fazer frio, mas com a cabana fechada sentia calor. Aliás tinha jantado bem, no albergue dos motoristas, servido



por Mariette, uma rapariga encantadora, das que nos reconciliam com o mau tempo. E' esta a minha vida, deslizar pelas estradas ao volante do meu camião. Se não fosse a chuva, sentir-me-ia inteiramente feliz. Amanhã era a liberdade por quinze dias. Ia ter férias...

2

Bruscamente vi uma silhueta recortada pela luz dos faróis. Vi fazer-me sinal para parar. Era mais um borlista. Estava disposto a continuar, até porque se se sabia que eu dava boleias podia ser despedido. O vulto impedia-me, porém, a passagem. Travei furioso e só en-



tão reparei que era uma mulher coberta por um impermeável mas com os cabelos louros encharcados. Mãos finas e grandes olhos claros reforçaram a suplica: «Por favor dê-me uma boleia!». «Suba», disse eu. «Para onde vai?». «Fico a 30 quilómetros daqui, no Calvário dos Quatro Caminhos».

3

Ela subiu. Estava transida de frio e tremia. Disse-lhe para tirar a roupa molhada e emprestei-lhe uma camisola e umas calças. Ela hesitou. «Então volte-se». Mudou de roupa e, depois de alguma relutância, deixou que eu a friccionasse nas costas, para provocar reacção, pois estava gelada. A seguir, pus o camião em marcha. Olhamo-nos algumas vezes e eu tive vontade de a beijar. Era bela, de lábios sensuais e olhos graves. Acabou por adormecer, com a cabeça no meu ombro. Ao chegar a Quatro Cami-



nhos chamei-a. Ela sorriu ao verme tão perto. Não sei quem começou, mas beijamo-nos. «Somos loucos», disse ela. Disse-lhe que voltaria a passar depois de amanhã, às oito horas da noite. Estávamos muito juntos, e eu sentia uma sensação estranha. Ela hesitou de novo. Por fim disse: «No café da Nova Lua, na estrada de Paris, às 8 horas. Devolver-lhe-ei então a sua roupa. Chamo-me... Maria». Saltou do camião e desapareceu na escuridão.

4

No dia seguinte á noite, ao tomar café, vi um jornal. Na primeira página, ao lado da fotogra-

fia de um homem, estava ela... a Maria da estrada. Li a notícia, nervoso. «Luis Legrand, o biólogo bem conhecido, morreu a noite passada na sua propriedade. Há anos enfermo, o cientista não saía da sua cadeira de rodas. Sua mulher, Maria Legrand, que voltava de Boisseville, onde visitara uma amiga, chegara no comboio das 23 e 10 e encontrou-o morto ao fundo da grande escadaria do terraço por onde deve ter caído com a sua cadeira de rodas, fracturando a coluna e o crânio. A autópsia indica que a morte se deu entre as 22 horas e as 23 e 30. A hipótese de crime está afastada pela Polícia. A sobrinha de Luis Legrand, que vivia em casa do tio, fazia contas no escritório, nessa noite, com o administrador. Estes nada ouviram. Este acidente priva-nos de um sábio...». Seguíam-se elogios a Luis Legrand. Fiquei sem respiração. Voltei a ler a frase que dizia ter



Maria Legrand chegou no comboio das 22 e 10. A morte dera-se das 22 às 23 e 30. Eu era a única pessoa a saber que eram apenas 22 e 15, o mais tardar, quando depus Maria perto de sua casa!

(Continua)

IDEIAS OCASIONAIS—II

Dois símbolos: OS DOUTORES ASSIS E MINERVA

por CORREIA DA COSTA

«O Doutor Minerva» foi um dos grandes acontecimentos da Inteligência portuguesa dos fins do século XIX. Raras vezes um autor definiu ou concretizou, tão superiormente, um dossier analítico e crítico ao ensino da história e à deformação oficial dos acontecimentos e dos personagens acontecidos.

Seu autor o dr. Manuel Bento de Sousa, revelou-se na plena posse dum criticismo superior, tendo ao seu alcance um poder de dissecação e de análise como raros o possuíam, pondo a nu a mentira e a convenção do ensino da História Pátria e personificando num símbolo, o Doutor Minerva, a existência palpável e real dum historiador e dum pedagogo com livros adoptados para o ensino oficial.

São trezentas e tantas páginas escritas num estilo terço, nobre, fluido e maneirado todas as subtilidades da expressão e do pensamento.

Dividido em capítulos explicativos e uma nota preambular notável de exegese e de ideias em movimento, é fixado inicialmente o biotipo do Doutor Minerva, generalizando sobre a educação em termos definitivos: «Se o povo mais feliz é o que tem muita instrução, o mais infeliz não é o que a tem de menos, mas sim o que a tem falsa. A falta da instrução é a ignorância, o atraso, a rudeza; a sua falsidade é a perversão do sentimento, a perda do brio, o rebaixamento do carácter». Todo o volume «O Doutor Minerva» critica do ensino em Portugal. Lisboa, 1894, tem uma sistematização modelar e posta de pé a figura central, o Minerva, seguem-se os capítulos sobre o historiador, D. Sancho I, D. Afonso II, D. Sancho II, a primeira dinastia, a segunda dinastia, D. Sebastião, D. Henrique e D. António e uma consequente moralidade. Personagens como Pedro

de Alencova Carneiro, o Prior do Crato, D. Catarina, Filipe II, D. Henrique e D. Sebastião constituem peças de um criticismo analítico de primeira plana.

Contra a ideia preconcebida e oficial dum determinado conteúdo histórico ou duma época ou figuras históricas, insurge-se o seu alto espírito de pura análise, dando novas perspectivas e novas biografias reais a personagens esquecidas ou mal interpretadas ou sacrificadas por critérios pedagógicos e absurdos, por vezes, e que se repetem. Corroborando o ponto de vista de Manuel Bento de Sousa, numa síntese perfeita, antecedendo o interesse que levou à perda da nacionalidade de Seiscentos, então no auge do seu esplendor, muito bem e justissimamente escreve Mário Domingues, «não tinha D. Henrique a menor consideração nem pela vontade dos Municípios, nem pela das próprias Cortes. Apenas desejava que essas instituições cobrissem com um manto de suposta legalidade, emanada de uma fictícia vontade nacional, os erros que ele estava cometendo, precisamente por não saber interpretar o verdadeiro sentir da Nação, para se desembaraçar pessoalmente dos enleios de Castela».

Polheiam-se há 70 anos, desde a publicação do livro do dr. Manuel Bento de Sousa, compêndios manuais de história, sínteses liceais ou para o ensino técnico elementar, e que detalhes, que explicações se dão do complexo henriquino, do período do Cardeal-Rei e do imperialismo de D. Sebastião, o Rei de Amanhã como lhe chamou Gabriele d'Annunzio? Como se interpreta o período de D. António, Prior do Crato e rei que foi e que devia ser de Portugal? E que morreu no exílio?

Faltando á verdade, ignorando o concreto para se alicear no abstracto, no vago e no inconcreto. Eis o retrato psicológico de D. António, Prior do Crato e pretendente embora protegido por Catarina de Mediceis e pela corte inglesa, que apenas se viu na pátria e no exílio de Rueil, acompanhado dos raros, dos únicos verdadeiros portugueses, conde Vimioso, D. João de Castro, filho bastardo de D. Alvaro de Castro, o bispo da Guarda, Diogo Botelho, Duarte de Castro e Manuel de Portugal, Pedro de Alpoim, Tomé Cachoeiro, Diogo de Meneses, justicador em Cascaes bem como Henrique de Lacerda na mesma vila enforcado, António Barreto, António Guedes, governador do Faial, que morreu pregado numa cruz, Manuel Serar e o inconsciente e notável Frei Ildefonso Pinto «perseguido, preso e envenenado», grande nome das nossas letras e da nossa cultura. Depois de afirmar que em Alcantara o Prior do Crato «é tão bravo como o Mestre de Avis», o dr. Manuel Bento de Sousa traça-lhe este epitáfio imperecível: «O que ele era, era o mesmo capitão de Africa, bravo e prudente que nos passos difíceis chamava os seus a conselho, expunha os seus receios, sempre fundados, não abandonava os que por ele se comprometiam e retirava ou avançava conforme os do conselho decidiam». E' este o seu verdadeiro perfil.

Tudo o ensino da sua época considerava-o errado, anacrónico e falsificado, combatendo essa pedagógica historicidade de que o dr. Minerva era um símbolo. Erros acumulados, faltas de verdade histórica, ignorância de fontes, receio de concretização e ausência de análise e de consequência. Além de que o ensino era proporcionado e feito com deletérias consequências, tanto há setenta anos como na hora presente, porque tudo se repete e a mudança de processos pedagógicos é uma tarefa ingente. E' são deste homem notável, crítico, professor e historicista estas palavras proféticas: «O primeiro dos nossos males é justamente este: o carácter nacional tem piorado. Se assim é, o remédio só pode ser um de dois: um governo de ditadores ou a melhoria do carácter português. O primeiro destes remédios é perigoso e só pode ser transitório e de resultados passageiros. O segundo é lento, mas de proveitos certos e duradouros». Tudo isto está certo e continuará certo e assim o ensino da história e a historicidade se confundem com a razão; tanto a determinada como a determinante.

Num volume de alto nível interpretativo e analítico «O Cardeal D. Henrique» de Mário Domingues, escritor e historiador de recursos excepcionais, lêem-se estas páginas de prefácio, que são um ex-voto lusiada: «Abrange este volume o período mais dramático e sombrio da história de Portugal; ainda mais confrangedor e degradante de que o outro que se lhe seguiu sob a opressão dos Filipes, porque nunca, como então, os dirigentes portugueses revelaram tanta incompetência, cobardia, baixaza de carácter e criminoso desdém pelos mais sagrados interesses do povo. Filhos e netos de homens que afrontaram os perigos inenarráveis das rotas desconhecidas de todos os mares; que talharam a golpes de audácia o caminho marítimo da Índia; que bateram o império mugulmano, o maior do mundo dessa época, desde o mar Roxo ás paragens mais remotas do Pacífico; que levaram á China e ao Japão as primeiras notícias directas da civilização europeia, os portugueses responsáveis no reinado do Cardeal D. Henrique nem sequer pareciam uma sombra dos que deram tanto lustre aos reinados então ainda recentes de D. Manuel I e D. João III.

«Há quem defenda o critério de que esse lapso tão curto e tão vergonhoso, que vai do desastre de Alcácer-Kibir á aclamação de Filipe II de Espanha como rei de Portugal, se deve resumir ou retirar da história lusitana, tanto por uma questão de pudor como para subtrair aos olhos da mocidade do nosso tempo o espectáculo desolador que os homens, a cujas mãos corruptas estavam confiados os destinos da Nação, nos oferecem com sua venalidade, sua traição ou seu desalento. Nós, pelo contrário, defendemos opinião diametralmente oposta.

«Esse período, tão triste, tão con-

(Continua na 17.ª página)

A evolução da Estrutura Escolar Portuguesa até 1975 (Metrópole)

(Continuação da 19.ª página)

o papel que lhe compete e que a Nação lhe exige.

● Instalações

O problema das instalações liceais é premente. Basta dizer que se tem recorrido a bibliotecas, salas de professores, corredores, vestiários e átrios para instalar turmas. Além disso, desdobram-se horários que permitam o funcionamento superior ao número de salas, e, simultaneamente, aumenta-se o número de alunos por turma. Os reitores, para o ensino ser eficiente, que o número de alunos por turma não deva exceder os 28. Presentemente, funcionam com 40 e chegam a atingir os 45.

Independentemente dos prejuízos para o ensino, o fundamental, mesmo no aspecto puramente económico, o actual estado de coisas não será tão rendoso, quanto poderá parecer a uma observação menos cuidada. Pressuposto que o número excessivo de alunos prejudica o grau de aproveitamento, o que se «poupa» na redução do número de turmas, vai gastar-se no prolongamento do período de escolaridade e, o que é bem mais grave, na diminuição da valorização cultural do educando.

No mínimo, será necessário, em relação a 1960, criar instalações susceptíveis de absorver mais 50 000 alunos do que os actuais, o que implica, pelo menos a duplicação das instalações existentes no momento.

Quer em 1950-51, quer em 1962-63, o número de requerentes foi o mesmo, com uma diferença importante — a percentagem de requerentes masculinos desceu para menos de metade. Entretanto, a percentagem de homens admitidos desceu para um terço da de 1950-51. Repare-se na diminuta percentagem de admitidos em relação aos requerentes 35,8 e 31, respectivamente em 1950-51 e 1962-63.

Estranhar-se-á, em 1962-63, a maior percentagem de conclusões por parte dos homens, o que se explica, se se lembrar que os homens podem, em alguns casos, dispensar de exame de admissão e reduzir o estágio a um só ano.

Se tivermos presente, que, no ensino particular, com número de inscrições aproximado do ensino oficial, não é exigida a preparação pedagógica dos professores do quadro liceal — além da licenciatura e do curso de Ciências Pedagógicas, um estágio de um ou dois anos —, e se verificarmos que, mesmo no liceu, o número de professores com habilitação pedagógica completa é cada vez mais reduzido, podemos aquiatar da impossibilidade da tarefa a realizar também nesse sector — tarefa que será tanto maior... quanto mais tardar a acção decisiva que se impõe.

Em 1962-63, para 129,4 milhares de inscrições há, no ensino oficial e particular 6433 professores, ou seja, 20 alunos/professor. A manter-se a mesma relação, em 1974-75, serão

necessários quase 12,5 professores, ou seja, aproximadamente o dobro dos professores em exercício. Este cálculo não pecará por excesso, se nos lembrarmos da necessidade de limitar o número de alunos por turma, que, presentemente, comumente, no ensino oficial, exceder as quatro dezenas.

Se a relação for a prevista em a *Evol. da Estrutura Esc. Port.*, o quantitativo de professores passará para 13,4 milhares. Este número, excede o apresentado na obra citada (de 8,2 milhares), por aí não estar incluído o 1.º ciclo.

JOSÉ SERRA

Conferência sobre técnicas de grupos de formação

O Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian convidou para fazer uma conferência em Portugal, a psicóloga social «madame» Anne Aucelin-Schützenberger. Está marcada para o dia 14, às 21 e 30, no ginásio da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O ESTÁGIO PARA O MAGISTÉRIO LICEAL

Anos	Requerentes					Admitidos					Conclusões				
	T	H	%	M	%	T	H	%	M	%	T	H	%	M	%
1950-51	74	26	35,1	48	64,8	26	14	53,8	12	46,1	15	6	40	9	60
1962-63	74	12	16,2	62	83,7	23	4	17,4	19	82,5	43	29	64,4	16	35,5

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, RUA TUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAI, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Foi entregue à Polícia Judiciária o sexagenário que ontem à noite matou a amante com um tiro

Seguiu esta tarde para a Polícia Judiciária (a quem compete agora a investigação do caso e a organização do processo respectivo) o proprietário sr. António Flores, de 66 anos, viúvo, residente no Casal Ventoso de Baixo, Vila Pereira, 3, que ontem à noite matou a tiro a senhora com quem mantinha relações, a auxiliar de enfermagem D. Fernanda da Conceição Ferreira dos Santos, de 41 anos, natural de Lisboa, onde residia, na Rua de Maria Pia, 367, r/c, dt.º.

Foi a P. S. P. que ontem tomou conta da lamentável ocorrência, vindo a prender, depois, o seu autor que recolheu aos calabouços do Governo Civil, após laboriosas diligências dirigidas pelo sr. tenente Trigo, oficial de serviço ao comando.

A infeliz senhora estava, há cerca de seis anos, separada do marido, o sr. José Maria dos Santos, empregado de barbearia, actualmente a trabalhar no Salão Brasil, na Rua do Ouro, nesta cidade, que abandonara então o lar, passando a viver maritualmente com outra senhora.

Do casal, há uma filha, Maria do Céu dos Santos Ferreira, de 16 anos, estudante liceal, que vivia com a mãe e desconhecia inteiramente a ligação amorosa dela. Só ontem, ao ter conhecimento da tragédia que vitimou a mãe, soube da ligação que durava desde que o referido proprietário enviuvara, fez ontem precisamente um ano.

A sangrenta ocorrência desenrolou-se no primeiro andar, esquerdo, do prédio n.º 8 da Travessa do Possidónio, de que são locatários o sr. António Vitorino e D. Eugénia Vitorino, onde o sr. António Flores tinha sub-arrendado um pequeno quarto independentemente destinado aos encontros com a sua amante.

Um tiro e um grito

Foi por volta das 20 e 30, que a tragédia se deu.

Quando se encontravam a jantar os donos da casa acompanhados do seu sobrinho, sr. José Mateus, ouviu-se uma breve alteração e logo um tiro. Aos gritos de socorro da mulher, a sr.ª D. Eugénia Vitorino bradou que a chave estava na fechadura pelo lado de dentro. A mulher ainda conseguiu abrir a porta e surgiu, muito pálida, com o peito cheio de sangue. Só teve tempo de dizer: «Ai a minha rica filha!». E caiu desamparada. O sr. Vitorino — que tem dificuldade em andar — entrou no quarto e viu o inquilino sair, com o casaco no braço e descer a escada a correr. Telefonaram para a Polícia e a vítima foi conduzida ao Hospital de S. José, onde faleceu. Como se ignoravam as residências de ambos, a Polícia desenvolveu a maior actividade no sentido de apurar de quem se tratava e de deitar mão ao António Flores.

O preso diz ter sido acidente

Aquele tem a pistola (que disparou o tiro fatal e está apreendida) devidamente registada e possui a necessária licença de porte de arma.

Interrogado na esquadra declarou tratar-se de um lamentável acidente e não de odioso crime. Aparentando emoção contou que ao chegar ao quarto colocara a pistola em cima da mesinha de cabeceira como era hábito fazer.

A companhia ter-lhe-ia censurado o facto dizendo não gostar que andasse armado e manifestamente irritada fez o gesto para agarrar a arma. Ele — afirma — receoso de desastre, antecipou-se-lhe, apossando o gatilho (sem querer, insiste), dando-se a fatalidade do projectil atingir a sr.ª D. Fernanda.

Acrescentou que fugiu, não por se considerar criminoso e intentar escapar ao castigo, mas, somente, por ter ficado apavorado pela tragédia. Ao ausentar-se fizera-o irre-

flectidamente, não se lembrando sequer de socorrer a vítima.

O sr. Flores pretendia casar com a D. Fernanda

Contudo, segundo corre na vizinhança da vítima, o sr. António Flores pretendia casar-se com ela, mas a D. Fernanda da Conceição sempre se recusara a dar tal passo, pois não queria dar um padrasto à filha. Perante tal relutância o amante tó-la-ia ameaçado por várias vezes e diz-se, até, que já lhe teria batido.

A vítima era uma mulher alta, loura e de bela presença, aparentando ser muito mais jovem. Gozava de grande estima na vizinhança, pois ali nascera e sempre ali vivera, e poucas pessoas sabiam da existência de tal ligação, dado que ela sempre a mantivera afastada das proximidades do seu bairro. Trabalhava muito, sendo deveras considerada pela sua eficiência e saber profissional. Segundo julgam pessoas suas vizinhas, ela manteria tal ligação, sobretudo, pela ajuda financeira que ela lhe trazia. Havia, até, quem reparasse no relativo desafogo com que vivia e se reflectia, também, na sua maneira de trajar e na da filha, a Maria do Céu, que, no entanto, recebia uma mesada do pai, com quem costumava encontrar-se, até, periodicamente.

A Maria do Céu é uma jovem viva e inteligente, que pratica, também, desporto no Benfica. Como ela tivesse obtido mau resultado no último ano lectivo, o pai ficara aborrecido e deixara, ultimamente, de encontrar-se com ela, enviando-lhe a mesada por vale do correio.

A filha da vítima não quer viver com o pai

Hoje, porém, o sr. José Maria dos Santos, que só pelos jornais da manhã teve conhecimento da tragédia que vitimou a sua antiga companheira, apressou-se a procurar entrar em contacto com a filha.

Esta fora, entretanto, para casa de pessoas amigas onde dormitara um pouco, esta manhã, tentando descansar, quando a procurámos. Conversámos, então, com as suas vizinhas e amigas, sr.ª D. Francisca Carolina Matos e D. Dade Matos que, impressionadíssimas com o acontecimento, nos falaram com a maior simpatia pela vítima que muito estimavam.

Ao que parece, a Maria do Céu não quer ir viver com o pai, pois, muito amiga da mãe que amava profundamente, não estará, assim, disposta a aceitar a madrasta. Como tem outras pessoas de família, inclusive avós e tios, é possível que passe a viver com qualquer delas, muito embora nada esteja decidido, por enquanto.

A Maria do Céu já esteve com o pai

Posteriormente, falámos com o sr. José Maria dos Santos, o pai da Maria do Céu, que, entretanto, estivera já com a sua filha, a quem procura acarinhar e acompanhar neste momento doloroso que marcou profundamente a vida da jovem que, de repente, viu abater-se sobre si a tragédia ocorrida com a mãe e a revelação de factos que ignorava completamente.

Por outro lado, parecem confirmar-se certos rumores segundo os quais o abandono do lar por parte do sr. José Maria dos Santos se apoiou em graves razões de ordem moral, motivadas pela conduta de sua mulher.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO!...

É a divisa do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS pelos baixos preços que vende **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios** mais baratos do que a tabela.

Rua Barros Queirós, 56



A ABERTURA DO SENADO NA PÉRSIA — O xá da Pérsia, tendo ao seu lado a imperatriz Farah Diba, sauda os guardas que lhe prestam honras por ocasião da abertura solene do Senado da Pérsia

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu esta tarde, no Palácio de Belém, o sr. dr. Rudolf Ender, que lhe apresentou cumprimentos de despedida por deixar o posto de embaixador da Austria em Lisboa; e os membros da direcção da Hidroeléctrica do Douro, que lhe dirigiram o convite oficial para presidir no sábado, com o generalíssimo Franco, á cerimónia da conclusão das obras do aproveitamento do Douro internacional.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o sr. comandante Daniel Rocheta, antigo governador da Zambézia, e o grupo de industriais de Moçambique, de que faz parte o deputado sr. Manuel João Correia, o qual regressa amanhã a Lourenço Marques, depois de ter permanecido vários dias em Lisboa, para tratar de assuntos relacionados com as actividades económicas daquela província ultramarina.

● Causa Mornárquica

O secretário-geral da Junta Directiva da Causa Monárquica, sr.

dr. Vaz Serra e Moura, está a efectuar uma viagem pelo norte do País, tendo já efectuado reuniões com os dirigentes daquele movimento na cidade do Porto e nos distritos de Bragança, Vila Real, Braga e Viana do Castelo.

Morta a tiro uma gibóia com mais de 5 metros numa estrada de Angola

LUANDA, 12. — (L.) — Na estrada de Funda, quando regressava á fazenda do Vale Bengo, onde está instalado o quartel dos bombeiros voluntários, o sr. Manuel Ferreira Olival, comandante da companhia de comandos e serviços, deparou com uma gigantesca gibóia atravessada no caminho e passou-lhe por cima duas vezes com o «jeep» que conduzia, mas os resultados foram nulos.

Pouco depois, surgiu um proprietário local, a quem o sr. comandante Olival pediu uma arma em virtude de não se encontrar armado.

De repente, a gibóia ergueu-se ameaçadoramente, tendo sido, então, abatida com um tiro.

A gibóia mede mais de 5 metros de comprimento e tem um perímetro de 68 centímetros.

Seiscentos e viu começaram hoje no Colégi

Desde o passado dia 7 que estão no Colégio Militar os 620 alunos que ali vão viver como internos, durante o ano lectivo, a fim de seguir as aulas dos sete anos de liceu que ali são ministrados como preparação para ingresso na Academia Militar. Embora as matérias ministradas durante este ano aos «meninos da Luz» sejam bastante idênticas ás que se dão nos liceus «cá de fora» a verdade é que existem algumas adaptações, capazes de possibilitar aos rapazes que se destinem a seguir a carreira militar uma preparação específica para essa tarefa.

Deste modo, ocupam ali lugar de destaque as actividades pré-militares, como sejam a equitação, o tiro, a ginástica aplicada, a ordem unida, etc. Desde a sua entrada no colégio até hoje os de todos os anos ocuparam o seu tempo na preparação das instalações que vão ocupar durante o ano lectivo, do material escolar, da farda e de todos os outros pequenos assuntos que lhes permitirão entregar-se inteiramente nos próximos meses ao trabalho escolar.

No passado sábado efectuou-se no colégio a primeira cerimónia do ano lectivo, com a formatura do batalhão colegial, perante o qual foram impostos os distintivos aos alunos graduados, lidos os seus deveres e prestado o compromisso de honra pelos jovens que este ano pela primeira vez frequentam o colégio.

● Um dia de trabalho

É dura a preparação disciplinada-

ra a q

tes qu

no Col

O se

6 e 30

alvora

Os c

dos ali

120, t

e 30,

educa

tomam

almoço

chama

aulas,

Franc

Após c

pos es

discipl

meio c

meren

jantar

meçar

Aber

civis

gem d

meios

dos, es

Março

num d

mentos

por or

nomes

public

● A

lec

Emb

meio

litar h

cional

ne do

side o

assiste

outras

Depo

nais h

rico T

sr, bri

fará u

ma coi

to a v

mento

Brasão

gio, p

gural,

«Mode

sim se

ca nac

—

Parl

Segu

no avi

lenens

Shelzb

1.º elin

Com F

a apre

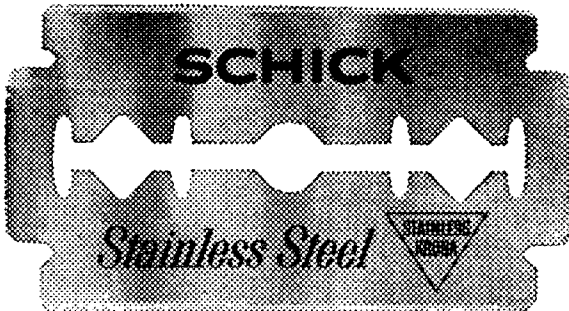
pedida

e da F

Uma única lâmina

barbeou

estes 15 barbeiros...



Distribuidores:

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª, LDA.

LISBOA — PORTO



Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

...e vinte alunos ...hoje as aulas Colégio Militar

...estão
...alunos
...internos,
...de se-
...anos de
...os como
...a Aca-
...matérias
...ano aos
...bastante
...s liceus
...de exis-
...capazes
...que se
...a mili-
...ca para

ra a que são sujeitos os adolescen-
tes que tiram o seu curso médio
no Colégio Militar.
O seu dia de trabalho começa às
6 e 30 da manhã, com o toque de
alvorada, para levantar.
Os «cratas», como são denomina-
dos ali os caloiros, que este ano são
120, têm a sua primeira aula às 7
e 30, normalmente uma classe de
educação física. Durante a manhã
tomam duas refeições — o pequeno
almoço e o reforço, como ali lhe
chamam — e têm quatro horas de
aulas, por exemplo, Português e
Francês, matéria do 1.º ano liceal.
Após o almoço têm mais cinco tem-
pos escolares, para as várias outras
disciplinas do programa oficial, a
meio das quais lhes é servida uma
merenda. Cerca das 20 horas vão
jantar e às dez da noite devem co-
meçar a dormir.

Aberta a frequência de filhos de
civis e militares, numa percenta-
gem de 40 por cento para os pri-
meiros e a restante para os segun-
dos, esta escola, que completará em
Março 162 anos, transformou-se
num dos mais preciosos estabeleci-
mentos de ensino médio do País,
por onde têm passado alguns dos
nomes mais ilustres da nossa vida
pública.

● A abertura oficial do ano lectivo

Embora hoje tenha sido já o pri-
meiro dia de aulas do Colégio Mi-
litar haverá ali no dia 30 a tradi-
cional cerimónia da abertura sole-
ne do ano lectivo, acto a que pre-
sida o Chefe do Estado e ao qual
assistem membros do Governo e
outras altas individualidades.

Depois de prestadas as tradicio-
nais honras ao sr. almirante Amé-
rico Thomaz, o director do colégio,
sr. brigadeiro Campos de Andrada,
fará uma breve apreciação da for-
ma como decorreu no ano transac-
to a vida académica no estabeleci-
mento que dirige. O sr. dr. Navarro
Brasão, professor efectivo do colé-
gio, proferirá depois a lição inau-
gural, que incidirá sobre o tema
«Modernos Métodos de Ensino», as-
sim se cumprindo a praxe acadé-
mica naquele estabelecimento.

Partida do Belenenses

Seguiu esta tarde para Londres
no avião da BEA, a equipa do Be-
lenenses, que vai disputar com o
Shelbourne a segunda «mão» da
1.ª eliminatória da Taça das Cidades.
Com Feira. No aeroporto estiveram
a apresentar cumprimentos de des-
pedida os componentes da direcção
e da Federação.



Marchando em ordem unida ou ouvindo as lições em cartelas individuais,
os «meninos da Luz» começaram hoje um ano de trabalho

Os problemas da Zootecnia estão a ser estudados em Lisboa pela respectiva Federação Europeia

Principiaram hoje, no Palácio
Foz, os trabalhos da reunião deste
ano da Federação Europeia de
Zootecnia. Em sessões simultaneas,
reuniram-se, de manhã e à tarde, o
conselho de administração da Fe-
deração e as subcomissões que es-
tudam os problemas da alimentação
e da espécie porcina.

Presidiu aos trabalhos da subco-
missão da espécie porcina o sr. dr.
Nortoft Thomsen, da Dinamarca,
tendo sido aprovado o relatório da
reunião anterior, efectuada em Mo-
dena, em Agosto de 1963. Apresen-
taram relatórios sobre contrastes
de produção os delegados srs. D.
Kroeske, da Holanda; dr. Arthur
Jones, do Reino Unido; prof. E.
Leuprecht, da Alemanha; H. Hea-
ney, da Irlanda; e A. Pease, da
Grã-Bretanha. Finalmente, foi deli-
neado o programa de acção para
1965.

Aos trabalhos da subcomissão da
alimentação presidiu o sr. prof. Ri-
chter, da Alemanha Federal.

O conselho de administração da
Federação tratou de assuntos rela-
cionados com a organização. Orien-
tou os trabalhos o sr. dr. Trehane,

do Reino Unido, presidente daquele
organismo, estando presentes os srs.
prof. Leroy, da França, presidente
honorário; dr. Durrvaechter, da
Alemanha, vice-presidente; prof.
Jespersen, da Dinamarca, membro
de honra; e drs. Belic, da Jugoslá-
via; Korkman, da Suécia; Mayuone,
da Itália; Muller, da Áustria; e
Rijssenbeek, da Holanda.

Ao fim da tarde, os participantes
na reunião assistem a uma espec-
táculo tipicamente português, no
Restaurante Folclore.

Amanhã, às 10 horas, principiam
os trabalhos das comissões de es-
tudo da Federação. Preside à sessão
de abertura o secretário de Estado
da Agricultura, sr. eng. Azevedo
Coutinho, sendo oradores o presi-
dente da Federação, sr. dr. Trehane,
e aquele membro do Governo.

Numa das sessões que se seguem,
o sr. dr. Joaquim da Silva Portugal,
director da Estação Zootécnica Na-
cional, profere uma conferência so-
bre a situação actual da produção
animal no nosso País.

Os trabalhos da Federação Euro-
peia de Zootecnia prolongam-se até
ao dia 16.

2316 gémeos nasceram em Portugal durante o ano de 1963

O Instituto Nacional de Estatís-
tica acaba de publicar o seu 35.º
Anuário Demográfico relativo a
1963. Desde logo, se fica a saber
que a população metropolitana era,
em 30 de Junho de 1963, de
9 074 400.

Verifica-se que se registaram, nes-
se ano, 212 152 nados-vivos, 98 011
óbitos, tendo havido um saldo mi-
gratório negativo de 45 180, do que
resulta um saldo líquido de 68 961
indivíduos. Assim, o ano foi carac-
terizado por uma baixa do saldo
líquido, para o qual contribuiu sub-
stancialmente, a diminuição do nu-
mero de nados-vivos. Celebraram-se
71 209 casamentos, tendo-se dissol-
vido 34 284 (33 626 por morte e 658
por divórcio). Deste modo, continua
a baixar a taxa de nupcialidade e,
paralelamente, verifica-se um au-
mento de taxas dos casamentos dis-
solvidos por morte, diminuindo a
dos dissolvidos por divórcio. Na sua
distribuição por meses, houve au-
mento no de Dezembro, normal nos
anos que precedem os bissextos.

Em 1963, registaram-se 217 216
partos, dos quais 214 900 simples e
2 316 gemelares (2293 duplos e 23
triplos), com 7403 fetos mortos.

Relativamente aos óbitos, os do
sexo masculino figuram numa pro-
porção de 511,75 indivíduos por
cada 1000 mortes. Os grupos de ida-
des que apresentam maior numero
de óbitos foram os de 80 e mais
anos, menos de um ano, 75 a 79
anos, 70 a 74 anos e os de 65 a
69, cujas percentagens em relação
ao total foram, respectivamente, de
20, 61; 15, 83; 12, 53; 11, 36 e 8, 25.
O ano de 1963 registou a mais ele-
vada proporção de óbitos com 50
e mais anos (68,09 %), quando nos
anos anteriores a 1950, essa propor-
ção não atingia os 50 por cento.

Em 1963, as mortes nas idades
inferiores a um ano foram de
15 510, correspondendo-lhe a taxa de
mortalidade de 73,11 em relação ao
total dos nados-vivos. Destes, 1557
contavam menos de um dia de vida,
3349 menos de uma semana, 5602
menos de 28 dias e 3515 tinham de
6 a 11 meses de idade.

Nos 93 363 óbitos por doença, as
causas mais significativas foram:
lesões vasculares afectando o siste-
ma nervoso central, 13 763; doen-
ças arterioescleróticas e degenerati-
vas do coração, 10 523; gastroente-
rites e colites, excepto a diarreia
dos recém-nascidos, 5927; broncop-
neumonia, 7726; tuberculose do apa-
relho respiratório, 2924 e tumor ma-
ligno do estômago, 2539.

Nos óbitos por acidentes, envene-

namentos e violências, segundo a
causa externa, registam-se por or-
dem decrescente, os seguintes co-
mo os mais importantes: acidentes
de veículos automóveis, 1030; sui-
cídio, 864; quedas acidentais, 724;
afogamento e submersão acidental,
613. Considerando a natureza do
traumatismo, verifica-se que os de
maior importância foram os seguin-
tes: fractura do crânio, 1197; quei-
maduras, 418 e traumatismo inter-
no do tórax, do abdómen e da ba-
cia, 394.

Em 1963, o movimento de passa-
geiros, por via marítima, com as
provincias ultramarinas foi o se-
guinte: 34 493 saídos e 26 088 en-
trados. Dos primeiros, 21146 desti-
naram-se a Angola e 10 134 a Mo-
çambique. Dos segundos, 16 319
eram provenientes de Angola e
5966 de Moçambique.

Os emigrantes foram 39 519, dos
quais 28,55 por cento destinaram-
se ao Brasil, 38,52 à França, 7,39 aos
Estados Unidos da América do Nor-
te, 7,87 à Venezuela e 8,66 ao Ca-
nadá. Os emigrantes eram constitu-
dos por 8415 menores de 15 anos e
31 104 maiores de 15 anos. A
maioria pertencia ao grupo de ida-
des dos 15 aos 19 anos.

Os emigrantes retornados foram
em numero de 2170, dos quais 1201
provenientes do Brasil, 667 da Ve-
nezuela e 150 das Antilhas Holan-
desas. Verifica-se que a taxa de
analfabetismo entre os emigrantes
foi de 13 no total dos dois sexos e
de 18 por cento no sexo feminino.

Considerando as condições perân-
te o trabalho, é de assinalar, antes
de mais, que 10 296 mulheres ti-
nham uma ocupação (isto é, não
exerciam uma profissão, mas se
ocupavam, e principalmente, nas li-
des domésticas) e que emigraram
2153 inválidos e inactivos.

Nos activos com profissão
(20 545), 9289 exerciam a sua pro-
fissão nas actividades primárias,
9024 nas secundárias e 2232 nas ter-
ceárias.

O embaixador da Áustria foi hoje condecorado com a grã-cruz de Cristo

O ministro dos Negócios Estran-
geiros ofereceu hoje, no Palácio
das Necessidades, um almoço de
despedida ao embaixador da Áus-
tria em Portugal, sr. dr. Rudolf
Ender, que terminou a sua missão
em Lisboa, regressando depois de
amanhã a Viena.

Participaram no almoço, além
do sr. dr. Franco Nogueira e es-
posa e daquele diplomata e esposa,
os srs. nuncio apostólico, ministro
das Comunicações, embaixadores
da Alemanha e da Inglaterra, prof.
eng. Leite Pinto, António Champa-
limaud, José Manuel de Melo e D.
Arminda Cértima.

Do Ministério dos Negócios Es-
trangeiros estavam presentes os
srs. embaixador dr. José Luís Ar-
cher; ministros Hall Themido, Mar-
çal de Almeida, Nunes da Silva,
Siqueira Freire e Bonifácio de Mi-
randa; drs. Pinto de Mesquita, Pe-
dro Meneses, Magalhães Feu e Car-
los Wemans; e o secretário do mi-
nistro, sr. dr. António Bandeira.

Antes do almoço, em que tam-
bém participaram as esposas de
muitos dos convidados, o sr. dr.
Franco Nogueira impôs ao sr. dr.
Rudolf Ender as insígnias da grã-
cruz da Ordem Militar de Cristo,
com que foi agraciado pelo Chefe
do Estado.

Saluzena

É sempre prova de carinho dar
uma prenda de gosto às pessoas
de amizade

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 237

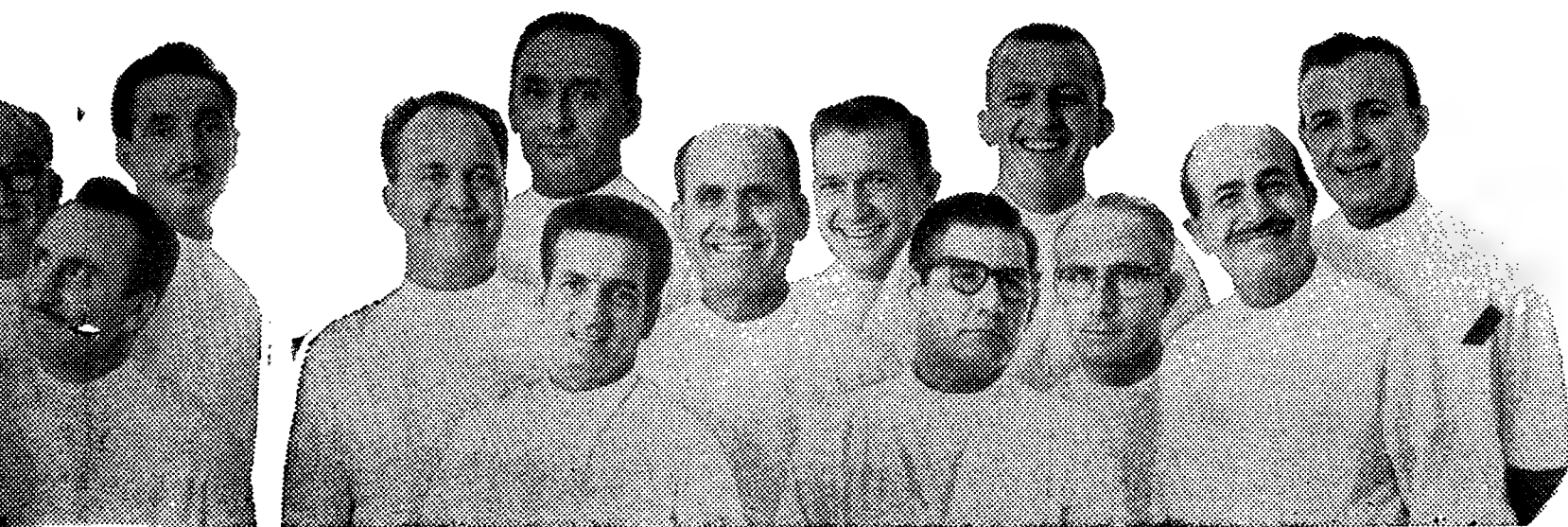
...e eles são unânimes: da 1.ª a 15.ª barba a SCHICK STAINLESS é INCRIVELMENTE MAIS

SUAVE E MAIS EFICAZ! Schick Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal.

alia a permanente suavidade do fio tratado Krona à permanente eficácia de corte do seu
aço inoxidável especial!

Em distribuidores de 5 lâminas: 14\$50 ou caixas de 3 lâminas: 8\$70

SCHICK Stainless



O novo veículo espacial russo é o primeiro lançado com mais de um astronauta

(Continuação da 1.ª página)

extensivas experiências médicas e biológicas, no decorrer de um prolongado voo.

● TRATA-SE DO SÉTIMO VEÍCULO ESPACIAL SOVIÉTICO

O apogeu da órbita é de 409 quilômetros e o perigeu de 178. Rádio Moscou disse que a nave ficou praticamente na órbita calculada logo na primeira volta em torno da Terra. A inclinação do plano orbital em relação ao plano equatorial é de cerca de 65 graus.

A tripulação informou ter suportado perfeitamente o lançamento e a transição para a imponderabilidade.

Todos os aparelhos de bordo funcionam normalmente, segundo anunciou a Tass.

O veículo — do tipo «Vostok» utilizado pelos anteriores cosmonautas russos — descreve uma translação em torno da Terra no período de 90,1 minutos — segundo Rádio Moscou, que acrescentou tratar-se do sétimo veículo espacial russo.

● OS ASTRONAUTAS SENTEM-SE BEM

É mantida uma ligação bilateral pela rádio com o «Nascer do Sol». Os três novos cosmonautas sentem-se bem dispostos.

As mensagens de bordo são transmitidas nas frequências de 143 625, 17 365, 18 035 e 18 735 megahertz.

A nave também dispõe de um emissor «Sinal», que funciona em 19 994 megahertz. Todos os aparelhos de bordo funcionam normalmente.

● PRIMEIRAS MENSAGENS

O engenho cósmico deu a primeira volta à Terra e os três cosmonautas, depois de passarem por cima do território da U. R. S. S., expediram uma mensagem, dizendo: «Sentimo-nos muito bem. A missão será cumprida».

A Tass revelou que o médico-cosmonauta Boris Yegorov submeteu os dois outros astronautas a exame clínico. Yegorov é o primeiro médico no espaço.

Por sua vez — anunciou a Tass — Komarov transmitiu os seguintes dados para a Terra: «As condições na cabina são normais. Pressão, 1,1 atmosferas; temperatura, 18 graus, humidade relativa, 53 por cento».

● A TV TRANSMITIU FOTOGRAFIAS DOS TRÊS HOMENS

A Rádio e Televisão de Moscou retransmite as notícias do lançamento a intervalos regulares e a Televisão emitiu fotografias dos três cosmonautas. Todos os outros programas foram postos de parte. Kruchchev, que se encontrava em férias, no Cáucaso, está a ser constantemente informado acerca do percurso da nave.

● PRIMEIRAS IMAGENS DOS COSMONAUTAS TRANSMITIDAS DO ESPAÇO

O «Nascer do Sol» completou a segunda volta à Terra — ao que anuncia a Tass.

Os três cosmonautas prosseguem a sua missão, em conformidade com o programa estabelecido. Todos os aparelhos de bordo funcionam bem e as condições da cabina espacial são normais — acrescenta aquela agência de informação.

A TV soviética, ligada à Inter-

visão e Eurovisão, passou às 11 e a (T. M. G.), as primeiras imagens dos cosmonautas, transmitidas do espaço e registadas em «videotape».

Os telespectadores viram, no primeiro plano, alongado na cadeira espacial, o cientista da equipa, Feoktistov, falando para a Terra. A direita, estava o comandante da nave espacial, Komarov. Em segundo plano, o médico Yegorov.

A fotografia era de qualidade inferior à transmitida quando do voo geminado de Bikovsky e Valentina Terechkova.

O locutor da TV convidou todos os telespectadores a estarem atentos às 13 e 30 (T. M. G.), para to-

Os três novos cosmonautas são casados e têm filhos

MOSCOVO, 12 — (R.) — Os três cosmonautas russos são casados e têm filhos.

O coronel Vladimir Komarov, de 37 anos, é natural de Moscovo e a esposa conta 28 anos. Tem um filho e uma filha. Komarov possui o curso da Academia Militar de Engenharia Aeronáutica de Zukovski, onde continua a trabalhar. É agraciado com a Ordem da Bandeira Vermelha e mais quatro medalhas.

Konstantin Feoktistov, de 38 anos, é o mais velho e tem um filho de 2 anos. É natural de Voronezh. A sua esposa, Galina, tem um curso técnico superior. Feoktistov não é membro do Partido Comunista.

O dr. Boris Yegorov, de 27 anos, nasceu em Moscovo, é um exímio para-queidista e membro da Liga da Juventude Comunista. Sua esposa é também médica e o casal tem um filho de 2 anos, Boris.

A mulher do adido raptado pela F. A. L. N. na Venezuela declarou ter esperança que não façam mal ao marido

CARACAS, 12. — (F. P. e R.) — O tenente-coronel Michael Smolen «continuará preso e será julgado pelos tribunais da Frente Armada de Libertação Nacional por vergonhosa ingerência dos Estados Unidos nos assuntos internos da Venezuela» — anuncia a F. A. L. N. num comunicado datado do «Distrito Militar Número 1».

Como se sabe, o tenente-coronel Michael Smolen, segundo comandante da missão aérea norte-americana em Caracas, foi raptado por elementos da F. A. L. N. na passada sexta-feira, não tendo as autoridades venezuelanas conseguido ainda encontrar a menor pista dos raptadores.

O comunicado da F. A. L. N. acrescenta que «a detenção do militar norte-americano, tal como as operações levadas a efeito noutros pontos do país, a ninguém pode surpreender. Os venezuelanos sabem que a F. A. L. N. decretou há mais de oito meses tréguas unilaterais como contribuição para a paz na Venezuela. Aos milhares de vozes que se fizeram ouvir a pedir paz e trabalho respondeu o Governo de Leoni com disposições policiais, atacando os grupos de guer-

reiros e Eurovisão, passou às 11 e a (T. M. G.), as primeiras imagens dos cosmonautas, transmitidas do espaço e registadas em «videotape».

● FOI LANÇADA UMA SEGUNDA NAVE ESPACIAL?

BOCHUM (Alemanha Ocidental), 12. — (R.) — O observatório de Bochum anunciou que recebeu sinais de rádio indicando que a União Soviética pode ter lançado hoje uma segunda nave espacial. No entanto, o observatório diz que há uma possibilidade dos sinais, recebidos entre as 11 e 21 e as 11 e 25 (T. M. G.), terem sido emitidos pela primeira nave depois de completar uma órbita à volta da Terra.

Tem havido especulação sobre a perspectiva da próxima fase do programa espacial soviético envolver a ligação de duas naves espaciais em órbita, projecto que faz parte, também, do programa espacial americano.

O «Voskhod» é considerado o «embrião» de uma estação espacial

LONDRES, 12 — (R.) — Os cientistas britânicos não foram inteiramente colhidos de surpresa pelo lançamento do «Voskhod», a nova nave espacial soviética, que é aqui considerada como «o embrião de uma estação espacial».

O vice-presidente da Sociedade Interplanetária Britânica declarou que os que se mantêm em contacto com a tecnologia espacial soviética sabem que, nos últimos três anos, os russos têm experimentado novos veículos de lançamento. Poucas dúvidas pode haver — acrescentou — de que o «Voskhod» é o precursor de um veículo que dentro de três anos permitirá voar em torno da Lua e voltar à Terra.

Um informador do observatório

de Jodrell Bank declarou: «Para-bém aos russos».

● ADMITE-SE QUE UM OU DOIS DOS ASTRONAUTAS POSSAM SAIR DA NAVE

Em Leninegrado, o presidente do centro francês de pesquisas espaciais, Jean Coulombe, declarou que o facto de haver três homens numa nave espacial permitirá que um ou dois deles se aventurem a sair da nave.

Em Moscovo, formaram-se, na Praça Vermelha, pequenos grupos de pessoas que discutiam as notícias.

● O VOO FOI PRECEDIDO DE MINUCIOSA PREPARAÇÃO

MOSCOVO, 12 — (F. P.) — A escolha da equipagem do «Voskhod» demonstra o empenho dos organizadores em tirar o máximo proveito científico da nova experiência em curso — dizem os observadores.

Sómente o piloto Vladimir Komarov é um «simples cosmonauta», como eram os primeiros homens e a primeira mulher do espaço. Um cientista e um médico a bordo permitirão colher informações científicas, nomeadamente sobre as reacções fisiológicas dos passageiros, no decorrer de um voo que promete ser longo.

O voo do «Voskhod» foi precedido de minuciosa preparação, tendo sido concedido especial cuidado aos problemas da resistência fisiológica.

A imprensa soviética referiu-se o mês passado a uma experiência de resistência feita por quatro homens que passaram 120 dias numa cabina hemeticamente fechada em que se reproduziram as condições do voo espacial. Um médico participou nesses ensaios.

Os voluntários foram submetidos a radiações ionizantes, a temperaturas elevadas, a ruídos estridentes. Constatou-se então uma diminuição das qualidades protectoras da pele e um aumento do numero de micróbios, nos indivíduos.

Um problema primordial a bordo do «Voskhod» é o da renovação do ar, o que condiciona, evidentemente, a duração do voo.

Sessenta mortos

LUSAKA, 12. — (R.) — As forças de segurança da Rodésia do Norte mataram mais 60 sectários da «profetisa» Alice Lenshina — anunciou-se, hoje, oficialmente, nesta cidade.

Até ao lançamento de hoje tinham sido colocados em órbita nove homens e uma mulher (seis russos e quatro americanos)

LONDRES, 12. — (R.) — Até ao lançamento espacial de hoje, já tinham sido colocados em órbita nove homens e uma mulher (seis russos e quatro americanos):

12 DE ABRIL DE 1961 — O major Yuri Gagarine, primeiro cosmonauta a completar uma órbita.

6 DE AGOSTO DE 1961 — O major Gherman Titov, deu 17 voltas à Terra.

20 DE FEVEREIRO DE 1962 — O coronel John Glenn, primeiro americano a entrar em órbita e que deu três voltas ao nosso planeta.

24 DE MAIO DE 1962 — O comandante Malcolm Scott Carpenter, dos E. U. A., três órbitas.

11 DE AGOSTO DE 1962 — O major Adrian Nikolaev — U. R. S. S. — 64 órbitas.

12 DE AGOSTO DE 1962 — O coronel Pavel Popovitch — U. R. S. S. — 48 órbitas.

3 DE OUTUBRO DE 1962 — O comandante Walter Schirra — E. U. A. — cinco órbitas.

15 DE MAIO DE 1963 — O major Leroy Gordon Cooper — E. U. A. — 22 órbitas.

14 DE JUNHO DE 1963 — O coronel Valery Bykovsky — U. R. S. S. — 81 órbitas.

16 DE JUNHO DE 1963 — A russa Valentina Terechkova, que mais tarde casou com o major Nikolaev.

Em poucas linhas

● ESPANHA: SEIS MORTOS POR TER CEDIDO UMA BARRAGEM — (F. P.) — Uma pequena barragem de Ortuella, na Biscaia, a 15 quilómetros de Bilbao, cedeu ao peso das águas, cujo volume aumentara em consequência de chuvas torrenciais. Morreram seis pessoas cujas casas foram arrastadas pelas águas. As vítimas são três crianças (entre as quais um bebé de nove meses), uma anciã e dois operários, que se encontravam em duas casas no sopé de uma colina, no lugar das quais, como em todo o vale, ficou um mar de lama.

● VATICANO: O PAPA RECEBEU SOEKARNO — (A. N. I.) — O Papa recebeu hoje o presidente Soekarno, da Indonésia, que chegou a Roma vindo do Cairo, onde assistiu à conferência de alto nível dos países não alinhados. Foi o primeiro encontro entre Paulo VI e Soekarno que já tinha sido recebido pelos Papas Pio XII e João XXIII.

● POLÓNIA: VISITA DE KADAR — (R.) — Janos Kadar, primeiro-ministro e chefe do Partido Comunista húngaro, chegou hoje do comboio a Varsóvia, vindo de Budapeste a fim de fazer uma digressão pela Polónia, durante uma semana, na qual se avistará com dirigentes do Partido Polaco. Segundo observadores, o assunto principal que Kadar discutirá com Gomulka será a disputa Moscovo-Pequim e a conferência preliminar que tratará desse assunto e que se iniciará em Moscovo, no próximo dia 15 de Dezembro.

EPIDEMIA DE MENINGITE

WASHINGTON, 12. — (F. P.) — O Departamento da Defesa decretou a quarentena na base do treino do Exército americano de Forte Ord por motivo de uma epidemia de meningite que já causou a morte de 13 militares.

A rainha Isabel em Ottawa

OTTAWA, 12. — (R.) — Milhares de pessoas, que enchiam as ruas, aclamaram entusiasticamente a rainha Isabel da Grã-Bretanha ao chegar na noite passada a esta cidade, na fase final da sua visita de oito dias ao Canadá.

A calorosa recepção feita à soberana e a seu esposo, o duque de Edimburgo, contrastou acentuadamente com o acolhimento frio, assinalado de incidentes, na cidade de Quebec, onde chefes extremistas, de língua francesa, puseram objecções à sua visita.

DUAS LETRAS UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

CARIMBOS Rápido e perfeito ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 82

Ameaças anónimas contra a vida de Johnson levaram a Polícia a entrar de prevenção

LOS ANGELES, 12 — (R.) — Polícia e agentes dos serviços secretos estiveram, durante o fim de semana, em estado especial de prevenção, após serem pronunciadas duas ameaças anónimas pelo telefone contra a vida do presidente Johnson.

Um dos anónimos que telefonou disse: «O presidente Johnson não viverá durante toda a sua viagem através de Long Beach».

Outro declarou que um homem, que afirmou discordar do presidente, desaparecera de casa levando uma carabina com mira telescópica.

Na noite passada, foram detidos em Phoenix, no Arizona, dois jovens, um deles com um revólver num dos bolsos, quando o presidente seguia de avião para a cidade. O jovem armado, Clarence Fetzler, declarou que fora para o aeroporto com o revólver para proteger o

**«NÃO É SÓ GOLDWATER
MAS TAMBÉM
O GOLDWATERISMO
QUE IMPORTA
DERROTAR»**

— disse Luther King

NOVA YORK, 12 — (F. P.) — «Não é apenas Goldwater, mas também o Goldwaterismo», o que importa derrotar, nas eleições presidenciais de Novembro — afirmou ontem o pastor Martin Luther King, ao anunciar que a Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul, que dirige, apoiará a candidatura de Lyndon Johnson.

É a primeira vez nos seus dez anos de existência que aquela poderosa organização integracionista toma posição a favor de um candidato à presidência.

O pastor Luther King, que discursava para 2500 negros reunidos na igreja baptista «Antioch», no «pequeno gueto» negro de Brooklyn, afirmou estar convencido de que Johnson obterá uma vitória esmagadora sobre o seu rival republicano. Este último — acrescentou — só terá o apoio de dois Estados sulistas, o Mississippi e o Alabama, onde a segregação racial ainda é legal.

A reunião decorreu sem incidentes, embora, antes dela, alguns extremistas brancos houvessem telefonado por diversas vezes ao pastor da Igreja Baptista, rev. George Lawrence, a avisá-lo de que interviriam se o rev. Luther King usasse da palavra.

**Vitória liberal
e avanço comunista
nas eleições
comuns belgas**

BRUXELAS, 12 — (F. P.). Os liberais — actualmente na oposição no Parlamento — saíram vencedores das eleições comunais belgas de ontem. Na Valónia, os comunistas progrediram em detrimento dos socialistas. Os comunistas de tendência chinesa apareceram pela primeira vez a solicitar votos em separado obtendo um por cento dos votos e arrebatando um lugar em Dour, perto de Mons.

Os partidos governamentais — social-cristão e socialista — perderam votos por toda a parte, em benefício dos comunistas e dos liberais.

A AUTODETERMINAÇÃO APLICADA À ÍNDIA LEVARIA AQUELE PAÍS À DESINTEGRAÇÃO

— segundo o ministro
dos Negócios Es-
trangeiros indiano

CAIRO, 12 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Índia, Swaran Singh, afirmou a noite passada que a declaração final emitida nesta capital pela conferência cimeira dos não alinhados é mais de paz e de reconciliação do que de confrontação.

Singh disse, ainda, que alguns países manifestaram reservas, que não foram ainda publicadas, quanto a partes da declaração, incluindo referências ao problema da Palestina. A Índia não manifestava reservas, mas esclarecia a sua atitude quanto a autodeterminação.

O ministro indiano prosseguiu: «Julgamos que a questão de autodeterminação não surge em relação a uma parte de um país soberano ter uma composição multirracial e multilingual. Se o direito de autodeterminação para componentes de um país soberano fosse reconhecido, isso levaria, num caso como a Índia, à desintegração».

Entretanto, os delegados começaram a abandonar o Cairo, de regresso ao seu país, após a conferência. O primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri, seguiria de avião, via Karachi, e esperava-se que tivesse uma conferência com o presidente Ayub Khan, do Paquistão, durante a escala nesse país.

O presidente Tito, da Jugoslávia, permanecerá no Egipto, durante cerca de quatro dias, numa visita particular, durante a qual se espera que visite a barragem de Assuan.



Da esquerda para a direita, Makários (Chipre), Haillé Selassié (Etiópia) e Soekarno (Indonésia) — três dos participantes na reunião ao mais alto nível dos países não alinhados, efectuada no Cairo

Decorre em Évora a tradicional Feira Nova

ÉVORA, 12 — Com apreciável afluência de forasteiros, decorre hoje nesta cidade a tradicional Feira Nova.

Este ano, nota-se elevado numero de exemplares de gado leiteiro; reduzido de gado lanigero e ausência total de gado suíno, proibido de entrar em mercados por causa da «peste africana». Nos gados bovino, mular, cavalos e asininos o numero é regular. Os negócios regulam-se pelos seguintes preços: borregos — 12\$00 o quilo; ovelhas — 10\$00 o quilo; ovelhas para criação — de 500 a 550\$00 por cabeça; bois para trabalho — 9000\$00 por unidade; bois para talho — 13\$00 o quilo; novilhos — 15\$00 o quilo; vacas leiteiras — 5000 a 7000\$00 por cabeça; muare—parelhas, 15 000\$00; por unidade, 5000 a 6000\$00; burros de padrear — 500\$00 a 5000\$00 por cabeça; cavalos — de 3000 a 8000\$00; éguas afilhadas — cerca

de 7000\$00; estes últimos animais eram vendidos para talho a 3000\$00 a unidade.

Na sessão de artefactos regionais, os preços eram os seguintes: safões — 120 a 130\$00; Pelicos — 140 a 150\$00; alforjes — 20\$00; mantas de Minde — de 70\$00 a 200\$00.

Ideias ocasionais

(Continuação da 13.ª página)

frangedor, mais do que os momentos sumptuosos e triunfais, exige uma narração clara dos acontecimentos, uma análise minuciosa das circunstâncias em que eles se produziram e uma observação atenta de como os homens se comportavam para nos habilitarmos a penetrar, tão profundamente quanto a perspectiva do tempo no-lo permita, as razões por que uns sucumbiram ao suborno e ao medo e outros — pois os houve e numerosos — reagiram com uma nobreza e uma abnegação, às quais a História, mesmo a pretensamente patriótica, não tem feito a merecida justiça. Parece inconcebível que pudesse descer tão vertiginosamente todos os degraus da decadência e da ignorância um país que tão florescente e forte se mostrava ainda um quarto de século antes. Procurar através dos tristes sucessos a razão desta queda precipitada é uma das obrigações mais altas da historiografia de hoje. Esse período deve conter forçosamente elementos que constituam salutar lição que não se pode desprezar. Em vez de os ocultarmos por descuido pudor ou falso ideal nacionalista ou de os arredarmos do nosso olhar amedrontado, obtemos-nos antes em procurá-los trazendo à plena luz os que se dissimulam na sombra. Não lhes voltamos cobardemente as costas; caminhamos corajosamente ao seu encontro, encarando-os de frente, por mais repugnantes que se nos afigurem. E com a serenidade que cerca de quatro séculos nos proporcionam, tratamos de sacar dos erros e das prevaricações de outrora a grande e proveitosa lição que nos ajude a caminhar mais confiantes para o futuro, por maiores que sejam os obstáculos a vencer».

A História é um princípio, um meio e um fim. É o que foi, o que é, e o que será. É o que nós somos e seremos. É uma lição para aprender e ensinar. É parafraseando e confirmando um pensamento de Oscar Wilde, repetimo-lo pedagogicamente: «quem sabe sabe, quem não sabe ensina».

CORREIA DA COSTA

CONCURSO para escriturário na Liga dos Combatentes

Os militares desmobilizados, que tenham menos de 35 anos, e que tenham regressado recentemente do Ultramar, sendo habilitados com o curso geral de comércio ou equivalente, que desejem concorrer ao lugar de 2.º secretário podem dirigir-se à secretaria geral da Liga dos Combatentes, das 10 às 13 ou das 15 às 18 horas, onde lhes serão prestadas todas as informações complementares.



a máquina de lavar roupa
inteiramente automática

- resolve todos os problemas da lavagem da sua roupa com a minúcia da perfeição ultramoderna
- * fácil de manejar
- * robusta em cada peça
- * infatigável no trabalho

Miele

Examine a nova

Veja-a e aconselhe-se com

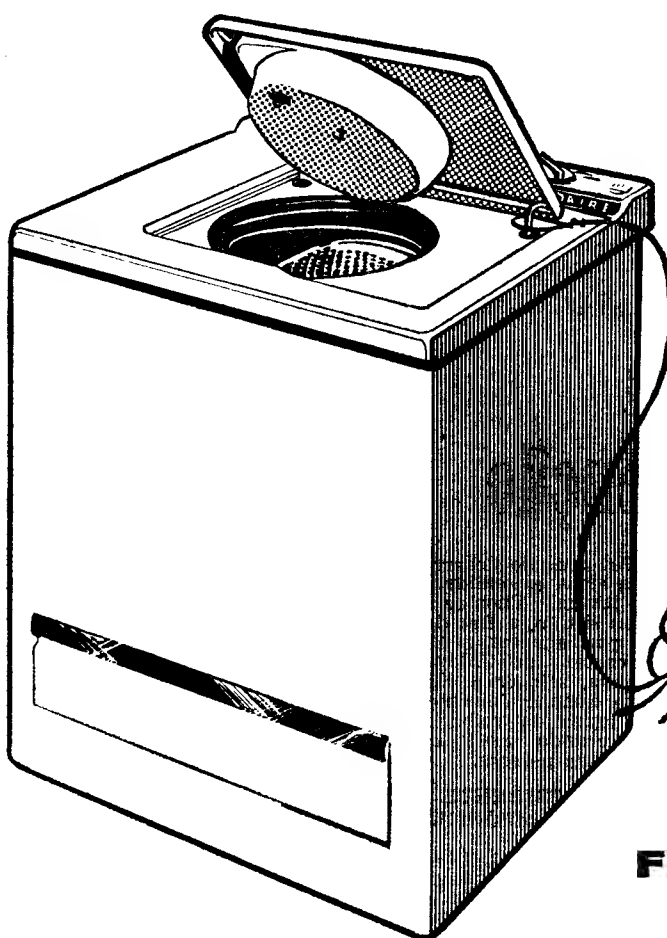
J. F. S. ROMEIRAS PALMA
Rua das Adelas, 28
LISBOA

Cupão para receber documentação gratuita : M

Nome :

Endereço :

do cobertor
ao babeto
tudo lava
a
majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

5000\$

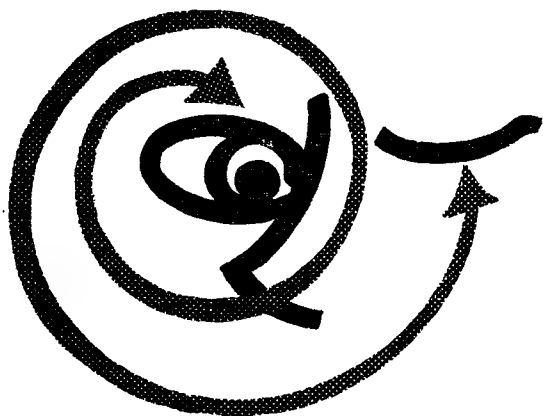
**FACILIDADES
DE
PAGAMENTO**



FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448



num abrir
e fechar
de olhos...

...poupe tempo e trabalho
utilizando na limpeza do seu
lar a aparelhagem AEG

ASPIRADORES
ENCERADORAS
E BATEDORES
DE CARPETES

AEG

Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto



AEG - o braço direito das donas de casa

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-1

Tel 701017/8

Filial em Cascais

Tel. 91125

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 95
LISBOA



nova cinta
MINTEX

PARA TRAVÕES

ESPECIAL para COLAGEM

COLOCAÇÃO RÁPIDA E GARANTIDA

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, Lda

av. da LIBERDADE, 73-75 - LISBOA

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20 C - Telef.: 721195/722760
LISBOA

FOTO-ACHILLES

(Fundada em 1883)

— Mantém-se ao serviço dos seus fiéis clientes, decorridos 80 anos.
— O estúdio mais antigo, mas acompanhando a evolução dos processos
técnicos e artísticos.

Av. Alm. Reis, 1-E - LISBOA - 1

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Outubro poderá visitar:

— Madrid

— San Sebastian, Paris e Castelos do Loire

— Sevilha, Cádiz, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdoba

— Madrid, Barcelona e Roma

— Paris e Londres

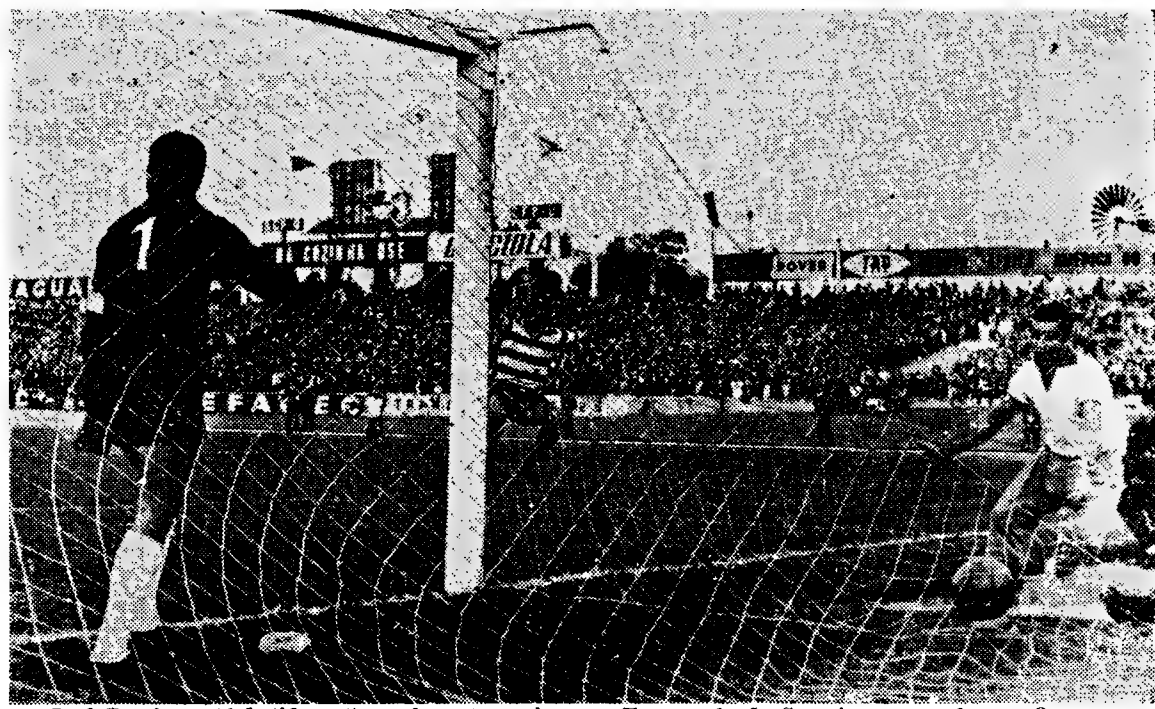
Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

COMEÇOU A LUTA PELOS PONTOS

— a grande luta dos «Nacionais» de futebol

O golo do Sporting foi a miniatura do jogo

por DINIS MACHADO



José Pereira está batido e Serra levanta os braços. Era o golo do Sporting, marcado por Osvaldo

Muitas vezes são os golos que fazem a história dos desafios. Partindo deste princípio, o Sporting-Belenenses só começou a treze minutos do fim, quando os «leões» marcaram o único golo, um golo lento e difícil, já preparado de muito longe: no momento exacto do lance vitorioso do Sporting, temos a miniatura do que foi a partida, essa hora e meia jogada mais com os nervos e os pulmões do que com a cabeça e os pés; os «verde-brancos» dedicados a uma tarefa de tendência ofensiva, os «azuis» mais inclinados para a defesa. Durante quase todo o tempo, foi a defesa belenense que disse a última palavra, até que Osvaldo Silva conseguiu enfiar a bola na baliza, depois de José Pereira ter defendido dois remates consecutivos de Serra. Esta discussão entre o ataque sportinguista e a defesa visitante vinha desde o princípio do jogo, ficando a resistência do grupo de Fuchs patenteada até no próprio lance em que se resolveu a questão dos dois pontos.

O Sporting continua a arrastar o seu velho problema da falta de eficácia ofensiva. Ontem, entre muitos movimentos nulos, o grupo «leão» ainda conseguiu criar várias oportunidades de golo. Figueiredo e Osvaldo Silva podem ser considerados altos responsáveis pela extrema dificuldade «leão» em chegar à vi-

tória. Mas não ficaram por aí os aspectos negativos do Sporting ao ataque: temos também a «verdura» de Morais Alves e a deficiente actuação dos homens de meio-campo, com Mendes ainda fora de forma e Ferreira Pinto sem conseguir criar espaço para executar. Por outro lado, só na segunda parte Luciano resolveu a questão do aproveitamento da velocidade e sentido de golo de Serra, colocando-o no centro do terreno. E foi exactamente a partir do meio da segunda parte que os dianteiros do Sporting conseguiram as jogadas mais penetrantes e lineares, um pouco porque o Belenenses baixou ligeiramente de ritmo, outro tanto porque Serra foi colocado numa posição onde os seus movimentos criavam um perigo mais imediato para a baliza.

Não podemos dizer que o Belenenses viveu só da defesa, até porque foi evidente a preocupação da equipa em desenvolver o contra-ataque. Simplesmente, foram os homens da defesa, pressurosos no aproveitamento das hesitações «leônicas», jogando o mais possível em antecipação, que prolongaram a dúvida.

Ribeiro e Vicente ganharam quase todos os lances decisivos aos seus adversários directos, conseguindo criar junto do risco da grande área uma efectiva linha de resistência. O outro ponto forte foi o guarda-redes José Pereira, admirável em três ou quatro defesas que pediam acção instintiva, como foi o caso de «tiros» de Morais Alves, Serra e Osvaldo. Laborioso a meio do terreno, o Belenenses não teve o necessário alcance ofensivo, faltando aos homens mais adiantados um mínimo de capacidade de penetração. Diremos que o diálogo entre a defesa do Sporting e o ataque belenense se resolveu a favor da primeira pela falta de fluência do segundo, quase sempre balbuciante nas tentativas. É sabido que um projecto de contra-ataque só pode ser executado através da rapidez. Ora, quando o Belenenses partia para o ataque, re-

(Continua na 22.ª página)

Os ciclistas Peixoto Alves e João Roque travam renhido despique no «Regional» de Rampa

Prosseguiu ontem, com a realização da segunda prova, em Cheleiros, o campeonato de rampa da Associação de Ciclismo do Sul.

Em conjunto, estes campeonatos — são quatro as categorias — despertaram reduzido interesse. Primeiro, porque apenas concorreram os «eternos» Benfica e Sporting.

E, depois, porque três dos quatro títulos em disputa já tem clube vencedor antecipado.

Isto porque em iniciados e junio-

leões só se inscreveram em se-

niores.

Resta, portanto, falar dos independentes, onde, felizmente, se está a travar um animado despique, entre Peixoto Alves, o campeão de 1963, e o seu forte rival, do Sporting, João Roque.

O benfiquista, correspondendo ao favoritismo que lhe era atribuído, ganhou a prova inicial, no Gradil, tendo Roque ficado a 6 segundos.

Ontem, num percurso de mais de 4 quilómetros, sensivelmente o dobro da distância do primeiro, verificou-se um facto que, embora não inédito, é pelo menos pouco vulgar. Com efeito, ambos os corredores gastaram 9 m e 40 s, pelo que lhes foi atribuído o 1.º lugar «ex-aequo».

Após estes resultados, Peixoto Alves continua no comando da classificação geral, mantendo o avanço de 6 s conquistado, como atrás se indicou, na prova inicial do campeonato.

A prova do próximo domingo (rampa da Pena, em Sintra) valerá, assim, ser decisiva, dada a escassa margem que separa os dois mais fortes concorrentes.

Qual será o campeão? À primeira vista, Peixoto Alves, para além dos 6 s de vantagem, tem mais probabilidades do que João Roque. É mais especialista e já demonstrou estar preparado para este género de provas. O facto de Roque o ter igualado na prova de Cheleiros é naturalíssimo. Tratava-se de uma prova não essencialmente de rampa, pois o seu percurso (o mais curto de todas as provas do campeonato) incluía troços de estrada plana e, até, de descida, o que, em verdade, não se compendia bem tratando-se de um título de rampa.

A Associação, porém, voltou a incluir Cheleiros, a exemplo de 1963. A corrida do próximo domingo é mesmo de rampa. O trajecto é curto, cerca de 2 quilómetros, mas difícil. A mais simples avaria que force o corredor a apertar-se pode delatar tudo a perder. Cadele-

se a efectiva que rodeia a prova!

As classificações gerais, após a 2.ª prova, são as seguintes:

Independentes — Peixoto Alves (Bf.), 14 m 44 s; João Roque (Sp.), 11 m 50 s; Francisco Valada (Bf.), 15 m 39 s; José Daniel (Sp.), 15 m 59 s; Augusto Fortes (Bf.), 16 m.



JOÃO ROQUE

Seniores — Leonel Miranda, 15 m 21 s; Manuel Correia, 15 m 35 s; António Paulino, 15 m 47 s, todos do Sporting.

Juniors — Manuel Luís, 16 m 14 s; José Avelino, 16 m 29 s, ambos do Benfica.

JUSTINO CORREIA

Voleibol português em Marrocos

LERIDA, 12. — Com uma vitória cada, Portugal e Marrocos estão empatados para o primeiro lugar no torneio de voleibol «25 Anos de Paz», aqui em curso.

Na jornada de ontem, Portugal venceu a França por 3-1 e Marrocos derrotou a Espanha pelo mesmo resultado. O torneio prossegue hoje. — (A. N. I.)

MARCADORES

Torres, José Maria, Fernando e Oliveira bisaram na primeira jornada

Iniciou-se mais um Campeonato Nacional da 1.ª Divisão que rendeu na jornada inicial 20 pontos, tendo ficado em branco cinco conjuntos.

Saliente-se que a maior percentagem de golos — quase metade — pertenceu ao Benfica e ao Vitória de Setúbal e que quatro jogadores lograram bisar.

Foram eles:
Torres (Benfica) 2
José Maria (Setúbal) ... 2
Fernando (C. U. P.) ... 2
Oliveira (Leixões) 2

Os tentos de cada equipa

Benfica 5 — Torres (2), Coluna, Neto e José Augusto.
Setúbal (4) — José Maria (2), Quim e Jaime Graça.

C. U. F. (3) — Fernando (2) e Vieira Dias.
Leixões (2) — Oliveira (2).
Varzim (2) — Jorge e Nelson.

Sporting (1) — Osvaldo Silva.
Seixal (1) — Cerveira.
Braga (1) — Teixeira.
Académica (1) — Rocha.

Os guarda-redes brilharam no desafio de Guimarães

O «Nacional» da 1.ª Divisão, prova máxima do nosso futebol e que, sem dúvida, é a que maior interesse desperta nos entusiastas do popular jogo, começou muito mal no velho campo da Amorosa, não porque o resultado tivesse sido injusto para ambas as equipas, mas, sim, pelo mediocre espectáculo que elas ofereceram ao público, que, apesar do mau tempo, generosamente, encheu as bancadas e o pélo.

Podem argumentar os interessados, como desculpa (habitual em tais casos), que o estado do terreno não era propício a primores de técnica.

Mas, bem observado o trabalho dos grupos, temos de constatar que ambos se viram com muito abaixo do

seu normal, ou, pelo menos, ao que é exigível a conjuntos de primeiro plano.

Nos quarenta e cinco minutos iniciais, ainda se viu algo de agradável, visto os jogadores terem procurado tornar as dificuldades derivadas da lama, lutando com afino e não esquecendo o respeito que devem ao adversário.

Os choques eram, apenas, resultantes do estado escorregadio do terreno, não havendo intenção maldosa e cada um procurava somente fazer o melhor possível, sem procurar atingir o seu opositor.

Os minutos começaram o jogo em melhor plano. E antes de se

(Continua na 22.ª página)

O guarda-redes do Torriense evitou maior desnível

Grande enchente nas «Covas». Expectativa semi-iludida. Por um lado satisfeitos e com motivos para isso, mais de um milhar de setubalenses, que assistiram a uma bela exibição do seu Vitória, premiada com um justíssimo triunfo por 4-0. Por outro lado, decepcionados os torrienses, não pela derrota da sua equipa, pois a superioridade do adversário nunca chegou a estar em dúvida, mas decepcionados sim, pela escassa, senão quase nula resistência oferecida á excelente equipa de Setubal.

Foram os locais os primeiros a abeirarem-se da grande área dos adversários, mas logo após os primeiros minutos jogados, facilmente pairou no campo a ideia da maneira atabalhoada como o Torriense se defendia e atacava, bem ao contrário dos vitorianos, que colocando três homens no meio-campo, travavam aí os adversários e partiam para o ataque com rapidez e extraordinária simplicidade de processos, com perfeito domínio de bola, um á-vontade digno de realce e triangulações a confundirem amudadamente a defesa local, onde a falta de técnica, marcação e poder de antecipação eram por de mais evidentes.

Entre os 9 e os 27 minutos o resultado passou de 0-0 para 0-3, e durante esse período a defesa local nada pode fazer perante um autentico festival futebolístico dado pela equipa de Jaime Graça, com realce para este que foi de longe o melhor dos 22 em campo com grande influência nesse período, e muitíssimo bem coadjuvado pelo perigoso José Maria e ainda Quim que também chegou a ser brilhante.

Certo é que de facto os vitorianos sabem jogar futebol do melhor e são rapidísimos e perigosos, mas também não é menos certo que o Torriense tem grandes rectificações a fazer na sua defesa.

O pendular Humberto que tem estado lesionado, reapareceu, sem rotina, sem velocidade e com a agravante de ser ontem mal auxiliado por José da Costa, que jamais soube qual o jogador a marcar e com a posição a colocar, dadas as

A MARCHA DO CAMPEONATO

Começou mais um Campeonato Nacional da I Divisão — o torneio maior do futebol português. A jornada inaugural, com um jogo antecipado, de algumas horas, proporcionou os resultados que relembramos:

Benfica-Lusitano	5-0
Sporting-Belenenses	1-0
V. Guimarães-F. C. Porto ...	0-0
Leixões-Sp. de Braga	2-1
Torriense-V. Setubal	0-4
Seixal-Varzim	1-2
C. U. F.-Académica	3-1

Desta feita, o «Nacional» principiou com um jogo entre dois «grandes» — o unico disputado em Lisboa, na tarde de ontem.

Os «encarnados», detentores do título, chamaram a si o melhor resultado da ronda inaugural, o que nada custa a aceitar. Aliás, todos os resultados podem considerar-se normais, não chegando a constituir surpresas.

As equipas da A. F. de Setubal principiaram bem, pois os setubalenses e os benfiteiros da C. U. F. alcançaram bons triunfos, mormente os sadinos.

Os regressados á Divisão Maior não puderam evitar derrotas, mais impressionante a dos torrienses, do que a dos bracarense.

Parte-se para a 2.ª jornada já com a apregoada vantagem dos visitados a ditar leis.

Dos sete desafios disputados, quatro foram ganhos pelos que jogaram «em casa» e dois pelos que actuaram «fora», restando um empate. Portanto: 9 pontos para os visitados e 5 para os visitantes.

A jornada rendeu 20 golos — sendo 12 dos que se exibiram para o seu publico, e 8 dos que tiveram de deslocar-se.

A 2.ª jornada, no próximo domingo, inclui: Académica-Torriense, Sp. de Braga-C. U. F., Belenenses-Leixões, Benfica-Sporting, F. C. Porto-Lusitano, Varzim-Guimarães e Setubal-Seixal.

constantes modificações e jogadas de improviso dos adversários, Herminio foi um corredor aberto, pois marcou sempre mal e falta-lhe técnica para defrontar jogadores mais evoluídos. Alfredo chegou a ser o mais certo, mas também não deixou por vezes de ser batido pela facilidade do extremo.

Defendendo mal, o Torriense pouco melhor atacou, há ainda muita falta de ligação. João Baptista é bastante habilidoso, rápido, mas não nos parece talhado para o lugar de ponta de lança, Serafim não está em forma e Ninéu fez coisas bem feitas mas falta-lhe apoio e continuação.

Resumindo, os avançados locais não chegaram a organizar uma jogada com princípio, meio e fim.

No segundo tempo, com o Vitória já com a obrigação cumprida o jogo diminuiu de velocidade e cabe aqui realçar que na 1.ª parte teve períodos de grande rapidez. O Torriense beneficiando um pouco dessa queda de velocidade e muito principalmente pela colocação de Bezerra dentro da defesa, onde teve papel de realce mercê da colocação acertada que passou a fazer, subiu bastante, atingiu craveira razoável, mas sempre sem pôr em dúvida a superioridade em todos os aspectos e sectores dos adversários.

Pelo que nos foi dado observar neste encontro, atrevemo-nos adivinhar para o Vitória de Setubal uma luta cerrada para se classificar talvez á frente de alguns «grandes» ou logo a seguir a estes e o Torriense também a lutar de dentes cerrados para a fuga dos últimos lugares.

Quanto a exhibições individuais, como atrás já referimos, Jaime Graça foi o melhor homem em campo. Tudo o que saiu dos seus pés foi bem feito. J. Maria um quebra-cabeças para a defesa adversária, bem acompanhado por Quim, Caniço também muito bem e a defesa sem grandes problemas, cumpriu.

Nos locais Pais com exhibição de grande gala, clástico, arrojado, esteve muito desamparado pelos seus colegas, evitou golos certos.

Já falámos quase de todos. Nuno lesionado durante muito tempo, reapareceu e não desiludiu, Coutinho lutou, mas falta-lhe técnica e velocidade e Bezerra foi, quanto a nós, o que melhor cumpriu logo a seguir a Pais.

José da Costa esteve melhor á frente do que atrás contra o que é habitual.

Do árbitro apenas dizemos que não ouvimos protestos nem quase demos por ele, pelo que temos de classificar o seu trabalho de bom.

VIDAL SEVERINO

O Festival de Abertura da F. P. A. L.

está marcado para sábado

Encontra-se marcado para a noite do próximo sábado, no Porto, no ginásio do Sport Clube do Porto, o Festival de Abertura das actividades da Federação Portuguesa de Atletica e Luta.

O festival, como se compreende, está a rodear-se de grande interesse pois pela primeira vez no nosso País a reunião emglorará exhibições das três modalidades orientadas por aquela federação: luta greco-romana, halterofilismo e culturismo.

O programa é o seguinte: 1.ª parte — exhibição de culturismo e halterofilismo.

2.ª parte — Combates de luta greco-romana, com o aliciante destes servirem de prova final dos lutadores que farão parte da equipa portuguesa que em Novembro próximo, em Bordéus, será oposta á representação da França.

GINÁSTICA

No Ateneu Comercial

Reabriram as aulas de ginástica do Ateneu Comercial de Lisboa.

Na sede do clube, encontram-se abertas as inscrições, das 21 ás 23 h, para todas as classes de ginástica aplicada e educativa, além de luta greco-romana, culturismo, halterofilismo, esgrima, jogo de pau e «bal-let».

No Benfica

Na sede dos «encarnados», em Benfica, realiza-se, no próximo dia 17, pelas 21 horas, a sessão de distribuição de prémios aos ginastas da época finda.

As aulas da presente época iniciam-se no dia 19, continuando o clube a receber inscrições dos seus associados que desejem frequentar as aulas.



Fase do jogo Torriense-Vitória de Setubal

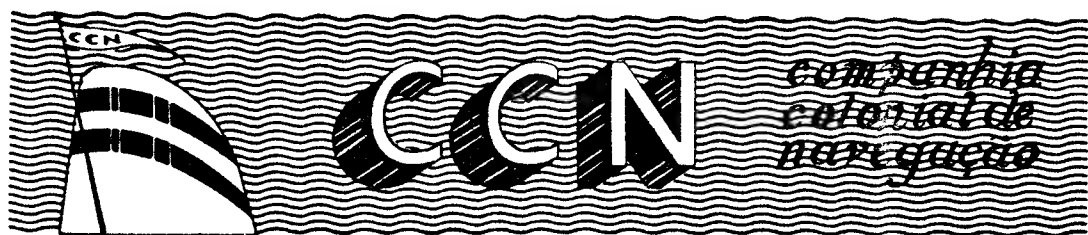
AUTOMOBILISMO

Rui Martins Silva ganhou a Rampa de Montejuento

Organizada pelo Automóvel Clube de Portugal disputou-se a Rampa de Montejuento, prova de Velocidade, integrada no Campeonato Nacional de condutores.

De modo geral, o comportamento dos concorrentes foi excelente, sendo de salientar particularmente que cinco dos oito concorrentes ultrapassaram os 90 km de média, deveras interessante se atendermos a inclinação e forma sinuosa do percurso, que tinha a extensão de 3960 metros.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Rui Martins Silva 2 m 33,24 s (média 93,03 km); 2.º, Basílio dos Santos, 2 m 34,43 s; (média 92,31 km); 3.º, Luís Fernandes, 2 m 36,06 s; 4.º, Daniel Magalhães, 2 m 36,71 s; 5.º, Manuel Glão, 2 m 37,99 s; 6.º, Augusto Palma, 2 m 41,41 s; 7.º, César Torres, 2 m 55,60 s; 8.º, Maria Graça Moura Relvas, 3 m 13,40 s.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»

Em 17 de Outubro, ás 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

«IMPÉRIO»

Em 24 de Outubro, ás 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA Carrega até 16 de Outubro.

«GANDA»

Em 28 de Outubro

COM escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 25 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

Em 22 de Outubro, ás 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs 349621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23342



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA

ÁFRICA

ÁFRICA

NORTE EUROPA

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala previamente LEIXÕES)

N/M «RITA MARIA» a 25/10. Carrega em Lisboa para BISSAU a 22/10 e para CABO VERDE a 23/10. Carga Frigorífica a 24/10 até ás 12 horas.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/10)

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (Escala LEIXÕES)

N/M «ALENQUER» a 21/10. Carrega em LISBOA por terra, a partir de 16/10 e por mar a 19 e 20/10. Passageiros de 1.ª Classe
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 20/10)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 16/10. Em LISBOA só para MATADI a 21/10. Recibe carga de baldeação para ANGOLA

N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/10 a 6/11. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/11. Recibe carga de baldeação para ANGOLA

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BORBA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 16 a 30/10
Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO

N/M «BEIAS» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 6 a 21/11

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M «COLARES» a 13/10. Carrega em LISBOA a 13/10
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 20/10. Carrega em LISBOA a 19/10

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

BASQUETEBOL

Campeonato de Setúbal

Proseguiu o campeonato distrital de Basquetebol de Setúbal. Os desafios respeitantes à 3.ª jornada forneceram os seguintes resultados:

Luso-Mundet	35-28
Almada-Cuf	35-68
Montijo-Barreirense	38-41

O encontro Seixal-V. Setúbal foi adiado.

HANDEBOL

Uma reunião de clubes

A Federação de Handebol, convocou para amanhã, pelas 22 horas, os clubes seus filiados para uma reunião conjunta na sede daquele organismo.

Grupo Desportivo

da Mouraria

Inscrições de futebolistas

O Grupo Desportivo da Mouraria aceita inscrições para a prática de futebol, categorias juniores e amadores, e pugilismo.

Calendários de futebol

As «Caves de Monte Crasto» acabam de editar úteis e interessantes calendários dos campeonatos nacionais de futebol.

Agradecemos os exemplares que foram enviados ao «Diário de Lisboa» pelo seu representante: «Garrageira Internacional, Lda.».

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

MAGAZINE

Questão de gosto

O Benfica eliminou o F. C. Porto da «Taça de Portugal» como toda a gente sabe.

Por acaso, escutámos um posto de rádio nortenho que comentava o jogo das Antas entre «portistas» e «encarnados» e que não primava pela imparcialidade. A certa altura da sua apreciação, o crítico radiófilo, referindo-se à actuação dos campeões nacionais, teve este desabafo:

— Gostámos muito mais do Peniche!

Questão de gosto — sem duvida.

Mexer ou não mexer na bola

— eis a questão

Eusébio foi expulso no Porto. E porquê? Por ter mexido na bola.

Vejam se a vida não é cheia de paradoxos. O jogador moçambicano, que é famoso por saber mexer na bola, foi mandado recolher aos vestiários exactamente por isso.

Exactamente, não. E' que Eusébio tocou no esférico com as mãos, a seguir a uma proibição arbitral. Mexer, sim, mas na ocasião própria...

Cozido á portuguesa

Uma equipa da província veio há pouco a Lisboa fazer um brilhante frente a um dos «grandes».

O facto, sempre assinalável, mereceu a um espectador o seguinte comentário:

— E andam estes tipos (os de cá) com regimes apropriados de ginástica e alimentação. Os

outros, naturalmente, «chegam-lhes» no cozido á portuguesa e é o que se vê...

Ginástica e «ballet»

Os jogadores de futebol da equipa inglesa do Milwall são agora submetidos a uma ginástica diferente da que lhes era ministrada até agora.

Demitido o professor da especialidade que ali trabalhava, os directores do clube contrataram uma bailarina para desmbarçar os movimentos da rapaziada.

Passarão a jogar em pontas os representantes do Milwall?

O dinheiro de Garrincha

Para não gastar todos os cruzeiros que cobra com a sua paixão, a cançonetista Elga Soares, Garrincha tem agora uma conta num banco que só pode ser movimentada com a assinatura da mulher legítima.

Procura-se deste modo assegurar a manutenção da família de Garrincha, pai de prole bastante numerosa.

O rei do «dribble» foi assim driblado com esta disposição do juiz local.

«Liras» — moeda fraca

O Belenenses fez alinhar no sector avançado um jogador que no Torriense se tornou conhecido com o nome de Rodrigues e agora nos «azuis» tem alternado essa designação com o apodo de «Liras».

Contra o Portimonense, no Restelo, o novo recruta dos «azuis» remou contra a maré mas não conseguiu levar a nau a bom porto.

As «liras» estão, na verdade, com uma cotação a pedir alta...



Fase do jogo de juniores entre o Sporting e o Atlético

PROVAS DA A.F.L.

Os juniores do Belenenses e do Benfica passaram à frente

Continua a decorrer, com toda a regularidade, o campeonato de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. A prova, pelas suas características e, ainda, por ser o «avieiro» dos jovens com aspirações a um «lugar ao sol», prende a atenção dos técnicos e dirigentes dos clubes interessados em descobrir novos valores para o futebol. E o público que tem predilecção pela modalidade e entende ser esta a melhor maneira de se fazer trabalho em profundidade não regateia a sua presença nos desafios para incitar os futuros «ases» a aplicarem-se, principalmente nesta hora em que o futebol nacional ocupa um lugar preeminente no escalão internacional, para que brotem novos Mendos, João Carlos, Peres, Nóbrega, Simões, Vieira Dias, Carlos Manuel e, tantos outros oriundos dos juniores.

Nos encontros disputados ontem, referentes à 4.ª jornada, em cada série houve um desafio de grande importância: na A, o Sporting-Atlético; e, na B, o Benfica-Torriense, as quatro equipas que, conjuntamente com o Belenenses e o Sacavenense, constituem, em nossa opinião, os favoritos ao título.

Assim, no encontro de Alvalade, os «leões» venceram, por 2-1, resultado que diz do equilíbrio existente entre as duas formações. A seguir temos os «azuis» que foram a Cascais buscar um rotundo triunfo, 7-1, que lhes valeu terem-se isolado no topo da tabela da classificação. Houve ainda a vitória dos juniores do Palmelense, e os empates, «em branco», obtidos pelo trio: Sintrense-Fut. Benfica, Tarouense-Estoril e Casa Pia-Algós.

O novel primodivisionário, marcou boa presença alcançando o melhor resultado da jornada, ficando em primeiro lugar de parceria com o Vitória que, no seu campo, bateu a formação de Vila Franca de Xira, obtendo a segunda melhor marca do dia. Os campeões da época passada, o Loures, não foram além de um empate, mas é justo dizer-se que o adversário era o Sacavenense, que, ainda no ano transacto, militava no «Nacional» da 2.ª Divisão. O Bucelense, apesar de ainda não ter perdido, já cedeu dois empates. As duas equipas de boas tradições no nosso futebol, Sport Lisboa e Olivais e Arroios parecem querer acordar do letargo a que se têm votado, e isso só valorizará a prova. Sacavenense, uma formação de que muito se esperava, entrou no campeonato sem estar devidamente preparado e, desta forma, não conseguirá voltar ao convívio dos «grandes» da 2.ª Divisão do «Nacional». Dos restantes clubes é de lastimar que, tanto o Casa Pia como o Estoril, sem esquecer o Vila-Franquense, e o Palmense não estejam apetrechados para discutir os primeiros lugares. E, Desportivo dos Olivais e o Futebol Benfica, a não surgir qualquer surpresa, parecem destinados à conquista da «lanterna vermelha».

Os resultados foram os seguintes:

Palmense-Bucelenses	2-2
Estoril-Arroios	1-2
Desp. Olivais-Casa Pia	1-1
Loures-Sacavenense	1-1
Olivais-Fut. Benfica	2-0
Vitória-Vila-Franquense	4-0
Amadora-Linda-a-Velha	2-0

Hóquei em campo

Realiza-se na 4.ª-feira o sorteio do Torneio de Abertura de hóquei em campo

Encontra-se marcado para quarta-feira, à noite, na sede da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, o sorteio do Torneio de Abertura, prova com que habitualmente se inicia a temporada da modalidade de capital.

Como de costume estarão presentes na competição as seguintes equipas: Benfica, Futebol Benfica, Belenenses, Atlético, Hóquei e Palmense.

Os «encarnados», que sabemos, são os únicos a terem mudado de orientação. Saiu Joaquim Garcia entrando para o seu lugar o conceituado técnico Serzedelo Tavares.

Esgrima no C. D. U. L.

Inscrições

Na sede do Clube Universitário de Lisboa, estão abertas as inscrições para os estudantes de ambos os sexos que queiram praticar esgrima. Os treinos efectuar-se-ão à 3.ª, 5.ª e sábados, no ginásio da Faculdade de Ciências, às 17 e 30 horas.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ANÚNCIO

Faz-se publico, que está aberto Concurso para admissão de mancebos voluntários com destino ao ingresso nas Tropas Para-Quedistas.

Os interessados devem fazer as inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos, ao Centro de Recrutamento n.º 1, Rua Newton, n.º 6-1/c, em LISBOA. — O concurso encontra-se permanentemente aberto.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

- Ter mais de 18 e menos de 21 anos de idade no acto do alistamento.
- Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se nas Tropas Para-Quedistas;
- Ter a altura mínima de 1,62 m. e a necessária aptidão física;
- Ser solteiro ou viúvo sem filhos;
- Ter bom comportamento, estar no uso pleno dos seus direitos constitucionais e respeitar os princípios fundamentais da ordem política e social estabelecidos na Constituição, não ter sido condenado pelos tribunais por crimes que inibem a admissão a empregos publicos;
- Ter como habilitações literárias mínimas o 2.º grau do ensino primário Oficial.

Lisboa, 3 de Outubro de 1964.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major do S/G

Licenciado em Ciências Económicas

LISNAVE, Estaleiros Navais de Lisboa S.A.R.L.

Precisa-se para serviços de Armazém e Abastecimentos.

Resposta para Rocha Conde de Óbidos — Lisboa - 3

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO

SAN VICENTE

15 de Outubro

TENERIFE
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 327264

No Porto:

KENDALL, PINTO GASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Almeida, 12
Telefone 28411

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3



António

Cândido Xavier

FALECEU

Lavinia Regalheiro Almeida Xavier Tavares Bico e seu marido José Tavares Bico e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santo Condestável, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA



Dona Paulina

Liebermeister de Noronha (Paraty)

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua família participa o seu falecimento ocorrido no passado dia 7 e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 13, pelas onze horas e meia, na Igreja de S. Mamede, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir.

O Belenenses cedeu no último quarto de hora

(Continuação da 19.ª página)

velava sistematicamente o defeito da espera (possivelmente, para apoio, através de uma nova colocação das unidades), o que permitia a uma defesa «leonina» com certa autoridade (José Carlos e Pedro Gomes estiveram incedíveis em cortes) ser muito raramente apanhada de surpresa. Quanto ao sistema de passe longo, às vezes utilizado pelos médios caruís, ainda resultou mais falível: ou os lançamentos levavam direcção errada, ou pediam muito aos débeis avançados: que corresse mais que os defesas «leoninos» e os ultrapassassem no despie de ombro a ombro. Isto nunca aconteceu, por várias razões, desde a eficiência da cobertura defensiva sportinguista à superioridade dos seus homens nos lances de choque.

VITÓRIA PARA O LEIXÕES

mas esperanças

para as duas equipas

A tarde invernos, enchendo o Estádio do Mar, não permitiu que o Leixões e o Braga, nesta primeira apresentação de campeonato, pudessem mostrar aquilo que, real e efectivamente, valem.

O relvado transformou-se em autêntico lençol de água, e os bons propósitos de jogo das duas equipas, inicialmente denunciado, acabaram por se dissolver no elemento líquido, dando lugar aos lances que, com tanta propriedade, se chamam de «lotaria», em que a bola acaba por ficar ao alcance de quem menos se espera.

O resultado, em lugar do que foi, podia, por isso, ter sido outro qualquer, pois os caprichos impostos pelo terreno, ofereceram aos jogadores de ambos os lados incontroláveis ocasiões de baliza aberta. Mas, esses mesmos efeitos, tornando a bola difícil de captar e, mais ainda, de pontapear, com precisão, fizeram com que o anormal acabasse por anular-se a si mesmo e o desfecho, ao fim e ao cabo, fosse o mais verdadeiro.

O Leixões venceu pela sua maior maturidade, embora o triunfo chegasse difícil e tardiamente.

Os matosinhos atacaram mais intensamente, foram mais autoritários e puseram em notoriedade o guarda-redes contrário, obrigando-o a larga série de intervenções, que lhe granjearam bom crédito.

Neste balanço, em que se inclui, também, a boa presença da defesa da casa, a vitória dos locais ficou plenamente justificada, deixando mesmo algo de esperançoso para a equipa do Mar.

Nesse aspecto, porém, as esperanças tiveram acentuado cunho de igualdade, com forte quinhão, também, para o Braga, que, lutando nas piores condições, tanto pelo piso, como por ter ficado, a partir de certa altura, apenas com nove elementos úteis, devido a lesões de Palmeiro e Teixeira, conseguiu ainda dar agradável sensação de ligeireza e graciosidade, nos movimentos ofensivos, e de unidade em todos os sectores. Estes indícios, conjugados com o que se viu do lado dos leixõesenses, fizeram lamentar que o tempo não favorecesse.

Com o rectângulo enxuto, teria sido, certamente, uma boa partida. No capítulo individual, avultavam duas novidades: no Braga, a do inadaptado sportinguista Durval; e no Leixões, a de Cambres, jovem espanhol. Ambos com o número nove, a vantagem foi para o brasileiro, que se mostrou um foco perigoso do ataque minhoto. O espanhol revelou-se hábil e codicioso, mas requier maior adaptação à relva e tardes de sol, em que poderá brilhar mais facilmente. Acreditamo-lo.

ALBERTO LORO

4.º Jogos Florais do Lusitano de Évora

A comissão cultural do Lusitano de Évora promove os seus 4.º Jogos Florais, integrando também os 1.º jogos para jovens, até os 18 anos.

São admitidos os géneros prosa e poesia, fechando as inscrições em 30 do corrente.

TÉNIS DE MESA

no Desportivo Operário

Na sede do Grupo Desportivo Operário, encontra-se aberta a inscrição, a sócios e simpatizantes, para a prática de ténis de mesa.

rias razões, desde a eficiência da cobertura defensiva sportinguista à superioridade dos seus homens nos lances de choque.

O pormenor dos passes extraviados, que já anotámos ao Belenenses, também foi um defeito do Sporting, equipa onde, pelo menos, três jogadores (Mendes, Ferreira Pinto e Figueiredo) «deram» bolas, demais ao adversário. O grupo «leonino» acabou por sair com vantagem de muitas dessas situações porque os seus jogadores revelaram um maior expediente nos lances de rectificação. Isto foi muito importante no desenvolvimento de um jogo que viveu mais de insinúas do que de movimentos claros. E vamos encontrar a justiça da vitória do Sporting na melhor presença das suas unidades, o que lhe permitiu atacar mais e rondar o golo com um ar mais ameaçador.

O espectáculo resultou como desafio de campeonato, mas qualquer das equipas ficou a dever ao público um bom pedaço de futebol. Num plano relativo, gostámos da maneira como o Belenenses soube defender-se na primeira parte, conseguindo colocar o Sporting numa espécie de beco sem saída, apenas com ressalva para a faixa lateral, onde Serra ganhava mais lances, a Alberto Luís do que perdia. A segunda parte dos «leões», particularmente a partir do momento em que surgiu o golo, foi valorizada por uma subida de ritmo e um maior desembaraço, mesmo com alguma iniciativa individual (caso de Osvaldo) quase brilhantes. Podemos dizer que o tempo trabalhou com o Sporting, desgastando o Belenenses, pois o último quarto de hora foi jogado inteiramente com o pensamento no segundo golo «verde-branco».

A arbitragem de Encarnação Salgado não foi melhor do que o jogo. Em matéria de benefícios ao infractor, o árbitro setubalense errou demasiado, sugerindo a ideia de precipitação. As falhas, que deram mais nas vistas foram, contudo, a da não marcação da grande penalidade contra o Belenenses, por rasteira de Rodrigues, a Figueiredo, e por pé em riste de José Pereira, punido com livre indirecto, já na segunda parte. Subsiste, pois, em questões de arbitragem, o problema da grande área, zona onde os árbitros exibem os mais estranhos critérios, com predominância de não marcação de grandes penalidades indiscutíveis.

DINIS MACHADO

NATAÇÃO

As provas de encerramento da época no Pedrouços

O Clube Sportivo de Pedrouços organizou ontem de manhã, na sua piscina, um festival de encerramento da época, apresentação das suas escolas e distribuição de prémios. As provas tiveram os seguintes vencedores:

25 m. mariposa, masculino, infantil — Alfredo Pinto, 20 s.; 25 m. mariposa, feminino — Maria Teresa Brito, 27 s.; 50 m. brucos, femininos — Príncipe Paulo Cunha, 49 s.; 25 m. livres, escolas — Eduardo Amado Leal, 23 s.; 25 m. costas, masculino — Francisco Pinto, 21,4 s.; 25 m. costas, femininos, Maria Teresa Brito, 24 s.; 50 m. brucos, masculinos — João Pintassilgo, 42,6 s.; 25 m. escolas mistas, costas — Eduardo Leal, 26 s.; 25 m. brucos, infantis, masculinos — Alfredo Pinto, 22 s.; 25 m. livres, femininos — Maria Teresa Brito, 21,4 s.; 50 m. livres, masculinos — Julio Brito, 33 s.; 50 m. costas, femininos — Ana Araújo, 44,4 s.; 25 m. brucos, escolas — Rui Araújo, 30 s.; 25 m. brucos infantis, masculinos — Francisco Pinto, 19 s.; 50 m. brucos femininos — Maria Dolores Ramos, 26,6 s.; 50 m. costas, masculinos — Julio Brito, 38 s.; 50 m. mariposa, femininos — Dulce Cunha, 50 s.; 50 m. livres, femininos — Ana Araújo, 42 s.; 4X25 escolas, estilos — 1.ª equipa (Eduardo Leal, João Pereira, Raul Araújo e José São Marcos), 1,46 s.; 7X25 m. estilos, masculinos — 1.ª equipa, C, 2,4 s.; 4X25 m. escolas, estilos — 1.ª equipa, A, 2,26 s.; 4X25 m. escolas, livres — 1.ª equipa, B, 1,46 s.



Livre contra o Belenenses: o barreira azul prepara-se para deter o remate de Serra a passe de Osvaldo

GUIMARÃES-PORTO

(Continuação da 19.ª página)

atingir o quarto de hora, já os seus avançados tinham, perigosamente, ameaçado a baliza à guarda de Américo. Rodrigo, por exemplo, perdeu óptima oportunidade de abrir o activo, quando, sozinho, à boca da baliza, atirou frouxo e a figura do guarda-redes portuense; pouco depois, Mendes viu um remate seu embater num dos postes. No entanto, os portuenses não se descontrolaram, entregando-se à luta com entusiasmo, e, em breve, livraram-se da situação de comandados. O equilíbrio foi, a partir daí, a nota dominante e como as duas equipas lutavam generosamente e as situações de perigo se repartiam,

por igual, pelas duas balizas, o jogo era seguido com interesse, pois esperava-se, a cada momento, que o marcador funcionasse.

Assim, no balanço do primeiro tempo, pode considerar-se que o prémio, mau grado a falta de primores técnicos, teve interesse e se o jogo terminasse aí, ambos os «teams» mereciam nota positiva.

Depois do intervalo, tudo se modificou. Continuaram, é certo, os jogadores a lutar com ardor, mantendo-se a expectativa quanto ao desfecho e as ocasiões de perigo também não deixaram de verificar-se.

Aos sete minutos, o Guimarães viu-se privado do defesa Caçara, vítima de distensão muscular, mas a inferioridade numérica não se fez

notar, porque os «azuis e brancos» não souberam explorar o facto.

O jogo passou a ser feito aos repêlões e com dureza excessiva. Os choques sucediam-se, então, mais por maldade dos jogadores do que por culpa da lama, sendo Jaime expulso, por agressão a Daniel, quando o esférico andava longe de ambos.

Américo e Roldão foram chamados a intervenções de apuro e se o resultado, sem golos, foi o melhor prémio para o seu trabalho, para os outros é o castigo da sua má actuação.

Poucas vezes, duas equipas se igualaram tanto. Em tudo foram idênticas. Má actuação, na segunda parte, fazendo esquecer o pouco do bom que se vira antes. Ocasões perdidas em números muito aproximados e rudeza condenável. Para tudo ser comparável, até foram os guarda-redes os melhores elementos dos respectivos conjuntos. Quanto aos restantes, Peres, Rodrigo e Pinto, do Guimarães; e Bernardo Velha e Nóbrega, do Porto, foram os que menos se atolaram no lamaçal da Amorosa.

Mas, nem tudo esteve mal. Para além da justiça do resultado, impõe-se uma referência ao árbitro, Braga Barros, que, apesar das dificuldades apontadas, o seu trabalho é merecedor de boa nota.

JOSÉ COELHO ALVES

O Levante cilindrou o Barcelona (5-1)

MADRID, 12 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros de ontem do campeonato espanhol de futebol (quinta jornada):

Corunha-Las Palmas, 1-0; Levante-Barcelona, 5-1; Español-Valência, 1-2; Sevilha-Saragoça, 2-1; Atlético de Bilbao-Betis, 1-0; Real Madrid-Oviedo, 3-0; Cordova-Elche, 2-0; Murcia-Atlético de Madrid, 1-5.

Classificação: 1.º, Atlético de Madrid, 10 pontos; 2.º, Real Madrid, 9; 3.º, Saragoça, 8; 4.º, Valência, 7; 5.º, Atlético de Bilbao, Sevilha e Cordova, 6; 8.º, Betis e Oviedo, 5; 10.º, Las Palmas e Barcelona, 4; 12.º, Levante, 3; 13.º, Español, Murcia e Corunha, 2; 16.º, Elche, 1.

O ARIS VOLTOU A PERDER (1-4)

LUXEMBURGO, 12 — (A. N. I.) — O Aris, que o Benfica eliminou da Taca dos Campeões Europeus, na primeira eliminatória daquele torneio, foi derrotado, por 4-1, pelo Ruemelingen.

Outros resultados: Sporta-Duedelingen, 3-3; Wasserbillig-Jeunesse, 2-3; The Nationals-Red Boys, 0-3; Alliance-Neudorf, 2-0.

O Red Boys comanda a classificação com 9 pontos, seguido pelo Stade, com 8, e pelo Wasserbillig, com 7.

ANTÓNIO MARTINS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

A vitória dos olhanenses peca por diferença excessiva de golos

O desafio «Leões»-Olhanense foi presenciado por regular assistência.

O jogo começou praticamente com o primeiro golo dos algarvios, obtido por Parra, que aproveitou bem uma saída em falso de Martin. O «team» leonino reagiu e, aos 14 minutos, Medeiros faliu uma grande penalidade. No entanto, os escalabitanos não desanimaram, não conseguindo, porém, concretizar o seu desejo.

Aos 23 minutos, contudo, contra a corrente do jogo, a equipa visitante aumentou a vantagem, também por intermédio de Parra. Este facto afectou um pouco o ritmo dos santarenos, o que foi aproveitado pelos algarvios para chamar a si o comando das operações. E, aos 33 minutos, Parra, na transformação de uma grande penalidade, pôs a marca em 3-0.

Logo no reatamento, aos 3 minutos, Medeiros, com um remate espectacular, reduziu a diferença.

Depois disso, os visitantes voltaram a actuar melhor começando a dominar, que manteve até final, embora os antagonistas não deixassem de lançar contra-ofensivas.

Como nota final, podemos dizer que os números são um tanto exagerados, pois os «leões» não mereciam punição tão severa.

Nos santarenos, salientaram-se Canavaro, Joaquim José, Ernesto, Medeiros e Pachim. Nos olhanenses, Paulo, Madeira, Reina e Parra foram os melhores.

Arbitragem regular

RUI LEITAO

O mau jogo das duas equipas não merecia outro resultado

O jogo da primeira jornada do «Nacional» da II Divisão, que pôs, frente a frente, as equipas do Alhandra, sério candidato ao título da época passada, e do Almada, que, este ano, se reforçou sobremaneira, proporcionou espectáculo de fraco nível técnico.

Os almadenses são, por enquanto, um grupo de onze jogadores bem dotados, técnica e fisicamente, onde avultam as personalidades de Palmeiro, Guimarães e José Carlos e nada mais. O Alhandra, disposto de melhor conjunto, demonstrou que, no seu tipo de jogo, a força domina o jeito.

E, assim, do embate entre o futebol esclarecido e jeitoso, mas, desgarrado dos almadenses e o futebol de choque e genica, porém com conjunto dos alhandrenses, resultou um empate absolutamente adequado às exibições de ambas as equipas. O esforço por elas desenvolvido e a técnica demonstrada não mereciam melhor prémio.

De entre os almadenses distinguiram-se Guimarães, Nuncio, José Carlos e Palmeiro. Nos alhandrenses toda a defesa, Antunes e Grilo.

De lamentar as antidesportivas atitudes de Adventino, que agrediu Tomás num lance em que o árbitro e os fiscais de linha tinham a atenção presa noutro lance e a do guarda-árbitro, que para impedir um golo meteu os dedos á cara de Madeira ferindo-o com certa gravidade. O árbitro efectuou um bom trabalho.

PATRICIO ALVARES

Vitória justa do Farense

Mercê da auréola, criada pelos portimonenses na Taça de Portugal, eliminando o Torriense e vencendo, no Restelo, o Belenenses, o estádio de S. Luís, em Faro, encheu-se.

O Farense iniciou a partida em toada rápida, com passes curtos, acabou por obter um tento primoroso, após excelente trabalho de execução.

Os farenenses desperdiçaram ainda outros ensaios de tento, bem anulados por Daniel.

Só na segunda metade da partida, os barlaventinos lograram o tento de honra, aliás, duvidoso e derivado á quebra de ritmo dos médios contrários.

Os farenenses, entretanto, não desanimaram e, insistindo na ofensiva, conseguiram criar justa vitória.

Adante-se que Rodrigues, com uma exibição excepcional, foi uma das mais fortes razões do desaire dos portimonenses.

Não há dúvida, contudo, que o Portimonense se apresentou com uma equipa de interesse embora não tenha efectuado exibição valorosa.

Dos farenenses, distinguiram-se Ro-

drigues e Graça. Os restantes, no entanto, estiveram bem. Dos portimonenses, os melhores foram Arquimínio, Lecas, Afonso, José António e Alexandrino.

Arbitragem boa.

PEDRO MARTINS

O empate premiou a vontade e energia do Sintrense

Neste seu primeiro jogo da divisão secundária, onde ingressaram esta época, os sintrenses alcançaram, sem dúvida, um resultado satisfatório, valorizado pela circunstância de ter sido obtido em campo alheio. E compensador da energia, do interesse e da determinação, foi o empate com que regressaram á linda e romântica vila de Sintra.

Dir-se-á que não lhes coube o maior quinhão de domínio, de ofensivas e de remates, mas tiveram por si o melhor entendimento e a sorte do jogo no período inicial do encontro, fazendo um tento cerca da primeira dezena de minutos, ainda que um defesa barreirense tivesse posto a bola nos pés de Sérgio, em condições deste rematar rasteiro e com força, deixando Bráulio surpreendido.

Feito porém, este golo, os sintrenses passaram a cuidar mais da defesa do que do ataque, aglomerando-se na grande área, dado que os barreirense, sentindo a contrariedade, iniciaram uma série de ofensivas em busca do empate, mas sem encontrarem verdadeiramente o caminho mais certo para a baliza.

Vicente, um junior do Barreirense, que sempre deu seguimento ao jogo, centrando bem, não viu nos companheiros os rematadores desejados, nem a decisão necessária para o melhor aproveitamento do seu labor utilíssimo, chegando a ter largo período na segunda parte, em que foi esquecido e desaproveitado. Nogueira, secundou-o em excelentes tentativas e Costa, batalhador, tentou sempre mais um toque e, por isso, não corou de êxito algumas oportunidades.

O resultado de 1-0, ao intervalo, favorável ao Sintrense, era um tanto lisonjeiro, mas acabou por ser aceitável o empate final de 2-2, porque, embora dominados, os visitantes sabiam recompôr-se nos contra-ataques e pôr em alvoroço a defesa contrária, com tenacidade.

Fizemos referências aos jogadores mais salientes do Barreirense. Do Sintrense todos se houveram por igual na extraordinária vontade, até ao esgotamento.

Arbitragem regular de Mário Alves, de Beja.

JOAO DIAS

Mau começo para o Atlético

A partida do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, disputada na Tapadinha, entre o Atlético e o Desportivo da Cova da Piedade, era aguardada com certo interesse visto que, embora a turma lisboeta já tivesse actuado esta temporada e não se presentissem grandes alterações na sua formação havia a incógnita da renovada equipa da margem sul, ora comandada por Armando Carneiro.

Francamente, nada de positivo se apresentou no relvado da Tapadinha isto porque, não vislumbramos quaisquer apontamentos ou factos para podermos elogiar o trabalho das turmas intervenientes.

Bastante significativo o facto de só aos 21 minutos se verificar o primeiro remate a «sérios» do encontro, por intermédio de Crava, conquanto durante o primeiro tempo fosse mais frequente no meio campo defendido pelo Atlético.

Pelo que se infere, verifica-se que houve por parte dos avançados, uma inépcia a toda a prova, a par da predominante superioridade das defesas, verificando-se nestes sectores as boas actuações de Tito e Teixeira, no Cova da Piedade, e Moreira e Luz no Atlético.

Na verdade, qualquer dos dois quadros esteve longe de produzir futebol aceitável, perdendo-se os seus elementos em pontapés de quaquer modo, para a frente, sem a mínima noção de conjunto, com os aconselháveis endossos, aos companheiros melhor colocados.

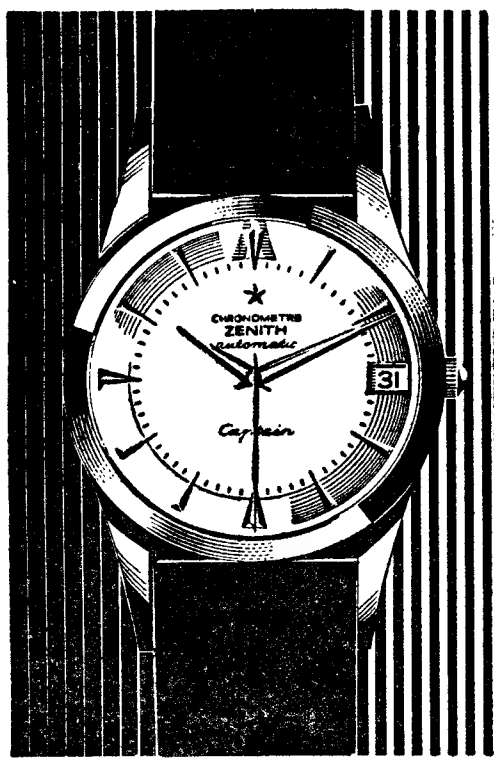
Neste aspecto, são maiores as responsabilidades da equipa da casa, por mais cotada e com certas pretensões, pois os seus sectores intermédio e avançado, oscilaram em demasia, e onde apenas Cravo, dava uma nota de agressividade e lucidez, apesar do esforço inglório de Tito, toda a equipa da casa, dizíamos, nunca se encontrou, realmente, como equipa.

Os visitantes que mostraram solidez na defesa, também não se encontraram, puxando «cada um para seu lado», sendo por isso, subjugados com facilidade, apesar de, Torres ser o mais aventureiro nas arrematadas para a baliza adversária.

A arbitragem de Saldanha Ribeiro, de Leiria, conquanto não tivesse tido influência no resultado, actuou sobre o fraco, precipitando-se no julgamento de algumas faltas, e, muito especialmente, na expulsão de Campos, que nos pareceu ser muito forçada, isto porque, deixou sem punição, algumas jogadas «subterráneas», que a antecederam.

MARIO REIS

ZENITH



A pontualidade existe...

ZENITH

prova-o com a sua excepcional qualidade!

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Boavista-Famalicao	2-0
Salgueiros-Peniche	0-0
Oliveirense-U. Lamas	2-0
Spt. Covilhã-Leça	2-0
Feirense-Sanjoanense	0-2
Beira Mar-V. Real	5-1
Marinhense-Spt. Espinho	1-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BEIRA MAR	1	1	—	—	5-1	2
Boavista	1	1	—	—	2-0	2
Oliveirense	1	1	—	—	2-0	2
Sanjoanense	1	1	—	—	2-0	2
Spt. Covilhã	1	1	—	—	2-0	2
Marinhense	1	1	—	—	1-0	2
Peniche	1	1	—	—	0-0	1
Salgueiros	1	1	—	—	0-0	1
Spt. Espinho	1	1	—	—	0-1	0
Famalicao	1	1	—	—	0-2	0
Feirense	1	1	—	—	0-2	0
Leça	1	1	—	—	0-2	0
União Lamas	1	1	—	—	0-2	0
Vila Real	1	1	—	—	1-5	0

Factos salientes

A vantagem das equipas visitantes, traduzida em 11 pontos arrecadados (5 vit. e 1 emp.) contra 3 dos visitantes (1 vit. e 1 emp.). A vitória alcançada pela Sanjoanense — única obtida no campo do adversário — e o triunfo beira-marense por ser o de maior desnível. A fraca estreia dos novos divisionários, ambos derrotados. O bom comportamento do Peniche.

A próxima jornada

A 2.ª jornada, no próximo domingo, inclui os seguintes desafios: Espinho-Salgueiros; Famalicao-Marinhense; Lamas-Boavista; Sanjoanense - Oliveirense; Leça - Feirense; Vila Real-Covilhã e Peniche-Beira Mar.

Em Marvila faltou apenas o ponto de honra dos visitantes

Toada de jogo impreciso, com um ou outro arremedo de lance com foros de organização e pleno de iniciativas individuais, menos eficazes, caracterizou o encontro realizado entre o Oriental e o G. D. de Beja.

Uma e outra equipa não conseguiram concretizar esquema de jogo com garantia de êxito, preferindo, sim, a corrida e o assalto á baliza adversária, sempre que se lhe oferecesse o ensejo.

Volvidos os primeiros 35 minutos os dois guarda-redes, com relevância para os bejenses, tinham anulada diversas jogadas perigosas e diversas pressões derivadas do amontar de jogadores frente às suas balizas.

Também o vento contribuiu para a ausência de futebol de craveira aceitável.

A medida que se aproximava o intervalo os donos da casa insistiram no seu avanço e só não conseguiram inaugurar o marcador porque os visitantes acautelaram bem a defesa e a tal ponto que o golo esteve á vista cerca dos 40 minutos quando um aglomerado de jogadores orientalistas viram os seus remates e recargas anulados pela boa atenção do guarda-redes bejense bem coajuvado pelos seus defesas.

E o intervalo chegou, perante a expectativa emocionante do golo que teimava em não surgir, mas que, quatro minutos, após o recomeço os orientalistas lograram alcançar, mercê de continuarem com o assalto, posto que um tanto desordenado, á baliza visitante. O interior Cristóvão, autor dos dois primeiros tentos, conseguiu uma e outra vez libertar-se da cerrada oposição da bem colocada defesa bejense e bater o seu guarda-árbitro, Jesus, que se tinha salientado, desde o início e que, por mero acidente de jogo, viria a aumentar a vantagem orientalista, quando aos 43 minutos, após nova série de remates desperdiçados junto á sua baliza se desequilibrou, socando para dentro dela o esférico.

Há que registar, entretanto, a boa réplica que a turma forasteira patenteou de princípio ao fim e, se na primeira parte perdeu uma ou outra oportunidade de abrir o activo merecia o tento de honra que se lhe vislumbrou especialmente, aos 25 minutos, após ter beneficiado de

ZONA SUL

Resultados

Barreirense-Sintrense	2-2
Almada-Alhandra	1-1
Atlético-C. Piedade	0-0
Montijo-Luso	1-1
«Os Leões»-Olhanense	1-3
Oriental-Desp. Beja	3-0
Farense-Portimonense	2-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ORIENTAL	1	1	—	—	3-0	2
Olhanense	1	1	—	—	3-1	2
Sp. Farense	1	1	—	—	2-1	2
Almada	1	1	—	—	1-1	1
Alhandra	1	1	—	—	1-1	1
Barreirense	1	1	—	—	2-2	1
Sintrense	1	1	—	—	2-2	1
Montijo	1	1	—	—	1-1	1
Atlético	1	1	—	—	0-0	1
C. Piedade	1	1	—	—	0-0	1
Luso	1	1	—	—	1-1	1
Portimonense	1	1	—	—	1-2	0
«Os Leões»	1	1	—	—	1-3	0
D. Beja	1	1	—	—	0-3	0

Factos salientes

O predomínio de empates — nada menos de quatro, constituindo resultado unico para as cinco equipas do distrito de Setúbal.

O Oriental, com a melhor marca do dia, e o Olhanense, unico vencedor «fora», foram os grupos mais em evidência. Os estreantes, Sintrense e Almada, evitaram derrotas, o que é de salientar.

A próxima jornada

A 2.ª jornada, no próximo domingo, inclui os seguintes desafios: Beja-Montijo; Portimonense-Oriental; Alhandra-Farense; Cova da Piedade - Almada; Olhanense - Atlético; Sintrense-«Os Leões» e Luso-Barreirense.

três «cantos» seguidos. Seria o prémio já para a apreciável actuação dos seus sectores defensivos onde o veterano Suarez actuou com relevo e, para os seus atacantes que tentaram surpreender algumas vezes Edmundo que atento e bem colocado manteve intacta a sua baliza.

De salientar nos vencidos além do guarda-redes Jesus, de Suarez quer na sua actuação junto ás redes onde salvou um golo com o seu guarda-redes já batido, quer no despachar do esférico algumas vezes para o avançado em melhor posição.

Na linha de ataque sobressaíram até final o engodo pela baliza, tentando todos o golo que teimou em não surgir.

No Oriental todos se empenharam em garantir a vitória na jornada inaugural do campeonato o que conseguiram após insistência na infiltração da área visitante com uma defesa disposta á maior oposição.

A arbitragem de Paulo Guimarães, iniciada com a autoridade devida, não surgiram problemas de apontar a qualquer das equipas que souberam acatar as suas decisões.

LUIS CORREIA

O empate correspondeu ao jogo do Montijo

O empate verificado entre os montijenses e os lusistas é um resultado que se ajusta plenamente com o desenrolar do jogo, que, durante o primeiro tempo, teve no Montijo, uma equipa mais coesa e a desenvolver melhor jogo de ataque, com todos os sectores bem interligados e a corresponderem, sob todos os aspectos, ao que deles se esperava. Pelos motivos indicados, surgiu um golo a justificar a superior qualidade do jogo dos locais.

No segundo tempo, com o vento contra, os visitantes subiram de rendimento e embora fossem os locais, os que mais atacaram em quantidade, ainda que não em qualidade, foram os forasteiros que obtiveram um tento aliás, merecido, pelo seu aperfeiçoamento técnico-tático e pela sua vincada teimosia em fazer rolar a bola á flor do solo.

Resultado certo, num jogo que teve duas partes distintas, uma para cada um dos contendores.

No Montijo, sobressaíram Mergulho e Serralha. No Luso, Torrao e Vasconcelos foram os melhores.

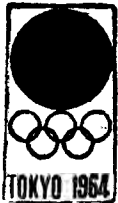
JOSÉ RAMOS DIAS

ZONA NORTE

A defesa do Peniche anulou a ofensiva do Salgueiros
O ataque do Salgueiros deixou

a impressão de ter sido o grande responsável pelo inexpressivo em-

(Continua na 25.ª página)



OS JOGOS OLÍMPICOS

VISTOS POR FERNANDO SOROMENHO



Os Jogos Olímpicos Um timoneiro e dois proas

na TV

Cerca de um milhão de portugueses (é essa a audiência média das emissões da R. T. P., segundo as suas estatísticas) viram, antontem, a grandiosa cerimónia inaugural dos Jogos Olímpicos de Tóquio e, na noite passada, puderam ver, igualmente no pequeno «écran», uma reportagem das principais provas ontem disputadas, incluindo a entrega da primeira medalha de ouro, galardão máximo dos Jogos.

Entretanto, e diariamente, os telespectadores portugueses, do mesmo modo que os de outros países, continuarão a acompanhar a marcha das competições da XVIII Olimpíada da era moderna, graças a uma prodigiosa organização montada para esse efeito.

Assim, o Japão (através da N. H. K., uma das onze emissoras de TV daquele país e aquela que adquiriu o exclusivo da transmissão dos Jogos), os Estados Unidos e a União Europeia de Radiodifusão (através de Eurovisão), numa excelente congregação de esforços e mercê de recursos técnicos e financeiros fabulosos, venceram tremendas dificuldades para que, em todo o Mundo, os Jogos de Tóquio sejam vistos com a maior actualidade, conforme o «Diário de Lisboa» já referiu.

Mercê da sua participação na Eurovisão, a TV nacional acompanha e beneficiará desse esforço, pelo que os espectadores portugueses terão, desde ontem e até o dia 26, das 23 às 24 horas, uma larga e completa reportagem das jornadas de Tóquio. Entretanto, Hamburgo é a capital da Eurovisão, para todo o tempo destes Jogos Olímpicos. Ali está centralizada a prodigiosa organização que permite a um público europeu de 120 milhões de espectadores acompanharem a competição de portu- mundial.

Europa á frente América

Assim, a náutica e aeronáutica colaboram para «alimentar» os programas previstos diariamente. Assim e segundo notícia publicada na «Revista TV» — semanário da R. T. P. —, a Europa verá tais reportagens com seis horas de avanço sobre a América, à excepção da cerimónia da abertura e de três minutos diários que lhe serão enviados por satélite, o «Syncom III». Com efeito, não podendo esse aparelho ser utilizado, salvo em períodos bastante limitados, da pontualidade das ligações aéreas, asseguradas por cinco companhias, dependerá, acima de tudo, a regularidade das transmissões.

Como, na maior parte, as provas importantes são disputadas de tarde, precisamente quando, de Nova York a San Francisco, é noite alta, e dados os elevados direitos de transmissão pagos, as empresas americanas de TV decidiram, então, que mais valia gravarem as emissões do que oferecerem-nas em directo, entre as 3 e as 7 horas da manhã, período de reduzida audiência.

Assim, os americanos optaram, agora, pela solução de filmarem as provas, enviando o filme por avião a jacto especial de Tóquio à Califórnia e fazendo-o passar à noite nas várias estações dos E. U. A.

No que respeita à Europa, as imagens recebidas e retransmitidas pelo «Syncom III», a estação de Point Mugu, na Califórnia, serão imediatamente registadas em «videotapes», em Montreal, no Canadá e transportadas em quadrisreacitores especiais para Hamburgo, passando pelo pólo. Se as condições atmosféricas forem más por cima da Alemanha, os aviões serão desviados para Londres ou Paris, também centros nervosos da Eurovisão. Como medida de precaução, uma outra cópia da gravação será enviada para Copenhague.

Espanha e Portugal acompanham os Jogos às 23 horas

Quando os aviões chegarem a Hamburgo serão, então, 21 e 30, na Europa. Meia hora depois, a maior parte dos espectadores da Eurovisão estará a ver as provas disputadas durante o dia em Tóquio, o que representa um avanço de 6 horas em relação à América.

Dado que a televisão espanhola só iniciará a sua transmissão às 23

horas (hora de Lisboa) a R. T. P. (que só pode ligar à Eurovisão por intermédio da TV do país vizinho) inicia a sua transmissão à mesma hora igualmente, prolongando a sua emissão até às 24 horas. Para esse efeito, encontra-se em Barcelona — centro de ligação Espanha-Portugal — o seu redactor e comentador José Mensurado, encarregado do relato dos programas.

Uma hipótese possível: Ligação por satélite Ásia-América-Europa

Entretanto, uma hipótese, até há pouco considerada muito remota e quase impossível, ganha agora novos acentos e torna praticável um acontecimento verdadeiramente extraordinário: a ligação, sempre por meio de satélite, da Ásia à América e desta à Europa, podendo, assim, os milhões de espectadores europeus verem, ainda mais cedo, as reportagens dos jogos. É o caso de o satélite Relais II que, lançado em tempos no espaço para as ligações América-Europa-América, pela TV e que possibilitou então a apresentação, em ligações directas, de programas de TV, da América na Europa e desta no novo mundo, voltou, agora, a dar sinal de si, inesperadamente e depois de, há muito, ter terminado já o seu período de actividade. Assim, levadas, pelo «Syncom III», as imagens dos Jogos, de Tóquio para a América, elas poderão ser transmitidas daqui para a Europa, através do «Relais», sempre que possa fazer-se a conjugação necessária entre ambos os satélites.

Istão a efectuar-se experiências nesse sentido e, segundo tudo parece indicar, poderemos, nós os europeus, beneficiar deste acontecimento verdadeiramente assombroso: assistir, sempre através de ligações alcançadas por satélites, às transmissões dos programas dos Jogos Olímpicos de Tóquio.



UMA LANÇADORA DE... PESO! — A negra norte-americana Erlene Brown é uma séria adversária das favoritas russas para o lançamento de peso nos Jogos. Efectivamente, Erlene é uma lançadora de... peso

Três homens e um barco... Podendo ser o título de um livro, de um filme ou de uma peça teatral, não passa, afinal, de resumo do barco da classe «dragão» que competirá nos Jogos Olímpicos — um barco especialmente construído, em Pedrouços, nos estaleiros Brites.

Os três homens formam um conjunto pelo que o êxito é de todos. O esforço de um não vale mais do que o esforço dos outros. E vice-versa. Nem que se trate do timoneiro em confronto com os proas. Vemos, pois, apresentar os três componentes do «Grifo IV»:

Dr. Carlos Ribeiro Ferreira
Joaquim Pinto Basto
Eduardo Guedes de Queirós



JOAQUIM PINTO BASTO

velejad. consumado, com larga experiência. O dr. Ribeiro Ferreira e Pinto Basto formaram, com Gonçalo Pinheiro Melo, a equipa do «dragão» que, em 1960, competiu

O «dragão» vai atirar-se para uma medalha...

nos Jogos Olímpicos de Roma, obtendo o 9.º lugar.

Resolvemos eleger, como representante do «Grifo IV» o dr. Carlos Ribeiro Ferreira que, como timoneiro, é o coordenador da equipa, o homem que liga o trabalho geral. Mas o critério não desmerecerá, como é evidente, o valor dos seus companheiros de quem, aliás, apresentaremos os principais dados biográficos. Começaremos até por lhes dedicar as primeiras palavras:

Eduardo Pedro de Magalhães Guedes de Queirós, natural de Lisboa (Algés), nasceu em 29 de Junho de 1936 e é proprietário.

Foi campeão de Portugal, em 1959. Conquistou o 1.º lugar na «Coppa Marino Milare» e, ainda, o 1.º lugar, em 1960. Diversas vezes internacional.

Joaquim António Vasco Leite Pereira de Melo Ferreira Pinto Basto, natural de Cedofeita (Porto), nasceu em 11 de Dezembro de 1932. Em 1959, ganhou o campeonato nacional e na «Coppa Marino Milare» foi 1.º Olímpico, em 1960.

Licenciado pela Faculdade de Ciências, em Geologia, o dr. Carlos Francisco José Borja Cabral da Camara Ribeiro Ferreira (seu nome completo), há 22 anos dedica-se à vela. E só tem 33 anos de idade. Começou nos «lusitos», com 11 anos, e depois experimentou os «snipes», «sharpies», «dragões» e «stars», esta a classe que o atrairá, definitivamente, a partir do próximo ano.

Lisboeta, é casado e tem três filhos. Por sua vez, é filho de um ilustre desportista, o eng.º Ribeiro Ferreira, elemento preponderante no automobilismo nacional e antigo velejad.

Desde 1957 é campeão de Portugal. Nesse ano ganhou a «Cup Virginie Heriot» e, em várias regatas internacionais, especialmente em Nápoles e Haver onde conquistou boas classificações.

— Vou atirar-me para uma medalha.

A declaração irrompeu, serena e confiante, quando á baila vieram os Jogos Olímpicos de Tóquio.

Prepari-me para isso — continuou. — Aliás, o «Grifo IV» é um barco que, em 1962, foi construído obedecendo aos ensinamentos que colhi em Roma. Além do mais, a «familiaridade» entre a tripulação e a embarcação apurou-se e, francamente, se não surgirem contra-

A «Beleza Física» dos Jogos é uma nadadora espanhola

TÓQUIO, 12 — (A. N. I.) — A nadadora espanhola Rita Pulido é considerada a vencedora absoluta, em toda a categoria, de «beleza física» dos Jogos Olímpicos.

Esta «prova» não figura no calendário olímpico: o título foi concedido pelos jornalistas de todo o Mundo que fazem em Tóquio a reportagem das Olimpíadas.

O programa de amanhã

As 8 e 30 horas, no Memorial de Wareda, eliminatórias de florete — homens.

Das 9 às 15 horas, no anexo do Ginásio Nacional, eliminatórias de basquetebol, 4 jogos.

As 9 horas, na carreira de tiro de Asaka, prova de tiro do Pentatlo Moderno, 20 tiros a 25 m em 4 séries de 5.

As 9 e 30 horas, no Ginásio Nacional, eliminatórias da estafeta de 4x100 metros livres — homens.

tempos, iremos dispostos a lutar por uma boa classificação.

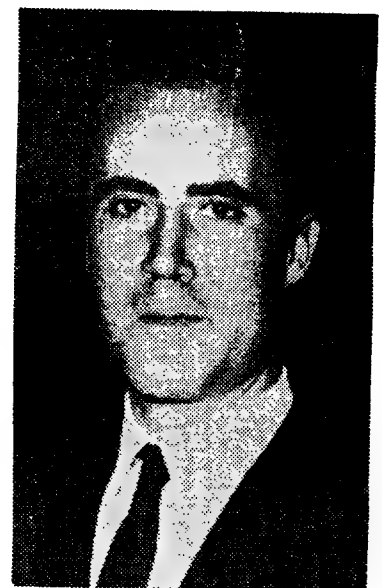
— Adversários?

— Ah! Claro. São bons e com muita experiência. O americano



DR. CARLOS RIBEIRO FERREIRA

Lowell North, o italiano Sorrentino e os «dragões» grego (este o do rei Constantino que, no entanto, o não tripulará) e dinamarqueses são adversários de respeito devido a intenso contacto internacional e a regras frequentes disputadas nos respectivos países. Em contrapartida, entre nós, e não o digo para reforço de qualquer atenuante, a classe dos «dragões» limita-se a



EDUARDO GUEDES DE QUEIRÓS

contar com 20 barcos inscritos, mas nas regatas, regra geral, só aparecem 4 ou 5.

E, sem alardear exagerado optimismo, rematou:

— Tudo tentaremos para prestigiar as honras tradições da vela portuguesa. Esse é o nosso objectivo.

As 10 horas, na pista de remo Toda, repescagens e meias-finais das provas de remo.

As 10 horas, no Shibuya Public Hall, pesos e halteres na categoria de «leves».

Das 10 às 13, no campo n.º 2 de Komazawa, eliminatórias de hóquei em campo, 2 jogos.

Das 10 às 11 e 20 horas, no campo n.º 2 de Komazawa, eliminatória

(Continua na página seguinte)

Resultados das competições olímpicas

NATAÇÃO

Bessone Basto ficou em 7.º lugar na segunda eliminatória dos 400 m (estilos)

O nadador português A. Bessone Basto classificou-se em sétimo lugar, com o tempo de 5 minutos e 19,7 segundos, na segunda eliminatória dos 400 metros, estilos, individual, cujo resultado foi o seguinte:

1.º, J. A. Gilchrist, Canadá, 4 m e 58,3s; 2.º, R. W. Roth, Estados Unidos, 5 m e 01,3 s; 3.º, T. W. Buck, Austrália, 5 m e 02,5s; 4.º, H. E. Chéniaux, Porto Rico, 5 m e 11,3 s; 5.º, J. Fortuny, Espanha, 5 m e 18,2 s; 7.º, A. A. Bessone Basto, Portugal.

Os nadadores que se classificaram para a final foram:

C. J. Robie (Estados Unidos), G. Hetz (Alemanha), J. A. Gilchrist (Canadá), R. W. Roth (Estados Unidos), R. A. Saari (Estados Unidos), T. W. Buck (Austrália), G. Kosztolanczi (Hungria) e J. Jiskoot (Holanda).

* Medalhas de ouro da jornada: Galina (Rússia), Schollander (Estados Unidos), Ingrid Kramer (Alemanha) e Miyake (Japão)

O nadador português Bessone Basto foi eliminado e não participou na final.

Dawn Fraser igualou o seu «record» olímpico de 100 m (estilo livre)

Dawn Fraser, de 27 anos, a rainha da natação da Austrália, igualou hoje o seu próprio «record» olímpico de 60,6 segundos ganhado numa das eliminatórias para as meias-finais dos 100 metros, estilo livre, senhoras.

«Miss» Fraser, que ganhou as medalhas de ouro nessa prova em Melbourne e Roma, provou que se restabeleceu completamente após ficar ferida no princípio deste ano

num desastre de viagem em que sua mãe perdeu a vida.

Despique de «records» entre os americanos Dilley e Gaeff

Gary Dilley, nadador dos Estados Unidos estabeleceu um novo «record» olímpico nas meias-finais dos 200 metros costas homens com o tempo de 2 m 13,8 s, batendo assim por 4 décimos de segundo o «record» que ele próprio tinha estabelecido ontem. Mas na segunda meia-final, o seu compatriota Jed Gaef estabeleceu novo «record», com 2 m 13,7 s, menos 1/10 de segundo do que Dilley.

Para o americano Schollander a medalha de ouro dos 100 m livres

O nadador americano Don Schollander conquistou a medalha de ouro da prova dos 100 metros livres masculinos, fazendo o tempo de 53,4 segundos, que constitui novo «record» olímpico.

A medalha de prata foi para o inglês Bobby McGregor, que concluiu a prova em 53,5 segundos, batendo também o anterior «record» de 53,9 segundos.

Hans Klein, da Alemanha, conquistou a medalha de bronze.

Medalha de ouro conquistada pela russa Galina Chikova

Nos 200 metros de bruços (senhoras), Galina Prozumens Chikova (U. R. S. S.) recebeu a medalha de ouro, Claudia Kolb (E. U.) a de prata, e Vellana Babanina (U. R. S. S.) a de bronze.

Galina bateu o «record» olímpico da especialidade, com 2 m 46 s 4 (a marca anterior, 2 m 48 s 3, havia sido conseguida por Evetlana Babanina, em série, ontem).

HALTEROFILIA

«Record» mundial e medalha de ouro para o japonês Miyake

O japonês Miyake bateu o «record» mundial dos treze movimentos com 395 quilos e igualou a marca do arremesso de Berger, com 150 quilos. É o novo campeão da categoria.

Antes, Fukuda havia batido a marca olímpica nos três movimentos, com 375 quilos (anterior, 372,5 de Minaev). O americano Isaac Berger bateu o «record» olímpico com 145 quilos, e igualou a nova marca olímpica dos três movimentos, com 375. A seguir, Miyake, o italiano Mannironi e o polaco Mieczyslaw igualaram o «record» de Berger com 145 quilos. Enfim, Berger bateu a marca mundial da especialidade com 152,5.

Medalhas: ouro para Miyake (Japão); prata para Berger (E. U.) e bronze para Nowake (Polónia).

Japoneses em evidência

O japonês Hiroshi Fukuda igualou no primeiro ensaio o «record» olímpico do «Developpe», categoria meios leves, com 120 quilos, de que era detentor o soviético E. Minaev, desde 1960.

Outro japonês, Yoshinobu Miyake, igualou a marca olímpica do «Developpe» conseguida no grupo «B» pelo americano Isaac Berger, com 122, 50 quilos.

SALTOS

Medalha de ouro para a alemã Ingrid Kramer

A alemã Ingrid Kramer ganhou a prova feminina de saltos de trampolim, obtendo uma medalha de ouro.

Jeanne Collier, dos Estados Unidos, ganhou a medalha de prata e a sua compatriota Patsy Willard a de bronze.

VELA

10.º lugar para Portugal em «Finns» e «Dragões»

Na primeira regata dos «Finns», os Estados Unidos ficaram em 1.º lugar, com 1620 pontos; a Alemanha em 2.º, 1318; e a Austrália com 1142.

Portugal ficou em 10.º lugar.

Na dos «Dragões», a Dinamarca foi a 1.ª com 1463 pontos, a Itália, 2.ª, com 1162; e os Estados Unidos, 3.ª, com 986.

Portugal classificou-se em 10.º.

A pontuação dos velejadores portugueses foi a seguinte:

«Finns» — 10.º, Helder Soares de Oliveira, 620 pontos; «Dragões» — 10.º, Joaquim Pinto Basto, 463 pontos.

Protesto de Portugal em «stars» onde alcançou o 6.º lugar

A equipa das Bahamas ganhou a prova dos «stars», seguida da Finlândia e da U. R. S. S., Canadá, Alemanha e Portugal. Tendo as duas últimas equipas apresentado um protesto, o resultado oficial da regata será anunciado após estudo das reclamações pelos comissários do júri internacional.

A pontuação dos velejadores portugueses nesta prova (Irmãos Belo) foi de 553 pontos (6.º lugar).

POLO AQUÁTICO

Segunda vitória da Itália

A Itália (campeões de polo aquático que defendem o seu título) derrotou hoje por 5-3 o Japão, conseguindo a sua segunda vitória nas provas de eliminação e classificando-se para as meias finais, que se disputam na quarta-feira. A Rússia venceu a Alemanha, por 3-2.

O torneio de três dias das provas de eliminação entre 13 nações concorrendo terminará amanhã, com as oito equipas melhor classificadas escolhidas para as meias finais. A Itália não jogará, porém, amanhã.

O Japão defrontará amanhã a Roménia para se qualificar para as meias finais.

Espera-se que o sorteio das meias finais seja conhecido após o último jogo de eliminação, que se realiza amanhã, à noite.

REMO

Triunfos dos Estados Unidos e da Checoslováquia em «scull» de 2 lugares

TOQUIO, 12 — (R., F. P. e A. N. I.) — Os americanos S. Crommwell e James Storn venceram a primeira eliminatória de «scull» de dois lugares, ao cortarem a meta com o tempo de 6 minutos e 31,63 segundos.

A seguir classificaram-se as equipas da Alemanha, Suíça, Grã-Bretanha e Austrália.

A segunda eliminatória de «sculls» de dois lugares, que foi adiada durante várias horas, foi ganha pela equipa da Checoslováquia em 6 minutos e 39,67 segundos, classificando-se a seguir as da Bélgica, França e Argentina.

BASQUETEBOL

Vitórias do Brasil, Itália e Uruguai

A equipa de basquetebol do Brasil venceu a da Jugoslávia por 68-64. Outros resultados: Itália, 74-Porto Rico, 64; Uruguai, 105-Coreia, 64.

FUTEBOL

Empates: Brasil-R. A. U. e Argentina-Ghana

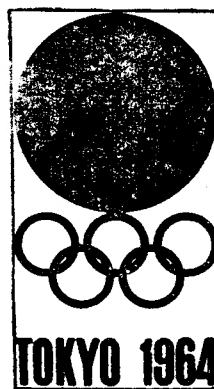
Resultados dos encontros de futebol (primeira série, grupo C): Brasil, 1-Rau, 1; Checoslováquia, 6-Coreia do Sul, 1. No grupo D (primeira série) a Argentina empatou com o Ghana (1-1).

HOQUEI EM CAMPO

A Austrália e a União Indiana comandam a classificação

Resultados dos jogos de hóquei em campo (1.ª volta): Nova Zelândia-Inglaterra, 2-0; Austrália-Rodésia do Sul, 3-0; Paquistão-Quênia, 5-2; Bélgica-Hong Kong, 2-0; União Indiana-Alemanha, 1-1; Holanda-Canadá, 5-0; Espanha-Malásia, 3-0.

A Austrália comanda o grupo A, com 4 pontos; e a União Indiana o grupo B, com 3 pontos.



A Rússia é o primeiro país a conquistar duas medalhas de ouro nos Jogos de Tóquio: o halterofilista Vakhonine e a jovem nadadora Galina, de 16 anos. Três outros países são detentores de uma medalha de ouro: Estados Unidos, Alemanha e Japão.

O PROGRAMA DE AMANHÃ

(Continuação da página anterior)

de hóquei em campo, 1 jogo.

As 11 horas, no ginásio Komazawa, eliminatórias de luta livre.

As 11 horas, na baía Sagami, segunda prova de vela.

Das 11 e 40 às 13 horas, no campo n.º de Komazawa, eliminatória de hóquei em campo, 1 jogo.

Das 14 às 18 horas, no Palácio do Selo de Korakuen, eliminatórias de pugilismo.

As 14 horas, no campo Príncipe Chichibu, segundo jogo da eliminatória de futebol.

As 14 horas, no Estádio Komazawa, segundo jogo da eliminatória de futebol.

As 14 horas, no campo Mitsuzawa, segundo jogo da eliminatória de futebol.

As 14 horas, no campo Omiya, segundo jogo da eliminatória de futebol.

Das 16 às 22 horas, no anexo ao Ginásio Nacional, eliminatória, 2 jogos.

As 16 horas, no Shibuya Public Hall, pesos e halteres na categoria de elevens.

As 16 horas, no Ginásio Nacional, eliminatória de saltos com trampolim, 3 mergulhos.

As 16 horas, no Ginásio Nacional, meias-finais dos 100 metros costas — senhoras.

As 16 horas, no Ginásio Nacional, final dos 100 metros livres — senhoras.

Das 16 e 30 às 21 horas, na piscina coberta metropolitana, eliminatórias de polo aquático, jogos 21 a 24.

As 21 horas, no Ginásio Nacional, final dos 200 metros costas — homens.

A equipa do F. C. Porto partiu para Lyon

No avião da TAP, partiu hoje para Lyon, via Paris, a equipa do Futebol Clube do Porto, que, na próxima quarta-feira, defrontará o Olympique Lyonnais, na segunda «mão» da eliminatória da «Taça das Taças».

A caravana portista que é chefiada pelo sr. dr. Aníbal de Abreu, director das Relações Exteriores, é composta pelos dirigentes srs. Manuel Borges e Venâncio Teixeira, respectivamente director e assistente do Departamento de Futebol, treinador Otto Glória, dr. Sousa Martins, médico, massagista Joaquim Lopes e ainda os atletas Américo e Rui (guarda-redes); Festa, Almeida, Atraca e Joaquim Jorge (defesas); Rolando e Paula (médios); Carlos Baptista, Valdir, Pinto, Nóbrega, Artur Jorge e Rico (avanzados).

O «Nacional» da 2.ª Divisão



Fase do jogo Barreirense-Sintrense

(Continuação da 23.ª página)

pate que os portuenses consentiram no seu campo mas a verdade foi o tanto diferente.

Efectivamente o Peniche, e em particular a sua defesa, teve o mérito de conquistar o resultado, merecendo da compenetração com que actuou, a confirmar um valor que vai, certamente, afirmar-se no decorrer do torneio.

Sempre organizados, os visitantes souberam opor-se ao labor impulsivo dos locais que, no entanto, podiam ter terminado vitoriosos se em alguns lances a sorte também não se lhes tivesse negado.

O Boavista mais adiantado que o Famalicão

O encontro disputado no histórico campo do Bessa mostrou um Boavista já em mais adiantado grau de afinação, em relação à equipa famalicense.

É certo que o Famalicão podia ter complicado a tarefa dos «avanzados» se não desperdiçasse uma grande penalidade no período inicial.

Mas a melhor ordenação do jogo boavistense foi evidente ao longo da partida, pelo que o resultado final, com um gol em cada parte, se aceita com naturalidade, conquanto haja que fazer-se jus à réplica esforçada dos visitantes.

A Oliveirense acabou por impor-se ao Lamas

O estreante Lamas tornou-se adversário a princípio difícil para os oliveirenses, sustentando luta equilibrada, mas falhando nos lances decisivos.

Mais experientes, os locais, souberam ser, também, mais positivos, colocando-se em vencedores ainda na primeira metade e super-orientando-se abertamente para o final.

O sector defensivo do Lamas, revelando segurança, constituiu, entretanto, forte obstáculo para os oliveirenses, que só nos derradeiros minutos confirmaram o seu êxito. Daí a conclusão de um Lamas mais sólido à defesa do que ao ataque e de uma Oliveirense mais equilibrada e, por isso, justamente vencedora.

Triunfo natural do Covilhã

O Sporting da Covilhã não dispôs com muito a vontade do Leça. A vitória dos serranos esteve certa e foi o corolário da melhor movi-

mentação da sua equipa, que praticou um futebol tecnicamente mais evoluído. Mas os leceiros, tradicionalmente um conjunto combativo, confirmaram essa sua qualidade e ofereceram entusiástica oposição até final, sem deixarem de compreender o ataque sempre que se lhes deparou oportunidade.

O Covilhã, com uma formação que pode vir a fazer boa carreira, mostrou carecer ainda de rodagem.

Desembaraço eficiente dos aveirenses

A partida de Aveiro foi de grande ascendente técnico do Berra-Mar, que juntou a essa superioridade o domínio territorial em quase todo o tempo.

Actuando com excelente conjugação e grande desembaraço, os locais construíram resultado amplo à base de bom jogo, deixando no Estádio Mário Duarte exibição prometedora. O seu ataque, com a presença de Galo (ex-Académica), parece ter subido de valor.

O Vila Real teve presença condigna, foi adversário valoroso, mas pecou por falta de rapidez e objectividade, não alcançando o nível do adversário.

A Sanjoanense afirmou-se em Vila da Feira

A subida dos sanjoanenses em relação às últimas épocas teve confirmação em Vila da Feira. Reforçado no sector ofensivo com alguns elementos de valia, entre os quais o saber de Indio se faz sentir, pela orientação que imprime às jogadas, o grupo de S. João da Madeira revelou-se apetrechado, vencendo com justiça no terreno adversário.

O Feirense foi animoso, mas globalmente evidenciou-se menos poderoso do que o seu antagonista, falhando principalmente no sector ofensivo, outrora o seu forte.

O Marinense mais feliz que o Espinho

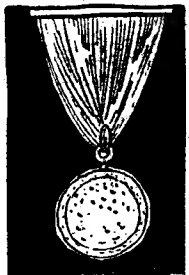
O encontro do Marinha Grande caracterizou-se pelo equilíbrio pendendo o triunfo para a equipa local através de uma oportunidade bem aproveitada, em contra-ataque. O Espinho denunciou boa estruturação, mantendo ascendente em períodos dilatados do encontro, mas os seus dianteiros careceram de poder realizador.

No grupo da casa foi a defesa o melhor compartimento, assegurando o resultado.

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de HENRIQUE PARREIRÃO

OURO, PRATA, COBRE OU CORTIÇA?



DIA 5—Logo que os nossos olímpicos chegaram a Tóquio botaram palavra—e sobre as nossas mesas de trabalho, nas redacções dos jornais, começaram a cair os telegramas das agências internacionais noticiosas, informando o que eles disseram. Com muita ponderação e equilíbrio, os nossos rapazes de atletismo, todos do Sporting—que é o único dos grandes clubes portugueses presente em Tóquio—declararam muito naturalmente as reduzidas possibilidades que têm de ganhar qualquer medalha. Não é pessimismo, é realidade. Em contrapartida um dirigente muito optimista disse que Portugal pode trazer do Japão sete medalhas. Só não disse se essas medalhas são de ouro, prata, cobre ou cortiça?...

«MISTER» TECHROTCH CARRATCH

DIA 6—Quando o Leixões chegou à Escócia para perder com o Celtic, os jornalistas locais—lá como cá—foram ao aeroporto ouvir os jogadores portugueses dizer—o que dizem sempre—«que vai ser um jogo difícil», «vamos dar tudo por tudo», «o adversário é muito forte, mas nós esperamos ganhar, etc.» O costume. Vira o disco e toca o mesmo. Um jornalista escocês foi, porém, mais longe ao fazer a sua reportagem, pois resolveu chamar ao treinador Pedroto, «Mister» Techrotch Carratch. Parece que o técnico português não gostou muito da graça, mas quanto a nós sem razão. Se o Pedroto passasse a chamar-se «Mister» Techrotch Carratch os seus honorários podiam subir ao nível dos treinadores de nomes esquisitos.



A VANTAGEM DE SER ALTO



DIA 7—As vitórias do Benfica no estrangeiro, começam a entrar na vulgaridade. Já não são festejadas como antigamente em que bastava sairmos à rua para ficarmos logo a saber se o Benfica tinha ganho ou perdido. Agora, 4-2 ao Chelsea, é o mesmo que beber um copo de água. Com estes frequentes triunfos a equipa do Benfica arranhou um bom cartel em toda a Europa, reforçado com a inclusão dos três «Europeus»: Eusebio, José Augusto e Simões. Em Londres, o público acorreu ao estádio para ver aqueles astros, principalmente. Mas, como estava muito nevoeiro—e o nevoeiro estava baixo—só viu o Torres, que ficou com a cabeça fora das nuvens.

UM «CASO» PARA COIMBRA?

DIA 8—O nunca mais concluído «Case Carlitos» ultrapassou o âmbito futebol para se tornar um caso jurídico. Quase todos os advogados do País—a avaliar pelas entrevistas e opiniões—já formuladas publicamente—parecem mais interessados em discutir o assunto do que em resolver qualquer coisa. Como jogador, Carlitos já pouco deve interessar, tanto ao Belenenses, como ao Sporting. Como «caso», sim, é que interessa a ambos. Sendo assim não teria sido melhor que o Carlitos tivesse ido para a Académica. Não jogava, mas em Coimbra, era um interessante «caso» de permanente estudo de leis... E que a coisa lá tem interesse é que a Académica anda a ver se arranja um «caso» Lourenço.



O SEU A SEU DONO



DIA 9—O semanário «Sporting» transcreveu, muito amavelmente, um comentário de «Sete Dias em Revista». Com muita elevação, e, sobretudo, inteligência procurou uma resposta de Opereta para um apontamento de Revista. E vai daí um dos seus mais conceituados jornalistas esclarece três pontos muito importantes: 1.º—O Espinho não é filial do Sporting. Qualquer parecido... 2.º—O União de Lamas não é superior ao Espinho. Nem ao Tirsense, nem ao Marinhense. Nada de brincadeiras com coisas sérias. 3.º—Não foi o Sporting que pediu a troca de mãos da «Taça». Quem pediu foi o Espinho—e o Sporting aceitou. Logo, nesta troca de palavras e letras, o Sporting não foi o pedinte foi o aceitante. O seu a seu dono.

DEDICAÇÕES



DIA 10—O Belenenses comemorou com uma sessão solene o seu 45.º aniversário. Nessa reunião de elevado significado fizeram-se afirmações de fé inabalável nos destinos do clube e 28 «velhos» associados receberam emblemas de «dedicação».

A propósito de dedicações, numa época em que os atletas se dedicam a receber e os dirigentes se dedicam a pagar, não é difícil distinguir de que lado estão as verdadeiras dedicações. Em todo o caso há excepções e os clubes—como o Belenenses—que nasceram pobres num banco de jardim não poderiam deixar de contar com todas elas para continuarem a viver...

ENTRADAS DE LEÃO



DIA 11—A equipa que melhor começou o Campeonato Nacional foi a do Sporting. Venceu o Belenenses (considerado um dos «fortes» da prova) e assistiu à entrega das medalhas de ouro aos jogadores «leconinos» que, no fim da época passada, tão brilhantemente conquistaram a «Taça dos Vencedores das Taças»—o maior triunfo do ano do futebol português em competições internacionais. Ligando uma coisa à outra, o Sporting que—pelo triunfo apontado—não teve saídas de sendeiro na época passada este ano com a vitória sobre o Belenenses e as medalhas recebidas—teve verdadeiras entradas de leão.



VÍTOR NÉVOA
SERAFIM GONZALEZ

E VÍTOR NÉVOA vencedores das provas de «karts» em Cascais

Com organização do Clube Os 100 A Hora, a colaboração da Junta de Turismo da Costa do Sol, da Câmara Municipal de Cascais e Sacor e o patrocínio da revista «Mundo Motorizado», realizou-se ontem o primeiro circuito de «karts» de Cascais, cujo produto revestiu a favor da Santa Casa da Misericórdia daquela vila.

De salientar o interesse que as entidades oficiais da Costa do Sol e o público estão a demonstrar pelos desportos mecânicos.

As classificações das provas foram as seguintes:

CLASSE 100 C. C.—1.º, Serafim Martinez Gonzalez; 2.º, Robert Shelton; 3.º, Ramon Lopez; 4.º, Julio Felix; 5.º, José Baptista dos Santos; 6.º, Vasco Correia Mendes; 7.º, Mário Ribeiro Leite da Silva; 8.º, eng. Artur Moreira; 9.º, Duarte Miguel.

CLASSE 200 C. C.—1.º, Vítor Névoa; 2.º, Robert Shelton; 3.º, Fernando Fernandes; 4.º, arq. Martineix Santos; 5.º, eng. Carlos Salazar Leite; 6.º, Fernando Leite; 7.º, Vítor Fernandes; 8.º, José Luís Pinto Gonçalves; 9.º, Afonso Espanha; 10.º, José Ferreira Baptista; 11.º, Vasco Correia Mendes; 12.º, D. Jorge Passanha; 13.º, Mário Gonzaga Ribeiro; 14.º, José Baptista dos Santos; 15.º, Ramon Lopez.

A C. U. F. TEVE O PROVEITO E A ACADÉMICA... O TRABALHO

Ao começarmos esta ligeira apreciação queremos cumprir dois deveres: endereçar os nossos parabéns à Cuf por ter vencido uma partida tão difícil e agradecimentos à Académica pelo lindo espectáculo que proporcionou em Santa Bárbara. A vitória dos locais foi conseguida através de um futebol seco de campeonato, positivo, realista, sacrificado a um objectivo que, na linguagem fria dos números, se chama dois pontos.

Os estudantes, por seu turno, adoptaram uma toada excepcionalmente vistosa, de ligação levada ao preciosismo, com um repertório de simulações, fintas e dribles que foram um regalo para o assistente dileitante. Se os jogos se ganhassem aos pontos, que brilhante triunfo teriam os académicos!

É que o desafio começou a ser bom logo de início! Em ambos os grupos a ideia predominante era a de ataque. E a alegria de movimentação dos «conzes» contagiou todos, extravasou do rectângulo.

Não fora certa tendência faltosa (que já é vício), a cortar o ritmo esboçado, e a primeira meia hora do prélio do Barreiro mereceria o apodo de memorável. Como não foi sancionado um lance para grande penalidade, ocorrido nos minutos iniciais na grande área dos barreirenses, os conimbricenses encontraram a descontração ideal para desenrolarem as habilidades em que são mestres.

Um remate de Crispim, que a barra devolveu, podia ter conferido ao «associação» dos escolares a expressão de que carecia. O golo que coroou o período de ouro dos «capas negras» apareceu à meia hora, como prémio justificado e merecido de jogo tão preciso, imaginativo e artístico.

Rocha foi o autor do golo, em jogada que expressou a diferença entre a agilidade dos forasteiros e a pesadez dos «verdes». A Académica terá sido «atraída» então pelo seu gosto pelo jogo.

Ébrios de entusiasmo, empolgados pelo fogo de artifício das suas triangulações, os jovens de Coim-

bra esqueceram-se de que defrontavam a Cuf. E esta conta com um conjunto experiente, matreiro, capaz de voltar uma partida quando esta se não desequilibra com nitidez.

Foi o que sucedeu. Fernando, sempre em cunha, um elemento que não conhece outro rumo se não os das redes contrárias, concretizou duas avançadas, intervaladas de poucos minutos.

Ao trabalho laborioso, á construção de jogo dos académicos, respondiam os «fabris» com um proveito extraído de muito menor produção atacante. Parafraseando uma frase que andou em voga: «um a trabalhar e outro a marcar».

Na segunda parte, fiel a si própria, a Académica continuou a ser a turma coesa de anteriormente. Mas os estudantes já não contavam nessa altura com a ligeireza da primeira metade, com a surpreendente agilidade que dera ao seu futebol uma sugestão de rara beleza. Mesmo assim, os visitantes conseguiram um golo, invalidado por deslocação de que nos não apercebemos.

Entretanto, a Cuf beneficiava de uma grande penalidade concedida por Torres, ao meter escusadamente a mão à bola, e convertida exemplarmente por Vieira Dias. Deste modo, acentuou-se a vantagem dos donos do campo, exagerada, como é fácil de deduzir por este comentário.

Fernando, pelo seu sentido de oportunidade, Ferreira Pinto e Palma, terão sido os mais certos da Cuf. Rui Rodrigues, Oliveira Duarte e Crispim evidenciaram-se nos escolares.

As falhas maiores de Salvador Garcia estão implícitas no que ficou escrito.

FRANCISCO CAMILO

O Sintrense e o seu 53.º aniversário

O popular clube Sport União Sintrense que este ano passou a disputar o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, acaba de festejar o seu 53.º aniversário.

Por esse motivo, recebeu, ontem, a visita das entidades oficiais, entre as quais se viam o presidente e vice-presidente do Município, respectivamente visconde de Asseca e eng.º Seisal, vereadores António José Pereira Forjaz, presidente do clube, Serra Santos, chefe da secretaria municipal dr. José António de Araújo e Consiglieri Martins, director dos Serviços de Turismo.

Recebidos à entrada, pelos directores do clube, acompanhados dos seus atletas, professores e crianças das escolas e muitos sócios, as referidas entidades percorreram, demoradamente, as instalações da sede, onde puderam observar uma exposição de trabalhos dos alunos das escolas de Mestre Neves, que ali funcionam, desde 1951, com cerca de 120 alunos.

Em seguida foi celebrada missa campal, por intenção dos sócios já falecidos, no campo de jogos agregado à sede e bênção do autocarro do clube, agora adquirido para as deslocações dos jogadores. Por último, foi feita uma romagem ao cemitério de S. Marçal, em memória dos sócios falecidos.

À noite, e para encerramento das festas houve um jantar de confraternização.

O Lyon foi derrotado no «Nacional» francês

PARIS, 12 — (A. N. I.) — O Lyon, que na próxima quarta-feira defronta o Futebol Clube do Porto em jogo a contar para a segunda «meia» da Taça das Cidades com Feira, perdeu com o Mónaco, no campo deste, por 3-2.

Outros resultados: Sochaux-Toulouse, 0-2; Nantes-Nimes, 0-2; Sedan-Lens, 3-1; Lille-Bordeus, 3-1; Toulon-Angers, 4-0; Valenciennes-Rennes, 0-0; St. Etienne-Estrasburgo, 1-1; Stade Français-Ruão, 2-0.

Classificação: 1.º, Toulon, Lyon e Sochaux, 9 pontos; 4.º, Nantes, Sedan, Lille, Mónaco e Toulouse, 8; 9.º, Bordeus, Lens, Valenciennes, Estrasburgo e Nimes, 7; 14.º, Rennes e St. Etienne, 6; 16.º, Stade Français, 5; 17.º, Angers e Ruão, 3.

-O lápis de PARGANA comenta...



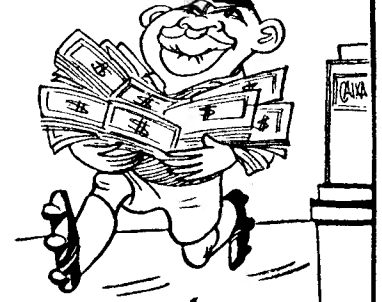
Ainda o campeonato não tinha começado já o Benfica estava a ganhar por 5-0!



O «bailarico» do Benfica em Londres e o «bailarico» do Marítimo em Lisboa são as modinhas em voga.



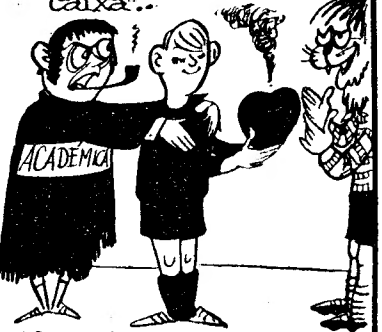
Aconteceu um golo marcado pelo Sporting em Alvalade.



O Belenenses mesmo com «Liras» não deu nada para a «Caixa».



O sr. Encarnação fez de um jogo «insosso»... Salgado!



Mais um, desta vez Lourenço, entregou o seu «coração» ao Sporting.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Outubro de 1934 publicava:
«No fundo da Avenida Cinco de Outubro há um arco que tem estado vedado ao trânsito e que leva ao Campo Grande.
A Câmara vai pavimentar esse troço convenientemente, e descongestionar por ali o trânsito.
Faz-se isso enquanto não se procede à substituição dos túneis da Avenida da República diz a notícia».

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s. — A's 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, informação do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Música, só música; 20: Programa pela Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 20: Canções alentejanas; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritos sul-americanos; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «A Gata Borralheira»; 21 e 40: Fados por Isa Val e Raul Dias; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Conjuntos instrumentais; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: A Europa canta; 23: Reportagem das cerimónias religiosas de Fátima. No final: Noticiário e fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — A's 16 e 15: Música sinfónica: «Froissart», abertura (Elgar); e «Concerto n.º 2» (MacDowell); 17: Interrupção. A's 18: Tchaikovsky, o compositor do mês; 18 e 30: Discos raros; 19: Horizonte; 19 e 30: Música sinfónica: obras de Auber, de Beethoven e de Sibelius; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música sinfónica: «Escalas» (Jacques Ibert); e «El Sombrero de Tres Picos», bailado (Falla); 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — A's 22: Transmissão integral da ópera «Aida» (Verdi); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 16 e 15: Rescaldo desportivo; 17: Jornal feminino; 17 e 35: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro e C.; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias e ritmos; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Exitos de Itália; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Exitos de uma voz; 23 e 10: Fantasia; 23 e 25: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Canções; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 22 e 30: Tempo de música; 23: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música seleccionada; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima. No final: encerramento.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 15: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia;

22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima. No final: encerramento.
RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 1: Abertura; 17 e 3: Discórdia; 17 e 20: As últimas gravações; 17 e 30: Programa de férias; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.
EMISSORES ASSOCIADOS — A's 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Rita; 22: «O Cavaleiro da Mansão Vermelha» («Le Chevalier de Maison Rouge») — 2.ª jornada; 23: Transmissão dos Jogos Olímpicos de Tóquio — programa da Eurovisão: resumo das provas de remo, natação, pesos e alteres e boxe; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 20: Companhia de Circo.

CINEMAS

FIVOLI — «Lawrence da Arábia»
EDEN — «Canção da saudade»
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano»
IMPERIO — «Zulus»

AVIS — «O samba do amor»
ODEON — «O samba do amor»
POLITEAMA — «Trapézio»
OLIMPIA — «Os dois da Legião»
CONDES — «Nick Carter detetive»

CHIADO TERRASSE — «55 dias em Pequim»
CAMPOLIDE — «Dois irmãos, dois destinos»

JARDIM — «O palco das estrelas»
LYS — «Uma encantadora idiota»
ARCO-IRIS — «Amor em Acapulco»

SALAO LISBOA — «O conde de Luxemburgo»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23: «Na Brasa!»

AVENIDA — As 21 e 45: «O bem-amado»

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISAO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «As Jovens do Japão»; 19 e 25: TV Educativa (Física); 19 e 50: TV Educativa (Inglês); 20 e 20: Momento Desportivo; 21: Telejornal; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 35: «Como fomos dizendo...»; 21 e 40: Desporto e Natureza; 22 e 10: Selecção Policial — um episódio da série «O Santo»; 23 e 15: Directamente do Santuário de Fátima, a transmissão das cerimónias religiosas; 23 e 55: Transmissão dos Jogos Olímpicos de Tóquio — programa da Eurovisão: resumo das provas de natação (disputadas às 10

horas — hora local); boxe (14 horas); pesos e halteres (16 horas); 0 e 30: Telejornal; 0 e 35: Meditação; 0 e 40: Fecho.

Amanhã — 1.º período — A's 10: Abertura; 10 e 32: Transmissão directa das cerimónias religiosas celebradas no santuário de Fátima; 13 e 30: Fecho. **2.º período —** A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: Mesa Redonda; 19 e 25: TV Educativa: História; 19 e 50: TV Educativa: Francês; 20 e 20: Culinária; 21: Telejornal; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 35: Poesia e Movimento — programa de poesia e bailado pelo «Grupo de Agueda Sena» e dedicado ao poeta Augusto Santa-

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	685\$00	685\$00	690\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	737\$00	736\$00	737\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	845\$00	843\$00	—
Centenários 4 % 1940	1.960\$00	1.955\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235\$00	1.250\$00
Externo 1.ª série car...	—	1.250\$00	1.270\$00
Externo 2.ª série	—	1.260\$00	—
Externo 2.ª série car...	—	1.260\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	1.360\$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	295\$00	300\$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	480\$00	495\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	881\$00	—
Gás, Elect. 4 %	—	855\$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	870\$00	—
Gás, Elect. 5 %	—	956\$00	960\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	81\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	89\$00	90\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	914\$00	920\$00
H. E. S. Estrela	—	940\$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.012\$00	—	—
Metropolitano	985\$00	985\$00	986\$00

Acções	Efect	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.600\$00	2.597\$00	2.605\$00
Portugal	1.630\$00	1.620\$00	1.640\$00
Ultramarino	905\$00	902\$00	905\$00
Agricultura	—	49\$00	50\$00

Seguros	Efect	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	365\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100\$00	—

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ag. Casseque	695\$00	690\$00	700\$00
Ag. das Neves	—	100\$00	160\$00
Agricultura Colonial	—	100\$00	140\$00
Acúcar de Angola	800\$00	790\$00	810\$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	16\$00	18\$00
Cadá	—	1.490\$00	1.500\$00
Col. do Buzi	—	87\$00	90\$00
Ilha do Príncipe	—	400\$00	460\$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	15\$00	48\$00
Zambézia	—	—	49\$00
Diamantes	675\$00	645\$00	655\$00
Lobito	—	610\$00	615\$00

C. Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	950\$00
Cimentos Leiria	—	740\$00	750\$00
Crédito Predial	—	920\$00	—
Industrial Aliança	—	315\$00	370\$00
Portugal e Colónias	—	750\$00	—
Nac. de Navegação	—	950\$00	970\$00
Com. de Navegação	315\$00	510\$00	520\$00
Port. de Celulose	—	5.600\$00	6.000\$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	252\$00	251\$00	253\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	—	—
Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	420\$00	450\$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.605\$00	1.630\$00
Gás e Electricidade	375\$00	375\$00	—
H. Alto Alentejo	183\$00	182\$00	184\$00
H. E. Cávado	1.239\$00	1.239\$00	1.240\$00
H. E. do Zêzere	1.380\$00	1.380\$00	1.385\$00
Nac. de Electricidade	1.380\$00	1.375\$00	1.385\$00
União Eléctrica Port.	180\$00	179\$00	180\$00
H. Douro	1.245\$00	1.245\$00	1.246\$00
Termoelectrica	—	—	—
Saco	4.330\$00	4.320\$00	4.400\$00



PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	35\$50	37\$50
Alemanha	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$50
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$14	\$19
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,5	\$02
Canadá	26\$40	26\$90
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,7	\$48,7
Congo	\$68,5	\$67,5
Franga (N. Francos)	\$577	\$592
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	\$9550	\$1\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$450	\$500
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suíça	\$6\$00	\$6\$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280\$00	290\$00
Inglaterra	280\$00	290\$00
Portugal — barra fino	32\$90	33\$40

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

ABC — A's 20 e 45 e às 23 horas: «Ai, venham vê-las».

CINEMAS

S. JORGE — «O enviado da Manchúria»
S. LUIZ — «Cem mil dólares ao sol»
ALVALADE — «Cem mil dólares ao sol»
ROMA — «Sinfonia para um mas-sacres»

RESTELO — «Hotel Internacional»
ROYAL — «O assassino de Nice»
IDEAL — «Duelo na cidade fantasma»

CINE-MOSCAVIDE — A lei da violência
CINE-ORIENTE — «Sodoma e Gomorra»

FARMACIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld. Calc. da Tapada, 83-A (634721)

ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolia, Ld. Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335) * Nova Torque, Av. E. U. A., 140-B (760658)

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 23

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515)

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filha de Vilhena, 9-C (770324)

* Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966)

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (321342)

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702276)

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto 71 (323631)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linhalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenet, Rua A. 182, Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — Península, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

ESTEFANIA — Délio, R. Açores 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc. R. da Bela Vista 4 Lapa, 37 (661251)

GRACA — Almeida Dias, L. da Graca, 38-A-39 (862909) * Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

PACHAVAL — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROÇOS — Hielux, R. de Pedroços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V. (843571)

PICHELEIRA — Marluiz, Calc. do Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST. MARTA — Morais Sarmiento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) * Zena, R. General Justiniano Padrel (4 Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

SE — Santa Luzia, Rua da Saudade 2 (869831)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

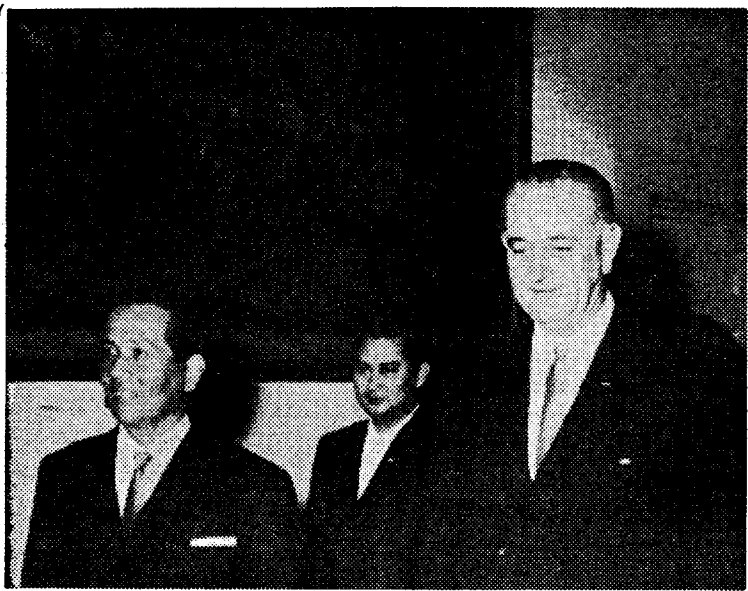
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146



O presidente Johnson ao receber o presidente Macapagal, das Filipinas, em Washington

A campanha eleitoral na Grã-Bretanha aproxima-se do fim

LONDRES, 12. — (A. N. I.) — A campanha eleitoral está a atingir a sua fase final, tendo os dois principais partidos em luta tomado as últimas disposições para os três dias que restam.

Assim, o primeiro-ministro «sir» Alec Douglas-Home enviou 38 dos seus ministros para todo o país. A sua própria campanha pessoal encontra-se praticamente terminada. Esta tarde, faz três discursos ao ar livre, no Essex, e amanhã fará apelo da última hora pela Rádio e pela Televisão. Finalmente, na quarta-feira, segue de avião para Kinross, na Escócia, seu círculo eleitoral.

Quando ao chefe do Partido Trabalhista, Harold Wilson, espera-se que desenvolva grande actividade nesta fase final, Wilson, que tem

feito de toda a campanha uma operação de «um homem só», vai discursar novamente na zona industrial do Norte, onde dará uma conferência de imprensa e aparecerá na Televisão.

VITÓRIA TANGENCIAL — SEGUNDO O «DAILY MAIL»

LONDRES, 12. — (F. P.) — O jornal conservador «Daily Mail» publicou uma sondagem de opinião segundo a qual os trabalhistas, nas eleições do dia 15, podem contar com 45,1 por cento dos votos, os conservadores com 45 por cento e os liberais com 6,9 por cento.

O «Sunday Telegraph», órgão conservador, anunciava ontem uma vantagem de 6 por cento dos trabalhistas sobre os conservadores.

A VISITA

do ministro da África do Sul
(Continuação da 1.ª página)

binete do sr. dr. Franco Nogueira, onde se efectuou a conferência, que se prolongou até cerca das 13 horas. Foram apreciados vários assuntos de interesse comum, tendo o estadista sul-africano exposto ao ministro português problemas relacionados com a posição do seu país nas Nações Unidas. Assistiram à entrevista, que foi muito amistosa, os srs. embaixador Brilhante Laborinho, W. Malan e dr. Du Plooy.

A visita ao prof. Oliveira Salazar

Terminado o encontro, o sr. dr. Hilgard Muller seguiu para o Hotel Ritz, onde está hospedado, almoçando ali na maior intimidade. Cerca das 15 e 30, dirigiu-se para o Ministério do Ultramar, no Restelo, a fim de conferenciar com o sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, estando a entrevista a decorrer á hora a que fechamos a nossa edição.

As 18 horas, o ministro sul-africano visitará o sr. Presidente do Conselho, no Forte de Santo António da barra, em São João do Estoril; e ás 21 horas, o sr. dr. Franco Nogueira oferece, nas Necessidades, um jantar em honra do visitante.

O programa de amanhã compreende, de manhã, a assinatura, no Ministério dos Estrangeiros, de dois acordos de interesse económico, celebrados pelos Governos de Lisboa e de Pretória; e, ás 21 horas, um jantar no Hotel Ritz, oferecido pelo sr. dr. Hilgard Muller ao seu colega português.

Um soldado-cadete teve morte imediata

num desastre de viação

OLHÃO, 12. — Ontem, cerca das 23 horas, um automóvel, que vinha de Tavira para esta localidade, segundo parece, devido ao pavimento estar molhado, despistou-se no sítio de Marim, próximo desta vila.

O veículo era conduzido pelo soldado-cadete do C. O. M. João Carlos Matos Vale, de 23 anos, solteiro, natural de Gaia (Porto), que teve morte imediata. Acompanhavam o infeliz cadete, na altura do sinistro, o sr. dr. José Correia, de 36 anos, advogado, natural de Olhão e residente em Canela, que recolheu ao hospital desta vila, com ferimentos ligeiros; e dois cadetes que as autoridades ainda não identificaram, porque recolheram ao respectivo quartel, em Tavira.

O corpo do condutor do veículo aguarda autópsia na casa mortuária do hospital desta vila.

55 totalistas no Totobola de ontem

No Totobola relativo aos jogos ontem efectuados, cujos prémios eram do valor total de 1 443 358\$50, acertaram 55 concorrentes em treze resultados e 1431 em doze.

Deste modo, os totalistas (dos quais 9 de Angola) recebem cada um 26 242\$80. Os concorrentes que acertaram em doze resultados (dos quais 187 de Angola) têm cada um deles um prémio de 1 008\$60.

TROQUE O S/ VELHO TELEVISOR PELO NOVO TELEFUNKEN

2 MOD. AUTOMATICOS — ORIG. ALEMA
AGORA MAIS ACESSIVEL A SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

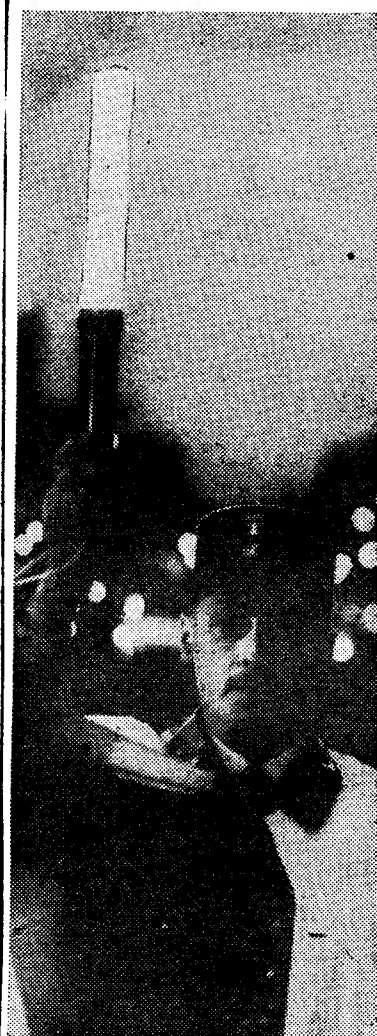
RUA DO ALECRIM, 21-A (ao Cais Sodré) — TEL. 321058

Bolsas de estudo de colégios particulares a filiadas da M. P. F.

Muitos estabelecimentos do ensino particular ofereceram ao Comissariado Nacional da M. P. F. bolsas de estudo para as filiadas que mostrem bom aproveitamento escolar e tenham dificuldades em prosseguir seus estudos.

A lista para a concessão dessas bolsas já foi aprovada pelo sr. ministro da Educação Nacional. São elas 12 para o ensino primário e 73 para o secundário. No presente ano lectivo essas bolsas foram oferecidas pelos seguintes colégios: Trás-os-Montes — Col. de Valpaços, 1 bolsa; Minho — Col. do S. C. de Maria, de Braga, 4 bolsas; Douro Litoral — Non Porto: Col. Lusitano-Francês, de N. S. de Lourdes e das Escravas do S. C. de Jesus, 1 bolsa cada; Col. Liverpool e Moderno, 2 bolsas cada; Beira Litoral — em Coimbra: Col. Progresso, Santa Cruz e Alexandre Herculano, 2 bolsas cada; Col. de Santa Maria, 1 bolsa; Ext. Castilho, de S. da Madeira, o de Pombal e Santa Mafalda, de Arouca, 1 bolsa cada. Bei-

ra Alta — Grande Colégio Português, de Viseu, 1 bolsa; Col. de Santa Maria, de Mangualde, 2 bolsas; Estremadura — em Lisboa: Col. de St.ª Doroteia, de S. José das Dominicanas, das Escravas do S. C. de Jesus e os Ext. do Restelo, Gonçalves Crespo, N.ª S.ª da Saúde, Marquesa de Alorna, do Parque, Feminino Francês, 1 bolsa cada; Col. do S. C. de Maria, Instituto Moderno, e Ext.ª Santa Cecília e João Pinto Ribeiro, 2 bolsas cada; Ext. Paula Vicente, 3 bolsas; Externatos «O Académico» e de Nossa Senhora das Graças e Col. Pedro Nunes, 4 bolsas cada; Escola Lusitânia Feminina, Externato N.ª S.ª de Fátima e Lycée Français de Lisbonne, 6 bolsas cada; Externato Liceal de Almada, 4 bolsas; Externato Alexandre Herculano, da Amadora, 2 bolsas; Externatos Liceais de Mafra e Moscavide, 1 bolsa cada; Baixo Alentejo — Externato D. Filipa de Vilhena, de Aljustrel, 1 bolsa. Açores — Externato de Santa Maria, em Santa Maria, 1 bolsa.



Um modelo de bastão luminoso que a Polícia francesa experimenta actualmente, para regular o trânsito á noite



MAIORES 6 ANOS

18
DE OUTUBRO

ÀS
17,30 HORAS

CORRIDA DA IMPRENSA

O ACONTECIMENTO DO ANO TAURINO



Pedro

Louceiro



Angel

Peralta

Na lide de 4 toiros
(dois dos quais em pontas)
dos Herdeiros de D. Diogo Passanha

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
De Nuno Salvação Barreto



Diego

Puerta



Armando

Soares

A arte e o valor do toureio
num mano-a-mano memorável

Com os famosos toiros de Oliveira (Irmãos)

Bilhetes à venda: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros
(telef. 321712, 30769 e 771819), das 10 às 20 h. e, no dia da corrida, até à hora do espectáculo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 23,5; mínima: Penhas Douradas, 1,7.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental caíam aguaceiros em várias regiões e o vento era moderado de Noroeste.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 12; Faro, 17; Funchal, 20; Lisboa, 16; Penhas Douradas, 2,5; Portalegre, 10; Porto, 12.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18,2; na água do mar, 16,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 20,4; mínima, 14,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 27,8; mínima, 15,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Tempo instável, períodos de céu muito nublado alternando com boas aberturas, vento moderado de Noroeste soprando por vezes forte junto ao litoral oeste e nas terras altas, aguaceiros mais prováveis e frequentes nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

SOL **AMANHÃ:**
Nascer às 6 e 44
Ocaso às 18 e 02

FASES DA LUA

Amanhã Dia 21 Dia 27 Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 12 — As 6 e 59 (3,41 m); 19 e 30 (3,17 m).
Dia 13 — As 7 e 58 (3,25 m); 20 e 38 (3,03 m). Dia 14 — As 9 e 09 (3,17 m); 22 e 01 (3,01 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — As 0 e 11 (1,65 m); 12 e 42 (1,72 m).
Dia 13 — A 1 hora (1,87 m); 13 e 50 (1,90 m) Dia 14 — As 2 e 12 (2,02 m); 15 e 16 (1,97 m).

Em MÓRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. MANUEL LOPES DIAS MARTINS.